

Plano
de Curso
Técnico

Teatro

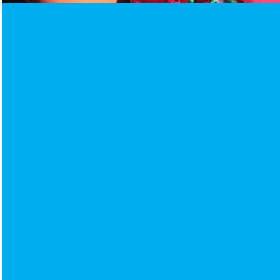
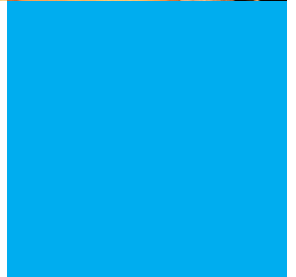
2023-2027



Plano
de Curso
Técnico

Teatro

2023-2027



Plano
de Curso
Técnico

Teatro

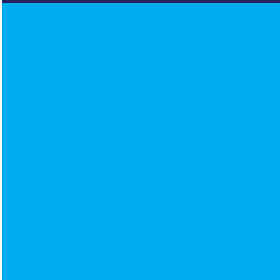
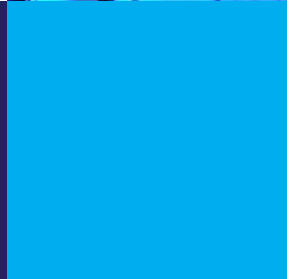
2023-2027

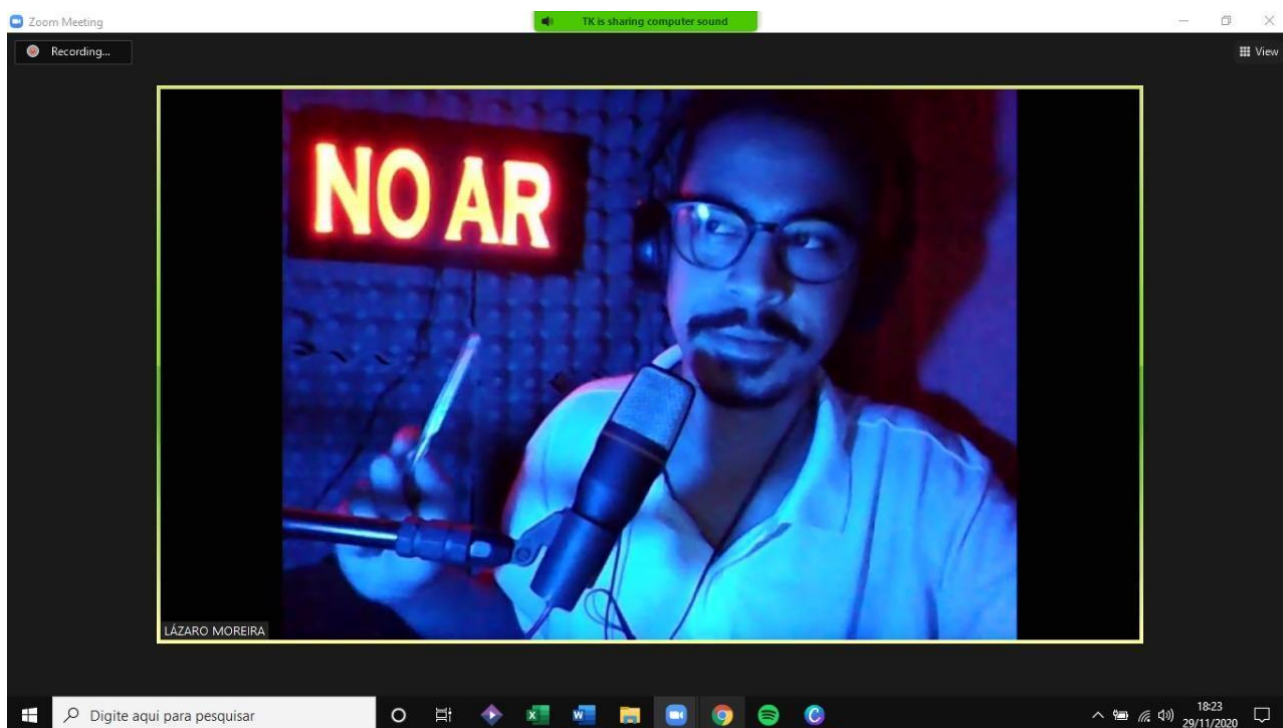


Plano
de Curso
Técnico

Teatro

2023-2027





*A educação é um ato de amor,
por isso, um ato de coragem.*

Paulo Freire

*Formar é criar condições para que o outro
seja obra de si mesmo.*

António Nóvoa

Nota:

O Plano de Curso enviado à Supervisão Escolar para homologação está assinado e todas as folhas estão rubricadas

CELEBRANDO DÉCADAS NA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

Em 2022, a Fundação das Artes comemora 36 anos do início das atividades de qualificação técnica, por meio da oferta de Cursos Técnicos.

Nessas quase quatro décadas formando atores, artistas, músicos, musicistas e cantores, a Fundação das Artes cumpre seu papel de importante centro de formação artística, que, em 2023, completará cinquenta e cinco anos de atuação em educação e formação artística e cultural.

Em meio às muitas comemorações que celebram a longevidade de nosso trabalho, com destaque a formação técnica, ampliamos a oferta de Cursos Técnicos já no final da década passada, com a homologação dos Cursos Técnicos em Dança e Artes Visuais. Para 2023, daremos início à primeira turma do Curso Técnico de Artes Visuais, contemplando, assim, todas as linguagens artísticas oferecidas pela Instituição.

Apresentamos, por meio deste importante documento que estrutura e define a formação técnica dos Cursos Técnicos de Artes Visuais, Canto, Dança - Clássica, Dança - Intérprete Criador, Instrumento Musical e Teatro.

As proposições aqui contidas reiteram o trabalho e os esforços da Gestão iniciada deste ano de 2017 em criar as plenas condições para que a instituição comemore seus cinquenta e cinco anos respeitando o passado e com um olhar que nos conduza para um futuro promissor.

A comunidade Fundação das Artes, formada por professores, alunos e funcionários da Instituição, participou e ainda participa ativamente da construção de uma escola focada numa formação humanística e artística, aliada ao natural instrumental técnico que os cursos técnicos devem propiciar.

Ao final desse processo, estamos certos de que teremos plantado as sementes que serão colhidas nas próximas décadas de trabalho na formação e desenvolvimento artístico feito pela instituição.

ANA PAULA DEMAMBRO

Diretora Geral da
Fundação das Artes de São Caetano do Sul

O PERCURSO ACADÊMICO EM SUA PLENITUDE

A Fundação das Artes, prestes a celebrar 55 anos de existência, renova o seu compromisso em oferecer a melhor formação artística, por meio dos Cursos Técnicos em Artes Visuais, Canto, Dança - Clássica, Dança - Intérprete Criador, Instrumento Musical e Teatro, onde destacamos o seu corpo docente, altamente qualificado.

Assim, para que a formação técnica, alcance os pilares a ela atribuídos dentro dos princípios da Educação Básica, faz-se necessário, sobretudo investir tanto nas atividades pedagógicas propriamente ditas - aquelas que mais facilmente são perceptíveis na relação de ensino-aprendizagem construídas entre professores e alunos - como também é imprescindível trabalhar para que toda a documentação administrativa seja tão pulsante quanto às atividades finalísticas de uma escola atendendo as prerrogativas da Educação Básica.

Nesse sentido, empreendemos todos os esforços para que nesses últimos meses de trabalho construíssemos convergências e laços indissociáveis entre os espaços de aula e o que representamos desses mesmos espaços nos documentos oficiais da Vida Escolar.

Para a construção dessas “pontes” entre o que fazemos e o que registramos de nossa prática, foi e é sempre fundamental contar com processos participativos e colaborativos, nem sempre fáceis de empreender, mas sempre instigantes. Vale o destaque para a construção do Projeto Político Pedagógico Plurianual em 2021, realizada a muitas mãos num processo de amplas discussões e deliberações, resultando num documento alicerçado pelos mais significativos princípios educacionais.

Nesse sentido, muito mais do que nossos Planos de Cursos, apresentamos aqui o resultado de um longo e intenso processo de autoavaliação e compreensão de quem fomos, de quem somos e quem desejamos ser nos próximos anos. Trata-se de uma carta de navegação para nós mesmos e para os que virão depois de nós.

DENISE PATTINI

Diretora Pedagógica

da Fundação das Artes de São Caetano do Sul

O PLANO DO CURSO TÉCNICO EM TEATRO

Introdução

Mais uma etapa cumprida!

O Plano do Curso Técnico em Teatro é resultado dos esforços e participação de professores integrantes do Corpo Docente da Escola de Teatro da Fundação das Artes, em consonância com o corpo discente, e com as metodologias e tecnologias desenvolvidas no momento pandêmico, que geraram potências para o processo formativo do aluno e que passam a ser parte integrante deste Plano de Curso.

O documento aqui apresentado foi estruturado após estudos e análise da legislação que regula e define a Educação Profissional Técnica e as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, em especial sobre as diretrizes para elaboração e aprovação de Plano de Curso e emissão de Parecer Técnico para cursos de Educação Profissional Técnica, presencial ou a distância, e dá providências correlatas.

Assim, a organização das informações segue as premissas indicadas nos documentos oficiais. Entendemos, também, diante do processo de estudo e dos debates ocorridos, em especial nas reuniões realizadas pelo Corpo Docente e mediadas por esta Coordenação, que se pode entender os percursos possíveis para a formação integral do aluno levando em consideração seu perfil e as linhas de atuação profissional em que ele poderá ser inserido.

Para além da formulação deste documento no que concerne às premissas jurídicas junto aos órgãos oficiais, para todo o Corpo Docente e para a instituição como um todo, este plano é a tradução do trabalho realizado em um território em que se faz necessário ofertar um Curso Técnico em Teatro que possibilite uma formação condizente com seu tempo e suas possibilidades artísticas.

Podemos dizer que as comemorações de nossos 55 anos já começaram!

VANESSA SENATORI

Coordenadora do Curso Técnico em Teatro
Fundação das Artes de São Caetano do Sul



SUMÁRIO

PARTE I _ ASPECTOS HISTÓRICOS E INSTITUCIONAIS

HISTÓRICO _____	13
A FASCS NA ATUALIDADE _____	18
PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR _____	18
QUADRO DE PESSOAL _____	21
CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO E DO TERRITÓRIO _____	27
FUNDAÇÃO DAS ARTES E A ESCOLA DE TEATRO _____	35

PARTE II _ PROCESSO DE ELABORAÇÃO E ASPECTOS LEGAIS

COMISSÃO DE TRABALHO _____	45
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL _____	45
ESCOLA DE TEATRO _____	47

PARTE III _ PLANO DO CURSO TÉCNICO EM TEATRO

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA _____	50
JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS _____	52
REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO _____	59
PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO) _____	61
ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO _____	61
APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES _____	108

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO _____	109
INFRAESTRUTURA: BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS _____	111
PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO / PERFIL DE PROFESSORES _____	120
CERTIFICADOS E DIPLOMAS _____	129
PLANO DE ESTÁGIO SOCIOCULTURAL _____	129
PARECER TÉCNICO _____	133



PARTE I

ASPECTOS HISTÓRICOS E ATUAÇÃO ANTERIOR

ASPECTOS HISTÓRICOS | A FASCS NA ATUALIDADE
PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR | QUADRO DE PESSOAL
CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO E DO TERRITÓRIO
GRANDE ABC | SÃO CAETANO DO SUL

Histórico

Era 1968, ano que terminaria com o Ato Institucional nº 5 (o tristemente famoso AI-5), imposto em 13 de dezembro, marcando para sempre a liberdade em geral e a expressão artística, em particular. Período em que a criatividade cedia lugar às tentativas de resistência – nem sempre possíveis.

Em São Caetano do Sul esse enfrentamento artístico era representado por grupos de artistas amadores, como *A Turma*, *Grudyba* e *Grumasa*, entre outros.

O município era administrado pelo prefeito Walter Braido. Certo dia, durante um almoço na ZF do Brasil, uma multinacional alemã do ramo automotivo, o prefeito disse aos diretores da empresa: “eu vim aqui pedir emprestado um jovem moço”. Braido se referia a Milton Andrade, advogado e diretor de teatro, líder do grupo amador *A Turma*. Andrade já tinha certo currículo na elaboração de eventos na cidade, nas agremiações e na Igreja Matriz Sagrada Família, desenvolvendo projetos teatrais com o padre Ezio Gislimberti. À época, Andrade havia acabado de coordenar, a pedido de outro pároco, um encontro bem-sucedido de corais, promovido pela Sagrada Família, reunindo os 16 maiores corais do Brasil. Havia, portanto, um aspecto que ia além do artístico, revelando um organizador, um ativista ou, se a expressão existisse naquele tempo, um *agitador cultural*.

Nascido em Campinas, no interior de São Paulo, Andrade veio para São Caetano do Sul em 1960, trazendo na bagagem conhecimentos na arte de representar. Segundo ele mesmo contou, logo na chegada deparou-se com uma noite de protestos, envolvendo estudantes contra políticos locais que tinham aumentado seus próprios salários. Aí, pensou: “puxa, eu vou gostar de ficar aqui!”. A identidade ideológica entre o artista e a sociedade aconteceu, portanto, imediatamente. Daquele dia em diante, Andrade nunca abandonou sua paixão pela arte, pelos palcos; emocionando-se a cada conquista, como um menino, que se diverte com suas próprias “travessuras”. Foi um dos principais agentes da abertura de novas possibilidades para o desenvolvimento das artes no Grande ABC. O saber, combinado com sua expressão entre as principais lideranças artísticas da época, justificam o convite de Braido para uma extraordinária “missão”.

A resposta da diretoria da ZF foi, claro, “sim”. Isso possibilitou a Andrade dividir seu tempo entre as atividades na empresa, continuar dirigindo o grupo teatral *A Turma* e a idealizar o projeto de um polo cultural em São Caetano do Sul, a refletir-se por todo o Grande ABC – essa era a tal “missão” oferecida a ele por Braido.

Como o lema da gestão de Braido era “São Caetano do Sul, onde a escola não é problema”, a perspicácia de Andrade resultou na proposta para criar uma escola de artes, onde se pudesse promover a formação de artistas nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais. A aceitação do projeto por Braido foi imediata e, assim, começava a nascer a Fundação das Artes de São Caetano do Sul, da qual Milton foi nomeado diretor geral, cargo que ocupou por 14 anos (em outro momento foi, também, secretário executivo do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura). Dava-se, dessa forma, o encontro entre a vontade política demonstrada por Braido e a paixão pela arte e sua expressão social de um dos principais líderes artísticos do Grande ABC.

Alguns sacrifícios precisaram ser feitos e, em 1967, Andrade desliga-se de *A Turma*, o que virá a ser fatal para o grupo. Inicialmente, o projeto da Fundação (que ainda não tinha esse nome ou qualquer outro) é pensado como um centro de formação de artistas, pelos mesmos motivos que levaram Alfredo Mesquita a fundar a Escola de Arte

Dramática de São Paulo, vinte anos antes; ou seja, dotar os talentos naturais de formas técnicas de expressão, com um cuidado pedagógico. Neste período de gestação, em apoio ao projeto cultural, o Governo Estadual destina uma comissão, formada por Diogo Pacheco, João Carlos Martins e Ciro Brizola, durante o mandato do governador Roberto de Abreu Sodré. Estes se unem à comissão municipal sancaetanense, integrada por Milton e Oscar Garbelotto, outro dos grandes pioneiros da arte nesta cidade.

Desentendimentos administrativos levam Braido a dispensar a ajuda estadual e assume o projeto, destinando à FASCS o local onde deveria ter funcionado o Colégio Vocacional,^[1] vetado posteriormente pelo governo militar (hoje, o espaço abriga a Escola Estadual Professora Eda Mantoanelli). A verba inicial foi destinada à compra de instrumentos musicais.

Aos 25 de abril de 1968 é, então, inaugurada a Fundação das Artes de São Caetano do Sul. O evento público oficial para marcar o ato foi a *Semana Cultural*, com cinema, pintura, literatura, música erudita, música popular e teatro (conforme reportagem do *Jornal da Região*, de 30 de abril de 1968). No seu ano de criação, foram implantados os cursos de música (abril), teatro (junho) e artes visuais (outubro). No ano seguinte foi a vez do curso de dança. A representatividade, conquistada logo de início junto aos admiradores da arte no ABC, colocou a FASCS em posição de referência artística de ensino. Andrade foi nomeado seu diretor geral e, a partir daí, empenha-se na contratação de professores de renome, para compor o corpo docente da Instituição. Num primeiro momento houve alguma dificuldade em recrutar esses mestres (escola inteiramente nova, fora da Capital), mas foi um obstáculo relativamente fácil de remover, uma vez que do ponto de vista cultural, o público do grande ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul) se nutria de ações culturais da capital paulista

Porém, alunos, professores e a direção da Fundação estavam descontentes com a infraestrutura disponível, alegando que as salas eram impróprias para o ensino e as práticas artísticas. Em 1969, a FASCS passa a funcionar em um novo prédio, na rua Visconde de Inhaúma, 730 (onde está sua Unidade Principal até hoje), em um imóvel que se encontrava desocupado e apresentava infraestrutura mais adequada para o desenvolvimento das atividades da Escola. Fato marcante foi a forma como ocorreu essa "ocupação" – literalmente!

Segundo o próprio Milton Andrade, Braido havia destinado o espaço para instalação de uma faculdade de Ciências Econômicas (o prédio era público; mas, a instituição de ensino era particular). Mas, para a surpresa do então prefeito, realizada a solenidade de inauguração, após descerrar a placa oficial e com discurso oficial sobre a faculdade e sua importância, ao adentrar o prédio, viu que seu interior já estava tomado por pianos da Fundação das Artes. Ao terminar a visita oficial, disse a Andrade: “você é um irresponsável, mesmo”. No que este retrucou: “eu sou um irresponsável, mas eu não iria permitir que você desse à iniciativa privada um bem público, enquanto nós estamos mal instalados, na infraestrutura do imóvel do Colégio Vocacional”. Diante da atitude corajosa, Braido não teve mais o que fazer. Assim, logo após a solenidade inaugural comemorativa, a placa de identificação da Faculdade de Ciências Econômicas foi trocada pela da “Fundação das Artes de São Caetano do Sul”.

Na tentativa de garantir os subsídios, oriundos do Estado para a cultura, cria-se uma comissão de estudo em busca de soluções alternativas. Outros municípios, como Sorocaba, Campinas e municípios da Baixada Santista, seguem o mesmo exemplo. Em razão deste fato, Andrade é convidado a fazer parte da Secretaria da Cultura do Estado de São

Paulo como assessor cultural. Pede afastamento da direção da FASCS, que é temporariamente assumida por Ulysses Cruz até à volta de Milton.

No início da década de 1980, uma crise assola a FASCS. Além da dificuldade financeira, já vivida anteriormente, desta vez a crise é agravada também pelo desinteresse de novos alunos a se candidatar aos cursos oferecidos pela instituição. Andrade chega a afirmar que, mesmo não permanecendo como diretor após a crise – decisão que caberia a Braido –, a Fundação continuaria sendo uma necessidade para São Caetano do Sul e para o Grande ABC. “Há um objetivo central que é claro: criar e manter escolas de arte”, frisou.

Como esperado por ele mesmo, é neste momento de desafios que, depois de dirigir a FASCS durante 14 anos, Milton Andrade é demitido por Braido em 1983 (então em seu terceiro e último mandato à frente do Executivo Municipal. A Fundação foi criada durante o primeiro, de 1965 a 1969), a razão alegada pelo prefeito para tomada de tal decisão foi a troca do Conselho de Curadores. E, conseqüentemente, a nomeação de um novo dirigente de confiança dos conselheiros. O indicado para direção geral da FASCS foi o professor de música Roberto Manzo. Ulysses Cruz também se desliga da entidade e assume a codireção do Centro de Pesquisa Teatral do SESC, criado e dirigido por Antunes Filho, em São Paulo.

Nesse período observam-se muitas mudanças, numa tentativa de superação da(s) crise(s). Uma das saídas apontava para uma maior exposição da instituição, de sua relevância, da alta qualidade do ensino desenvolvido na instituição. Era a própria síndrome do *quem não anuncia se esconde*, que transformava em "bons cursinhos de iniciação" – ainda que existisse no corpo docente profissionais respeitados e conhecidos. Porém, é preciso que se diga, a notoriedade desses professores e professoras só era grande no âmbito do campo das artes e da cultura, apenas entre os iniciados de cada arte...! E isso nos fazia interessantes apenas entre os iniciados de cada arte. Só que os alunos vinham do chamado "grande público" e não dos estúdios, ateliês e coxias profissionais. Era preciso fazer algo; mas, o quê?

Os professores de teatro Sônia Azevedo (futura coordenadora da escola) e Luiz Carlos Moreira (hoje diretor do grupo Engenho Teatral-SP) produziram o evento *Ciranda Teatral*, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, por meio do Departamento de Atividades Regionais da Cultura. Dentre os objetivos, constava abrir as portas da escola de teatro para os grupos de teatro amador da Região e para o público em geral. A *Ciranda Teatral* foi realizada entre os dias 11 e 31 de março de 1985, com apresentações de espetáculos teatrais, filmes, oficinas teatrais e vários debates sobre atualidades do meio teatral em questão. E deu certo: a partir daí, de fato, a procura pelo curso foi intensa. Eventos semelhantes foram realizados nas demais áreas. Estava assim a Fundação das Artes pronta para um salto muito importante – o lançamento dos cursos profissionalizantes, o que aconteceu em 1986.

Esses cursos são implantados nas escolas de Música (dois: habilitação em instrumento e em canto) e na de Teatro (apenas habilitação profissional de ator, hoje técnico em arte dramática). Centenas de artistas passaram por eles nas últimas décadas, espalhando-se por todas as áreas de criação a que as respectivas habilitações permitam. E o efeito benéfico foi o de, antes de tudo, espalhar e marcar o bom trabalho realizado na FASCS. Uma das – bem-vindas – conseqüências disso foi a incursão de ex-alunos, uma vez formados, nos territórios da Pedagogia e da Arte^[2]. Foi assim que começou a ser cada vez mais comum recebermos, como professores, artistas que aqui vieram, em primeiro lugar, para aprender.

Na Direção da Entidade sucederam-se, após Roberto Manzo (1983/1989), Dulce Junquetti (1989/1996) e Maribel Marana (1997/1999). Foi durante a gestão desta que a FASCS completou seus trinta anos de existência. A princípio tudo estava previsto para ser apenas mais uma comemoração de aniversário. Porém, a diretora geral aceitou a sugestão de adotar um plano de ação global (não por acaso intitulado *Os próximos trinta anos*), cuja finalidade seria encarregar-se do planejamento das atividades que poderiam difundir, ainda mais e melhor, a produção artística que já existia e propiciar o desenvolvimento de outras mais. Assim, um grupo de professores (anteriormente concursados e efetivos), de formação universitária, no mínimo (alguns com mais de um nível de pós-graduação), começou a trabalhar. Dessa iniciativa surgiria o Setor (depois Coordenadoria) de Projetos Culturais. E, de um início apenas propositivo e ordenatório, vimos transformar-se esse serviço em mais cursos livres, festivais (incluindo participantes do exterior), mostras, reestruturação de grades curriculares, um congresso nacional, programas de incremento artístico, organismos de prática ligados às escolas (acrescendo-se aos que existiam previamente), núcleos de pesquisa, programas de desenvolvimento sociocultural, dentre outras atividades.

A expansão daquele Setor contou com o apoio do diretor geral seguinte, maestro Antonio Carlos Neves Pinto (1999/2009), professor da Escola de Música e ex-aluno da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, o qual consolidou e permitiu ampliar as mudanças que vinham sendo implantadas e, felizmente, investiu-se na ideia de que anunciar os produtos e serviços aqui desenvolvidos era quase tão importante quanto realizá-los. A próxima pessoa a dirigir a Fundação foi a atriz (formada pela Fundação) e gestora cultural Liana Crocco (2009-2012), que ajudou a consolidar uma tendência que, a não ser por uma breve interrupção, na gestão de Wagner Perton (2013-2016), apostou corretamente na indicação de dirigentes que tivessem um histórico de profundo conhecimento da Instituição, como alunos, professores ou ambos. A atual Diretora Geral, Ana Paula Demambro (2017), é professora da Escola de Teatro.

O edifício que abriga a sede principal da Fundação das Artes, localizado na Rua Visconde de Inhaúma 730, foi projetado em estilo modernista por Luiz Gobeth Filho e Luiz Guaraldo. São 2.200 m² de área útil que comportam: o Teatro *Timochenco Wehbi*, com palco italiano, plateia de 130 lugares, cabine de som e três camarins; Laboratório de Experimentação Cênica *Lídia Zózima*; Ateliê de Artes Visuais; Biblioteca; setores administrativos e 26 salas de aula. Em 2019, recebeu a denominação de Edifício *Milton Andrade*, em homenagem ao criador e empreendedor cultural que foi um dos artífices da Fundação e um dos principais líderes artísticos do ABC.

Dentre tantas pessoas que passaram pelas salas de aula da FASCS, algumas se destacam no cenário artístico nacional e internacional: os atores Marcos Frota, Fábio Assunção, Cássia Kiss, Lucélia Santos; os músicos Bocato, Cristian Budu, Celso Viáfora, Joaquim Araújo Neto, Norberto Queiroz, Raphael da Paixão, Vilma Keuchguerian; as bailarinas Ana Paula Paulino, Renata Peraso Alencar, Fernanda Bianchini; os artistas visuais Regis Ribeiro, Elton Hipolito, Roberto Lenhart, Kadu Rocha.

Também é importante dar destaque ao corpo docente, formado por profissionais com reconhecido valor em suas áreas de atuação, tanto no ambiente artístico quanto no meio acadêmico. Alguns docentes que atuaram na FASCS hoje estão em universidades, como é o caso de Luciana Sayuri Shimabuco (USP), Isamara Alves Carvalho (UFSCar), Patrícia Michelini (UFRJ), Alexandre Zamith (UNICAMP), Maurício Zamith (UDESC), Viviane Louro (UFPE), formando novos artistas e professores.

Nesse momento, em que o Mundo foi atingido pela pandemia da COVID-19, com as aulas interrompidas durante o ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, enquanto os alunos recebiam toda a atenção possível em aulas

remotas, síncronas e assíncronas – sem interrupção do desenvolvimento dos cursos – pode-se implementar uma série de melhorias no campo da infraestrutura e na configuração de uma segunda Unidade da Instituição (no bairro Santa Paula). O edifício da Unidade Principal foi inteiramente revitalizado, proporcionando não apenas maior segurança e conforto físico, mas sobretudo resultados pedagógicos relevantes. O programa de reforma, obra de grande proporção pautada pelas necessidades dos alunos, professores e público, atende a demanda de longa data e assegura a continuidade das atividades num patamar de qualidade renovada.

O teatro, as salas de aula e o saguão receberam tratamento acústico de alta performance, com isolamento acústico que garante a privacidade e concentração. As salas de aula ganharam novo sistema de áudio para operar como estúdios, e o saguão foi revitalizado com nova iluminação, mobiliário e pintura. O teatro e o laboratório cênico passaram por manutenção em suas mesas de iluminação e o teatro ganhou novas plataformas pantográficas. O Ateliê de Artes Visuais teve sua cobertura impermeabilizada e o jardim interno recuperado. Enfim, a fachada do edifício recebeu revitalização do revestimento externo, nova pintura e restauração dos conhecidos arcos de tijolos. A acessibilidade das duas Unidades passou a permitir o ingresso maior de PcDs/Transtornos. E o retorno às aulas presenciais deu-se a partir de agosto de 2021, com a implantação de rígidos protocolos de segurança, a fim de coibir o avanço da pandemia em nosso ambiente escolar.

Todo esse trabalho conjunto, nas primeiras décadas deste século, contribuiu para que a FASCS ganhasse uma feição mais profissional e competitiva no universo de ensino de Arte, suprimindo demandas de infraestrutura, além de reorganizar e incrementar os recursos de que a Instituição já dispunha – como a recente implantação de cursos técnicos nas Escolas de Dança e de Artes Visuais, a conquista da segunda unidade e outras melhorias que serão detalhadas no decorrer deste trabalho. O crescimento da Fundação nos campos da atuação regional, contatos entre esferas outras de poder (federal, estadual, intermunicipal, *Sistema S* e outros órgãos gestores da cultura, por exemplo), envolvimento com redes sociais, parcerias e mais prêmios por atuação em desenvolvimento sociocultural já são algumas das marcas da Fundação das Artes.

Todos os Diretores e Diretoras, desde o início dos trabalhos na instituição até o momento atual, estão indicados no Quadro 1

Quadro 1: Período de gestão e nome das diretoras e diretores da FASCS

Período de gestão	Diretor(a)
01/08/1968 – 21/03/1983	Milton Andrade
10/02/1984 – 30/12/1988	Roberto Manzo
01/01/1989 – 31/12/1996	Dulce Junquetti
02/01/1997 – 30/12/1998	Maribel Aparecida Marana

01/05/1999 – 31/12/2008	Antônio Carlos Neves Pinto
01/09/2009 – 30/01/2012	Liana Crocco
01/02/2012 – 31/12/2012	Adriana Sampaio
02/01/2013 – 31/12/2016	Vagner Perton
02/01/2017 – dias atuais	Ana Paula Demambro

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

A FASCS na atualidade

A FASCS é uma das mais antigas instituições dedicadas ao ensino de Arte, em atividade contínua, no Estado de São Paulo. Isso é decorrência da história, que não tem como ser realmente planejada. Unir tradição e modernidade é uma obrigação institucional, fazendo perdurar uma existência tão frutífera.

A instituição oferece diversas modalidades de ensino na forma de cursos livres, cursos técnicos e núcleos de prática. A cada semestre é realizado processo seletivo para o ingresso de novos alunos, com oferta de atividades de ensino, pesquisa e difusão. A primeira procura a sensibilização artística (principalmente, mas não só) do público infanto-juvenil, por meio do autodomínio, do desenvolvimento da percepção, da aproximação com as linguagens, do controle motor, da criatividade e da convivência. As atividades de pesquisa e difusão artística buscam preparar artistas, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, estimulando e aprimorando seus saberes, para sua atuação nas diferentes atividades profissionais da arte. Em ambas as vertentes, adotam-se os valores do ensino continuado, interdisciplinar e inclusivo, almejando uma formação não apenas técnica, mas fundamentalmente humanística e abrangente. Por isso, temos a preocupação de atuar pedagogicamente e artisticamente; ou seja, não apenas ensinar técnicas, mas propiciar a criação e o fazer artístico.

A Fundação das Artes, como veremos listado a seguir, tem uma administração reduzida e estruturada. É regida por um Conselho de Curadores com função consultiva, deliberativa e normativa, cujos membros são nomeados pelo Prefeito Municipal.

Perfil da comunidade escolar

Estudantes

Em agosto de 2021, foi feito levantamento acerca do perfil da comunidade escolar das escolas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e dos programas (atualmente Mediotec, FIC e +Qualificação). Os dados referem-se às matrículas para o período letivo do segundo semestre de 2021 e serão apresentados aqui de forma objetiva, com breve análise ao final.

Quadro 2: Correlação gênero e número de matrículas

Gênero	Número de matrículas
Feminino	810
Masculino	632
Outros	02
TOTAL	1444

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Quadro 3: Total de estudantes matriculados, divididos por escola/programa

Escola/ Programa	Artes Visuais	Dança	FIC	Mediotec	Música	Teatro
Total	100	124	475	145	375	243

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Quadro 4: Estudantes matriculados, divididos por auto identificação racial

Raça/Cor	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não declarada
Total	38 (2,63%)	1174(81,30%)	1 (0,07%)	136 (9,42%)	87 (6,02%)	7 (0,48%)

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Quadro 5: Estudantes matriculados, divididos por faixa etária:

Faixa etária	1-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	31-40 anos	41-50 anos	51-60 anos	Acima de 60 anos
Total	181	585	279	179	128	75	17

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

A seguir, apresentamos os dados relativos aos estudantes matriculados, de acordo com a cidade de residência (em ordem alfabética)

Lista

Carapicuíba: 3 (0,21%)
 Diadema: 15 (1,04%)
 Ferraz de Vasconcelos: 1 (0,07%)
 Itapeverica da Serra: 1 (0,07%)
 Itaquaquecetuba: 3 (0,21%)
 Mauá: 31 (2,15%)
 Mogi das Cruzes: 3 (0,21%)
 Osasco: 4 (0,28%)
 Peruíbe: 1 (0,07%)
 Poá: 1 (0,07%)
 Ribeirão Pires: 10 (0,69%)

Rio Grande da Serra: 6 (0,42%)
Santo André: 212 (14,68%)
São Bernardo do Campo: 157 (10,87%)
São Caetano do Sul: 738 (51,11%)
São Gonçalo/RJ: 1 (0,07%)
São José dos Campos: 1 (0,07%)
São Paulo: 251 (17,38%)
Sorocaba: 1 (0,07%)
Suzano: 2 (0,14%)
Ubatuba: 2 (0,14%)

Diante de todos estes dados, observamos a característica multietária do corpo de estudantes da FASCS, com maior prevalência de adolescentes e jovens adultos, pois são 585 pessoas entre 11 a 20 anos. Há também uma predominância de pessoas que se autodeclaram brancas e que são moradoras da cidade de São Caetano do Sul. Apesar desta predominância, é papel da instituição observar todas as diversas características, pois as mesmas lançam diferentes desafios, tendo em vista a diretriz geral de Inclusão, atender às diversas demandas e interesses, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, identificar centros de interesse, potencialidades e necessidades, direcionar os estudantes de acordo com os seus diversos objetivos, dentre outras, sempre contemplando os objetivos traçados para cada curso.

Plano de inclusão dos estudantes

A inclusão dos estudantes, em todas as suas dimensões, é uma das premissas da Fundação das Artes. A Fundação das Artes conta com o Programa de Apoio Pedagógico à Inclusão (PAPI) desde 2007 e tem como premissa garantir o direito à cultura e ao aprendizado das linguagens artísticas para todos, desenvolvendo diversas ações pedagógicas, tendo por base a legislação vigente. Neste sentido, busca criar condições para o acesso e a permanência de alunos com deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento (Autismo), altas habilidades/superdotação, com distúrbios de aprendizagem e/ou em condições diferenciadas de aprendizagem, entre outros, considerando a estrutura e as normas dos diferentes cursos oferecidos.

Quadro de Pessoal

Equipe gestora, docentes, equipe administrativa e de serviços

A Fundação das Artes, como veremos listado a seguir, tem uma administração reduzida e estruturada. Conforme já afirmado, é regida por um Conselho de Curadores com função consultiva, deliberativa e normativa.

O Conselho de Curadores tem a seguinte constituição: Presidência - Eric Laerte Busoni; conselheiros: Bruno Vassari, Andrea Alencar de Oliveira, Magali de Cassia Rosolem, Marcia Gallo. A administração direta fica a cargo da Direção Geral, cujas ações são reguladas por estatuto próprio. Atualmente, a Direção Geral está a cargo de Ana Paula Demambro. A Direção Pedagógica está a cargo de Denise Pattini.

Os órgãos administrativos são a Direção Pedagógica, Coordenadorias Técnicas, Assessoria Jurídica e Assessoria Administrativa. Além disso, possui departamentos de Secretaria Geral, Contabilidade, Tesouraria, Compras, Recursos Humanos, Eventos, Projetos e Parcerias, Biblioteca e Almoxarifado-Técnico. Seu quadro funcional é composto por cerca de 130 funcionários entre corpo gestor, servidores públicos, comissionados, terceirizados e colaboradores, afora os 80 professores das diferentes linguagens.

Técnico-administrativo: Adriano Arantes Faria, Ana Paula Sampaio dos Santos, Ana Ediene Narciso, Aquila Lugli, Arlete Galucci, Bruna Bicaletti, Carlos Alberto Valverde, Carolina do Carmo Lionel, Cesar Soares Pires, Daniele Maximo de Souza, Douglas Teixeira de Almeida, Eloana Paula Gelfuso Justino, Gabriela Anelli, George Vilches, Giovanna Noroes Peres, Gustavo Cano, José Adriano Albuquerque dos Santos, José Antonio Leite, José Carlos Rufato Junior, Larissa Spagnuolo, Leonardo Cabello Soraggi, Marcelli Cristina Zanardo Barroco Massei, Maria Cristina Dias Sabino, Mariana Carvalho Pedroso de Moraes, Paula Crudi, Paula Kirstus, Paula Venâncio, Reinaldo Monteiro, Robson Batista Ferraz, Rosa Maria Neves Pinto, Rosangela Nasario, Sandra Aparecida Azzi, Sérgio de Azevedo e Sergio Cardieri.

Infraestrutura e Serviços: Adriana de Araújo Pereira, Diva Stabile Gonçalves, Domingas Santos de Santana, Edmilson Ribeiro, Felipe de Paula Costich, Filomena Balbino Silvestre, Giovane de Jesus Moraes, João de Souza Batista, Leandro Spitzer Coppini, Maria Aparecida da Cunha, Maria do Carmo Santos Oliveira, Rui de Souza, Vincenzo Zanca e Wallace Santana Santos.

Coordenadores Técnicos: Artes Visuais: Valdo Armindo Rechelo; Dança: Caren Polido Ferreira; Música: Daniel Volpin Meneghelo e César Franco; Teatro: Vanessa Senatori.

Corpo Docente: Alberto Magno Santos, Alessandra Fioravanti, Alexandre Oliveira Biondi, Alexandre Scoss Nicolai, Ana Luiza Icó, Ana Maria Carvalho Chamorro, Andrea Paula Picherzky, Anete Lopes Nascimento, Bárbara Borges, Beatriz Magno Alves de Oliveira, Caren Polido Ferreira, Carlos Alberto Doles Jr., Cassia Paula Fernandes Bernardino, Celso Correia Lopes, César Henrique Rocha Franco, Claudia Elena Siste de Assumpção, Claudia Neves Pinto, Claudio Suyama Tegg, Cristiane Madeira Motta, Daiana Felix Pereira, Daniel Volpin Meneguello, Daniela Giam - pietro Szot, Daniella Rocco Da Silva, Danilo Cezar Zangheri, Debora Banheti dos Santos, Diego Cardoso do Nascimento, Diogo Noventa Fonseca, Dorotheia Elke Gruber Chinaglia, Edevania de Souza Rego, Fabio Ramazzina, Fatima Barreira Costa Lima, Flávia Bertinelli, George Henrique Rodrigo Vilches, Geraldo José Olivieri Junior, Gerson Marques Frutuoso, Gesiel Vilarubia Pereira, Guilherme Magalhães Oliveira, Jorge Ervolino, José Adriano Albuquerque dos Santos, José Deusenil Santos, José Ivo da Silva, José Wilton Orestes, Julia Mauro Neves, Leticia Leonardi Vianna, Lígia Rodrigues de Vasconcelos, Lígia Souza de Oliveira, Liliane Pires Dos Santos, Lisbeth Soares, Lívia Loureiro Garcia, Liz Natali Soria, Marcelo de Oliveira Lopes, Marcelo Silva Gomes, Marcia Aparecida Vicário, Maria Cecília de Oliveira, Maria Clara Bastos, Maria de Fatima Silva, Maria Domitila Padovanni Pinto, Maria Emilia da Cruz Gomes, Mariane Mattoso Ladeia de Oliveira, Mario Cesar Pereira da Silva, Mario Checchetto Neto, Marta Roca Ferreira, Martin Braga de Siqueira, Mary de Macedo Rodrigues, Maurilio Paulo da Silva Junior, Melissa do Nascimento Aguiar, Milena Miotto, Morisa Pardi Garbelotto, Natália Alberto Raineri, Nelton Silva dos Santos, Nikolay Alipiev Genov, Noemi Munhoz, Ogair Rosa da Silva Junior, Osvaldo Gebara Junior, Paulo Delmondes, Pedro Alcantara Teixeira Neto, Raquel Monica Goncalves, Rita Tatiana Gualberto de Almeida, Roberto Carlos Moretto, Roberto Rivelino de Carvalho, Rodrigo Braga de Moraes, Rodrigo Franco Veloso, Rosimary Parra Gomes, Samanta Akemi Okuyama, Sergio Carvalho, Sergio de Azevedo, Sergio Eduardo Martinelli Assumpção, Simone Mello Zaidan, Tatiane Leticia Bruno dos Santos, Tatiane Lustoza, Ulisses de Castro, Valdir José

Ferreira, Valdo Armindo Rechelo, Valéria Feldman, Vanessa Rodrigues Nonis, Vanessa Senatori, Vinicius Meloni Maciel de Oliveira, Vitor Flausino da Costa Filho, Wagner Luiz Felix, Warde Marx, Yara Scaglia, Yonara Dantas de Oliveira.

Conforme exposto, observamos que a Fundação das Artes é composta por um grande grupo de funcionárias e funcionários. Fazem parte deste grupo as pessoas que atuam em todos os cursos e nas duas unidades, bem como nos programas Mediotec e FIC. Para efeitos organizacionais e administrativos, este grande grupo está subdividido em três, a saber: corpo docente, técnico-administrativo e de infraestrutura e serviços. Cada grupo está assim constituído:

- Corpo docente: 99 pessoas (53 mulheres e 46 homens)
- Técnico-administrativo: 35 pessoas (20 mulheres e 15 homens)
- Infraestrutura e serviços: 14 pessoas (6 mulheres e 8 homens)

Reunindo todos os dados, temos um total de 148 pessoas que atuam profissionalmente na FASCS, sendo 79 mulheres e 69 homens.

Foi feito um levantamento via questionário digital, com o objetivo de caracterizar o pessoal que trabalha na FASCS e de ter as informações atualizadas a respeito do tempo de serviço na Instituição e da formação acadêmica e artística, dentre outros detalhes. Estas e outras informações também podem colaborar para a identificação de necessidades em relação aos aspectos formativos e organizacionais e para identificar demandas nos subgrupos.

O formulário foi organizado em dois blocos de questões: no primeiro foram solicitadas respostas sobre gênero, faixa etária, cidade de residência, tempo de trabalho na FASCS e o tipo de vínculo com a mesma. No segundo bloco foram solicitadas informações sobre a formação artística e acadêmica. No total foram 57 respondentes, sendo:

- 80,7% (46 pessoas) do subgrupo corpo docente
- 19,3 % (11 pessoas) do subgrupo técnico administrativo

Apesar do formulário ter sido encaminhado para todos os funcionários, infelizmente nenhuma pessoa vinculada ao subgrupo de Infraestrutura e serviços o respondeu.

Considerando o total de pessoas que trabalham na instituição, este número de 57 respondentes corresponde a 39,86%, um valor baixo, mas que nos traz importantes dados para análise.

No primeiro bloco foram obtidas 57 respostas em cada uma das questões. O Quadro 6 apresenta informações sobre gênero e faixa etária.

Quadro 6 - Distribuição por gênero e faixa etária

Gênero	20 anos ou menos	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 anos ou mais	TOTAL
Feminino	1	3	4	12	10	0	30
Masculino	0	0	1	8	12	6	27
Total	1	3	5	20	22	6	

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Conforme indica a Tabela 6, a maioria das pessoas que responderam ao questionário é do gênero feminino (30 pessoas - 52,6%) e tem entre 41 e 60 anos de idade (42 pessoas, sendo 22 mulheres e 20 homens). Nos pólos opostos temos uma mulher com 20 anos ou menos e 6 homens com 61 anos ou mais.

Dessas 57 pessoas, 37 trabalham há mais de 11 anos na instituição. A Tabela 7 apresenta a correlação destes dados. Esse dado indica uma característica importante no quadro de servidores da FASCS que é a estabilidade das equipes.

Quadro 7: Gênero e tempo de trabalho na instituição

Gênero	0 a 1 ano	2 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 25 anos	26 a 30 anos	31 anos ou mais
Fem.	6	2	1	1	1	4	5	3	5
Masc.	4	1	2	2	3	1	5	3	7
Total	10	3	3	3	4	5	10	6	12

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Em primeiro lugar temos 21,15% de respondentes (12 pessoas) que trabalham entre 31 anos ou mais na instituição. Em segundo lugar, curiosamente, temos 10 pessoas que trabalham entre 21 e 25 anos na instituição e o mesmo montante (17,5%) que trabalham há menos de 1 ano. Em terceiro lugar temos 6 pessoas (10,5%) que trabalham entre 26 a 30 anos. Reunindo todos os profissionais que trabalham há mais de 20 anos na FASCS temos: 13 mulheres e 15 homens, sendo 28 pessoas no total. Temos, assim, um corpo de funcionárias/os mais experientes e com maior tempo de casa, um dado bastante relevante.

No Quadro 8 (a seguir) apresentamos as informações coletadas a respeito das/os funcionárias/as que são efetivas/os ou contratadas/os.

Quadro 8 - Relação entre subgrupo e vínculo de trabalho

Gênero	Subgrupo	Efetiva/o	Contratada/o
Feminino	Docente	18	05
	Técnico -administrativo	02	05
Masculino	Docente	20	03
	Técnico -administrativo	01	03
TOTAL		41	16

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Conforme podemos observar, o grande número de funcionárias/os é efetivo e do corpo docente: são 38 pessoas, sendo 18 mulheres e 20 homens. Do grupo dos contratados (docentes e técnico-administrativo) temos 10 mulheres e 6 homens, sendo que a discrepância entre os subgrupos de docentes e técnico-administrativo é bem menor do que o observado no grupo de efetivos, ou seja, há um certo equilíbrio entre o número de pessoas contratadas.

Outro dado a ser destacado neste momento diz respeito ao município de residência: 33,3% dos respondentes (19 pessoas) moram na cidade de São Paulo e 31,6% (18 pessoas) em São Caetano. Os demais residem nas outras cidades da região metropolitana: Santo André (19% - 11 pessoas), São Bernardo do Campo (10,5% - 10 pessoas). Nas cidades de Campinas, Ribeirão Pires e Santos temos uma pessoa cada.

No Bloco 2, as questões apresentadas procuraram levantar características e informações sobre a formação acadêmica e artística das/os funcionárias/os. Como a FASCS oferece cursos livres e técnicos, as pessoas puderam indicar mais de uma opção na primeira questão ou indicar que não estudaram na instituição. A Tabela 9 mostra os dados relativos a esta primeira questão, apresentando apenas a linguagem artística que os respondentes indicaram ter feito curso na FASCS.

Quadro 9 - Correlação entre gênero e o estudo na instituição

Gênero	Não estudou	Música	Teatro	Dança	Artes visuais
Feminino	13	07	05	06	0
Masculino	11	12	04	0	02
TOTAL	24	19	09	06	02

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

De acordo com estes dados, a maioria das pessoas que respondeu às questões não estudou na FASCS. Cabe comentar que destas 24 pessoas, 14 têm cargos efetivos (sendo 11 do corpo docente e 3 do subgrupo técnico-administrativo) e 10 são contratadas (7 do corpo docente e 3 do subgrupo técnico-administrativo).

Das que estudaram, a maioria é vinculada ao curso de Música (19 pessoas no total). Em segundo lugar temos as pessoas relacionadas ao curso de Teatro (9 pessoas). Dentre os funcionários do gênero masculino que estudaram na FASCS, nenhum deles cursou o Curso de Dança. Cabe comentar, ainda, que nenhuma das pessoas que respondeu a esta questão participou dos Cursos Técnicos de Dança ou de Artes Visuais, pois estes cursos são recentes.

Um dado significativo é que, das 29 pessoas que indicaram ter estudado na FASCS, uma é do subgrupo técnico-administrativo (a qual indicou ter feito curso FIC/Mediatec) e 28 são do corpo docente, mostrando que muitos egressos dos diferentes cursos continuam vinculados à instituição.

Foram 57 pessoas que responderam a esta questão, porém na soma das respostas temos um número maior, pois estas puderam assinalar mais de uma opção, conforme já comentado

Finalizando, indicamos na Tabela 10 os dados a respeito do grau de instrução das 57 pessoas que responderam a esta questão. Assim como observado na tabela anterior, o número total de respostas é maior do que o número de respondentes, pois foi possível indicar mais de uma opção.

Quadro 10: Gênero e formação acadêmica

Gênero	Técnico	Graduação	Pós- graduação (especialização)	Pós-graduação (Stricto sensu)
Feminino	12	25	16	12
Masculino	08	24	10	07
TOTAL	20	49	26	19

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Verificando os dados da Tabela 10, podemos observar que o grupo de funcionários é qualificado, tendo 26 pessoas que cursaram ou estão cursando uma Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) e 19 que finalizaram ou estão cursando Mestrado ou Doutorado (Pós-graduação Stricto Sensu). Também é significativo o dado de que 49 pessoas têm uma graduação (completa ou a completar).

Fazendo um recorte no grupo de docentes, identificamos que 15 pessoas - de um total de 46 pessoas - indicaram ter um curso de licenciatura. Isso indica que apenas 32% das/os professoras/es têm esta formação, o que é um índice baixo e que não está condizente com o artigo 62 da LDB 9394/1996^[3] Tais dados indicam a importância de fazer um levantamento com todo o corpo docente, para a partir dele identificar necessidades formativas e propor metas para saná-las.

Características do município e do território

FASCS e sua Região Político-Administrativa

A FASCS é um polo de ensino e de desenvolvimento cultural. A cultura que identifica a instituição tem a ver com o local geográfico, histórico e socioeconômico. Embora os indicadores socioeconômicos do município sejam um dos mais altos do país, o próprio município e seu entorno conta com população pauperizada e diversificada, sendo necessário conhecer e reconhecer o público da FASCS, sejam os estudantes ou o público em geral.

Grande São Paulo

Cultura é identidade e a arte alimenta a cultura. A Fundação das Artes localiza-se na Região Metropolitana de São Paulo. Os professores, funcionários administrativos, famílias, fruidores das ações da FASCS são oriundos dessa região. Em razão disso, podemos afirmar que a FASCS tem a cara da Grande São Paulo. Consideremos algumas informações, para podermos contextualizar.

Análise do IBEU^[4] Local – Região Metropolitana de São Paulo - SP

Dados Gerais sobre a RMSP

A extensão territorial da Grande São Paulo é de 8.051km², correspondendo a cerca de um milésimo da superfície brasileira, assim como de 4% do território paulista (aproximadamente as dimensões do Líbano, 10.452Km²). São 39 os municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Representava 18,92% do PIB do Brasil em 2010, quase 1/5 da riqueza nacional.

Condições Habitacionais

Trata-se da 4ª maior região metropolitana do mundo por habitação. O município polo (São Paulo) que, no censo de 1940, congregava 84,58% da população da RMSP, transferiu, ao longo do tempo, seu contingente de moradores para os municípios vizinhos, o que em 2010 representava 57,17%. Assim como em outras Regiões Metropolitanas, a RMSP sofre as consequências do aumento das populações carentes, nas suas diversas categorias, sendo uma destas sub condições de moradia as favelas. Atualmente (2010), de cada cinco paulistanos, um mora na favela, praticamente. O conceito jurídico de favela é “a situação totalmente ilegal de ocupação do solo” (sem considerar outras conotações decorrentes de tal situação). Na região administrada pela Subprefeitura do Ipiranga localiza-se a Comunidade de Heliópolis, que faz divisa com São Caetano do Sul, com cerca de 1 milhão de metros quadrados e tendo, aproximadamente, 130.000 habitantes (segundo o Censo 2010 do IBGE), uma das maiores favelas da cidade polo da RMSP. As condições de sub-moradia são determinantes para a limitação de uma série de facilidades e conforto para os moradores. O transporte público não entra em algumas ruas da comunidade, pois as mesmas são estreitas e as pessoas têm que se deslocar até as vias principais, como a Estrada das Lágrimas, Av. Almirante Delamare, Rua Cel. Silva Castro e Rua Cônego Xavier, onde estão localizados os pontos de ônibus. As demais condições de habitação, que não sejam submoradias, se dividem entre as áreas verticalizadas, em vertiginoso crescimento, principalmente nos grandes centros urbanos, onde se escasseiam os terrenos disponíveis (que se tornam alvo de incorporadoras e afins) e as “reservas” ainda remanescentes para bairros residenciais, muitas vezes protegidos por legislação de zoneamento urbano.

Saneamento básico

Embora uma das questões mais críticas e básicas para a composição da qualidade de vida da população seja a questão do abastecimento de água, da coleta e do tratamento de esgoto, várias gestões públicas locais têm deixado para segundo plano estas prioridades, seja pelos altos investimentos demandados, seja pela pouca visibilidade política das obras necessárias para a implementação de programas nestes tipos de serviços básicos à comunidade. Um dos grandes desafios para a gestão de megacidades e de regiões metropolitanas do porte da RMSP é a questão do

abastecimento de água, visto que seus mananciais acabam sendo envolvidos pelo crescimento desordenado da população e pelas ocupações irregulares de tais fontes de fornecimento. Com relação ao serviço de saneamento básico, qual seja o de coleta de esgoto, podem ser destacados alguns municípios pertencentes à RMSP que superam a média acima referida deste serviço, se aproximando da totalidade de seus domicílios. Destaca-se, assim, São Caetano (com 99,85%), em contraposição a outros que se colocam bem abaixo da média do Estado de São Paulo.

Fornecimento de Luz Elétrica

Embora se trate de um serviço já consolidado na maioria dos municípios brasileiros e principalmente nas Regiões Metropolitanas, como é o caso da RMSP, é importante que se registrem para os objetivos do presente trabalho os dados referentes à região objeto desta matéria. Assim, pode-se verificar pela tabela 5 que apenas 0,89 % dos domicílios do Município de São Paulo não estavam sendo servidos de energia elétrica no ano 2000 e apenas 0,36 % não se apresentavam com este serviço disponível em suas casas.

Coleta de Lixo

Com respeito à coleta de lixo, outro serviço importante para o bem-estar humano, a cidade-polo da RMSP alcançou aumento de 11,3% nos seus aterros sanitários e de 47% no assim chamado “transbordo” (pontos de destinação intermediários dos resíduos coletados na cidade, criados em função da considerável distância entre a área de coleta e o aterro sanitário). As Estações de Transbordo são locais onde o lixo é descarregado dos caminhões compactadores e, depois, colocados em uma carreta que leva os resíduos até o aterro sanitário, seu destino final. O volume estimado de movimentação nos transbordos é em torno de 1.200 mil toneladas por dia, distribuídas pelas três estações na cidade de São Paulo: Vergueiro, Santo Amaro e Ponte Pequena.

Abastecimento de água

Com relação a este serviço básico de bem-estar, os dados da RMSP são bastante positivos em relação aos demais, visto que os municípios que compõem a Região em análise seguem, na sua maioria, o índice médio do Estado de São Paulo que é de 97,91, %.

Condições Ambientais

Nas áreas metropolitanas, com as emissões causadas por veículos, o problema da poluição do ar tem-se constituído numa das mais graves ameaças à qualidade de vida dos seus habitantes. A cidade encerrou as operações de dois de seus principais aterros sanitários, o Bandeirantes e o São João, em 2007 e 2009 respectivamente, e implantou usinas termelétricas em ambas as instalações, para, assim, poder chegar à geração de 350.000 megawatts por hora por ano, pela captação e combustão do metano.

Considerações Finais

O Índice do Bem-Estar Urbano (IBEU), segundo Borin (sem data) classifica a RMSP na faixa entre 0,501 e 0,700, podendo se dizer, então, que está no nível médio na escala das diversas cidades que incorporam o IBEU Global, ficando, mais precisamente na 7ª posição, se for excluída a cidade de Campinas por estar no nível superior da classificação. A

região se destaca pelo patamar econômico que alcançou ao longo de sua história quatrocentária, consolidando-se em um polo financeiro, industrial e de grande expressão no setor terciário, com participação significativamente expressiva no PIB nacional. Por outro lado, o grande aglomerado que se formou ao redor de sua já populosa cidade polo, resultou em uma metrópole que se agigantou também no patamar de desafios para a qualidade de vida de seus moradores. Quanto às condições dos serviços de transporte para a grande massa humana que se desloca diária e intensamente dentro dos próprios municípios onde reside e também entre as outras cidades conurbadas onde trabalha, estuda ou exerce outras atividades, ainda há muito a se avançar para que tais índices de bem-estar urbano, representado pelas condições de mobilidade, sejam considerados de nível aceitável.

Grande ABC

Quase dá para escrever “idem”, em relação ao item anterior. Grande parte dos públicos da FASCS (sim, no plural) estão nessa região e não vêm, necessária e exclusivamente, de São Caetano. Temos, porém, diferenciais importantes em relação aos outros seis municípios do Grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), a começar por indicadores de qualidade de vida superiores, como o melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país – comparando com outros países, estaria em 39º lugar; o Brasil em 84º. Não temos ruas sem asfalto, nem comunidades carentes (como “favelas”), mas estamos cercados por essas comunidades e, como muitos integrantes do universo da FASCS vêm delas, buscamos entender e dar suporte aos que nos procuram. Sempre é bom lembrar: se alguém vem para a FASCS de ônibus, se compra uma bala, se tira uma xerox na papelaria ao lado, contribui para a economia local. Um aluno bolsista, morador de outra localidade, que “paga” sua bolsa com monitoria faz um “negócio”: obtém o conhecimento e supre uma necessidade nossa. É preciso esclarecer bem isso, uma vez que sempre se encontrará quem ainda enxergue o campo econômico com uma visão estreita e imagine que o único imposto que existe é o IPTU. Essa interação com o ABC como um todo colabora para ampliar nossos horizontes e enriquecer nossa relevância sociocultural.

O ABC

O Grande ABC está inserido a sudeste da Região Metropolitana de São Paulo e é composto por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Mais de 2,7 milhões (IBGE/2015) de pessoas habitam a região em uma área territorial de 828km² (IBGE/2015). A região é especialmente interligada, a ponto de ser difícil definir suas divisas terrestres, com muitas ruas e grandes vias de alta circulação. O Grande ABC ou ABC Paulista, como também é conhecido, está localizado em um ponto privilegiado, próximo ao Porto de Santos e à capital, além de possuir fácil acesso às rodovias Anchieta e Imigrantes, ao Rodoanel e à rede ferroviária.

Estas 7 cidades estão vinculadas também através do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que foi fundado em 1990. Segundo informações do site do consórcio, em 2010 “ a entidade passou a ser o primeiro consórcio multissetorial de direito público e natureza autárquica do país”^[5]. O referido consórcio é mantido por verbas advindas das setes cidades e tem como proposta realizar ações conjuntas, contando também com verbas estadual e federal.

O ABC recebeu forte fluxo de imigrantes no fim do séc. XIX e de migrantes ao longo do séc. XX, favorecendo o povoamento da região. É também o berço da indústria automobilística e de multinacionais que se instalaram na região ao longo do último século, com destaque para a década de 1950, quando a industrialização iniciada na capital chegou às regiões próximas (apenas dois dos sete municípios não fazem fronteira com a cidade de São Paulo). Representa, ainda, um dos maiores mercados consumidores do país. Se o Grande ABC fosse um município, seria a 4ª maior cidade em Produto Interno Bruto (PIB) do país com R\$ 114,8 bilhões de riquezas geradas em 2013 (IBGE/2013). Sob este olhar, ficaria atrás apenas das capitais: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. No Estado, apenas a capital paulista teria PIB mais elevado que o do conjunto dos sete municípios do ABC Paulista.

O PIB Industrial é de cerca de R\$ 29,7 bilhões, sendo o 2º do Estado (atrás apenas de São Paulo) e o 3º do país (superado apenas pela capital paulista e por Campos dos Goytacazes). O setor industrial ainda representa fatia considerável no desenvolvimento socioeconômico da região. Segundo dados do Observatório Econômico da Universidade Metodista, o Grande ABC conta com mais de 24 mil indústrias distribuídas entre os sete municípios que empregam aproximadamente 26% da população economicamente ativa, proporção superior à cidade de São Paulo (13%). Acessado em: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-grande-abc>

São Caetano do Sul

O mesmo salientado acima, sobre o conjunto de informações socioeconômicas, se aplica ao município de São Caetano do Sul, acrescida a informação de que nos dois itens anteriores registramos a importância de nos inserirmos entre vizinhos tão destacados (incluindo a posição do município no País e no Mundo, por exemplo), sendo motivo de orgulho para os munícipes uma obra tão relevante quanto a FASCS.

São Caetano do Sul, Estado de São Paulo

População estimada [2021] - 162.763

Trabalho e renda

Em 2019, o salário médio mensal era de 3.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 75.7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 32 de 645 e 5 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 102 de 5570 e 12 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 26.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 586 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 5188 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 8.58 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 376 de 645 e 386 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3426 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.

Educação

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] – 97,4%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] 7,3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] 6,2
Matrículas no ensino fundamental [2020] 21.305
Matrículas no ensino médio [2020] 7.946
Docentes no ensino fundamental [2020] 1.341
Docentes no ensino médio [2020] 638
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020] 51
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020] 26

Economia

PIB per capita [2018] – R\$83.860,42

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] 0,862

Território e Ambiente^[6]

Apresenta 100% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 95.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 37% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 1 de 645, 309 de 645 e 173 de 645, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1 de 5570, 850 de 5570 e 878 de 5570, respectivamente.

[1] Os Colégios Vocacionais foram escolas inovadoras iniciadas na década de 1960 na rede pública estadual paulista, que apresentavam uma perspectiva diferenciada de currículo alinhada à realidade das escolas, considerando as necessidades e demandas locais, em diálogo com a estrutura social do país, à época, de grande desigualdade social e educacional. A esse respeito vale conferir o documentário “Vocacional: o choque de uma escola libertária”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nJvR5DyYBOU>

[2] A ideia de uma Pedagogia da Arte é uma proposta a ser aprofundada em futura revisão do PPPP, após debates pertinentes. Ainda assim, cabe destacar que a ideia de uma pedagogia da arte encontra ressonância, por exemplo, na expressão Pedagogia do Teatro, criada por Bertolt Brecht e hoje utilizada com frequência cada vez maior no contexto de formação de professores e de pesquisas na área, a qual apresenta uma multiplicidade de métodos e formulações teóricas. Suas propostas buscam sedimentar a epistemologia do conhecimento no próprio teatro e nos seus modos de produção e recepção artística. Pretende-se assim a formação do artista-

professor que organiza suas ações através de oficinas de trabalho, transformando a sala de aula em ateliês de criação, em espaços de discussão e de fruição estética, valendo-se das práticas e dinâmicas intrínsecas do próprio teatro.

[3] Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Lei disponível na íntegra em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>)

[4] O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) é construído por equipe de pesquisadores do Observatório das Metrópoles a partir de suas premissas de pesquisa sobre desigualdade e urbanização metropolitana e de dados estatísticos do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

[5] Fonte: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-consorcio>. Acesso em 15/12/2021.

[6] Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-caetano-do-sul/panorama>. Acesso em 15/12/2021





FUNDAÇÃO DAS ARTES E A ESCOLA DE TEATRO

Final dos anos 60. No contexto da Ditadura Militar e dos movimentos sociais, populares e sindicais, a Prefeitura criou a Fundação das Artes de São Caetano do Sul¹. Segundo Milton Andrade, responsável pela elaboração de um Plano para a área da Cultura,

a cozinha desse projeto cultural era um centro de formação de profissionais no campo da cultura, da arte, que era a Fundação das Artes. Imaginei a Fundação para que ela pudesse ficar isenta, longe de correntes políticas, de grandes modificações bruscas da política, que sempre foram no Brasil algo destrutivo, responsável pela descontinuidade de muitos projetos interessantes (Andrade, 2005).

Walter Braido era o então Prefeito Municipal. O lema de sua gestão era “São Caetano do Sul, onde escola não é problema”. E muitas foram as escolas construídas neste período. Inclusive, muito mais do que a demanda exigia. Ao elaborar um plano de ação para a Cultura, Milton Andrade propõe, em vez de vincular-se ao então Departamento de Educação e Cultura, órgão da Administração direta, a criação de um centro de formação de artistas.

Nasce assim a Fundação das Artes: da vontade de um gestor (ou de um animador cultural, como eram mais comumente chamados à época) de dar o máximo de autonomia possível para a formação de artistas e para a ação em Cultura. Desta forma, começa a se desenhar, na cidade, um caminho alternativo de atuação na expansão cultural – motivo pelo qual o DEPEC pouco atuou nessa área durante tantos anos. Embora seja um órgão do Estado, uma fundação se constitui como sendo da Administração Indireta – o que possibilita certa liberdade administrativa, financeira e pedagógica, caracterizada pela proximidade das instâncias gestoras do objeto ao qual estão ligadas essas instituições.

Como movimento, e mesmo como embrião de uma instituição, desenvolvendo inclusive algumas ações, a Fundação das Artes já existia antes mesmo da data que hoje é comemorada como a de sua criação: 25 de abril de 1968, dia em que foi promulgada a Lei Municipal nº 1671. O evento

¹ Na época de sua criação, era conhecida como FUNDARTE. Para a redação deste documento, será chamada de “Fundação das Artes”, nome pelo qual é mais conhecida.

público oficial de inauguração da Fundação das Artes foi a Semana Cultural de cinema, pintura, literatura, música erudita, música popular e teatro. No mesmo ano de sua criação, a FASCS implantou os cursos de Música (abril), Teatro (junho) e Artes Visuais (outubro). No ano seguinte, foi implantado o curso de Dança.

Vale registrar uma história peculiar: a ocupação do espaço que até hoje é sede da Fundação das Artes. A instituição, inicialmente, ocupava um espaço que atualmente é uma Escola Municipal (na época, o chamado Colégio Vocacional²). No entanto, por consequência de uma ação de Milton Andrade e do então Presidente da Fundação, Verino Ferrari, a instituição mudou-se para o prédio da Rua Visconde de Inhaúma, que havia sido construído para ser a sede da Faculdade de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais.

Eu tinha assumido, provisoriamente, o cargo de diretor, para que a Fundação retornasse à sua filosofia de criação. Eu gostei do prédio, tinha um auditório, que, com poucas modificações, poderia ser um teatrinho de bolso, um teatro muito interessante. Mudei para lá. O Prefeito não gostou. Não sei que projetos ele tinha para esse prédio, mas o fato é que no dia da inauguração, a placa que foi colocada na frente da Fundação foi Faculdade de Ciências Econômicas. Só que nós já tínhamos feito uma placa de látex, feita lá mesmo, com *silk screen*, escrita Fundação das Artes de São Caetano do Sul, com a data da inauguração. [...] A fita cerimonial foi rompida, todo mundo entrou e, quando eles saíram, nós já tínhamos substituído as placas e todos os nossos pianos estavam no lugar e eles visitaram realmente uma escola de artes. A placa provisória ainda está na porta da Fundação das Artes (Andrade, 2006).

Ocupação que pode, de certa forma, ser uma metáfora que representa esforços da Cultura para se estabelecer no país. Hoje, quando se entra na instituição, ainda se vê a placa de látex impressa em *silk screen*, diferente de outras mais pomposas - tão comuns em obras e espaços públicos - é possível inferir que estar ali foi resultado de uma intervenção de um grupo de pessoas que acreditaram fortemente na importância de se constituir espaços autônomos de formação e

² Concebido pela pedagoga Maria Nilde Mascellani, esse projeto, implantado na capital e em algumas cidades do interior de São Paulo, dentre elas São Caetano do Sul, tinha a proposta de fazer o aluno pensar, desenvolver a sensibilidade artística e habilidades técnicas. Para conhecer um pouco mais desta proposta, vale a pena assistir ao documentário *Vocacional, uma aventura humana*, de Toni Venturi.

fomento à arte. Por fim, passados tantos anos de sua criação, vale destacar que, segundo a MUNIC 2006³, apenas 1,5% dos municípios brasileiros possuíam, naquele ano, fundações públicas cujo foco principal se concentrava em ações de formação artística continuada⁴.

A Fundação das Artes é formada por quatro escolas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Este documento vai se ater à trajetória desta última.

Assim, atentando especificamente para a trajetória da Escola de Teatro, vale destacar que o Projeto Pedagógico passou por diversos momentos, que serão divididos em cinco períodos: 1968 a 1976 (implantação do curso livre de teatro), 1977 a 1982 (período de produção de espetáculos), 1983 a 1999 (implantação e primeira fase da formação técnica), 2000 a 2012 (criação dos cursos para crianças, ampliação da formação técnica e implantação dos núcleos de pesquisa teatral) e, por fim de 2013 até os dias atuais (período de reflexão e remodelação da escola e da formação técnica).

Durante o primeiro período (1968 a 1976), época em que a Escola se constituiu, houve uma orientação dada por Milton Andrade para que a instituição atuasse de forma diferente do que então se conhecia e do que se tinha por modelo na formação de atores. “Nós pensamos em criar na Fundação das Artes uma escola que se opusesse aos objetivos da Escola de Arte Dramática. [...] O teatro brasileiro já não precisava do ator engomado, do ator formal, e a EAD⁵ continua formando esse tipo de ator” (Andrade, 2006).

³ A Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC feita pelo IBGE, efetua, periodicamente, um levantamento detalhado de informações sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais, em especial a prefeitura, compreendendo, também, diferentes políticas e setores que envolvem o governo municipal e a municipalidade. Em 2004, foi firmado um termo de cooperação entre o IBGE e o Ministério da Cultura, permitindo a elaboração do Suplemento de Cultura, que apresentou informações específicas da cultura em esfera municipal. Os resultados dessas pesquisas estão disponíveis no site do Ministério da Cultura, em <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/11/cultura20061.pdf>>.

⁴ Formação continuada na acepção utilizada na própria instituição: cursos com carga horária semestral mínima de 40 horas e com duração de cinco semestres, no mínimo.

⁵ Refere-se à Escola de Arte Dramática (EAD), criada em 1948 por Alfredo Mesquita e em 1968 incorporada à então recém-criada Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Trata-se de um curso de formação técnica com duração de quatro anos que está entre os mais procurados do país.

A partir deste posicionamento, estabeleceu-se o primeiro corpo docente, formado por Lineu Dias, professor de história do teatro, e os professores de interpretação Antônio Petrin (que posteriormente sairia da Fundação das Artes para se dedicar ao GTC – Grupo de Teatro da Cidade de Santo André), Dilma de Melo, Jefferson del Rios, Silnei Siqueira, Aldo Leite e Timochenco Wehbi (este último dá nome ao teatro situado no interior da Fundação das Artes). A escola era organizada em um curso livre, que privilegiava a experiência de cada artista. Os encontros ocorriam no período noturno e os alunos tinham cinco dias de aulas por semana. Neste primeiro momento, não havia ainda testes de admissão.

Em 1971, Jonas Bloch, contratado para ministrar as aulas de Interpretação, montou o espetáculo “O Inspetor Geral” – primeiro trabalho da Escola de Teatro, que se apresentou nas cidades vizinhas e, também, na capital. Em 1974, Eugênio Kusnet passou a integrar o corpo docente, lecionando Interpretação e assumindo a coordenação da escola, onde permaneceria até falecer, em 1975.

Kusnet instaura um Projeto Pedagógico centrado no treinamento e na formação do ator e não exclusivamente ligado à cena. Segundo Célia Luca, aluna e discípula de Eugênio Kusnet, ele se considerava um péssimo diretor. “Ele gostava mesmo era de trabalhar com o ator” (2011). Encerra-se, com a morte de Kusnet, um período no qual o ator era o centro da formação, e conseqüentemente, do próprio teatro.

No segundo período (1977 a 1982), Ulysses Cruz assume a coordenação da Escola de Teatro, instaurando um processo de trabalho mais ligado à produção de espetáculos - uma forma bem diferente da de seu antecessor. Formaram-se, na Escola de Teatro, Núcleos Teatrais para os quais lecionou voz, corpo e interpretação. “O processo voltado para o trabalho do ator é substituído pela visão do diretor”, lembra Célia Luca. “O que havia era um diretor e profissionais que formaram uma equipe de trabalho, todos direcionados para a produção de espetáculos, que foram levados aos palcos de São Paulo Capital e ABC Paulista”. A escola passa a ser conhecida em outros contextos. Passa a ser definida uma prática que tem como pano de fundo a ideia de que o diretor é o centro do processo teatral.

Entre os anos de 1978 a 1981, Ulysses Cruz produz diversos espetáculos como “O Cágado e a Fruta”, de Pernambuco de Oliveira, “O Coronel dos Coronéis”, de Maurício Segall, e “Lola Moreno”, de Bráulio Pedroso, Geraldo Carneiro e John Neschling (Mendes; Moura, 2006, p. 17).

Foi durante o período em que Ulysses Cruz coordenou a Escola de Teatro que Joana Lopes foi contratada para coordenar núcleos de pesquisa na própria Fundação e também em outros espaços do município. Esse segundo período da Escola, mais ligado a produção de espetáculos, encerra-se em 1982, depois de desavenças políticas e diferenças ideológicas, com a demissão de Milton Andrade e a saída de Ulysses Cruz da coordenação da escola. Durante esses dois primeiros períodos, houve a tentativa de se buscar um novo modelo, diferente daquele proposto pela EAD, e isso não foi bem-sucedido.

Quando o Alfredo Mesquita fez aniversário, todos os seus alunos foram homenageá-lo no Teatro Sérgio Cardoso, e eu também fui. Abracei-o e disse: durante 16 anos fiz uma escola tentando contrariar a tua, e não consegui (Mendes; Moura, 2006, p. 17).

A partir de 1983, durante a direção de Roberto Manzo, sucessor de Milton, inicia-se o terceiro período da Escola de Teatro (1983 a 1999). Depois de tantos anos tentando propor outro modelo, justamente é convidado, para assumir a coordenação da Escola de Teatro, um professor da EAD: Amilton Monteiro, a quem coube elaborar um Projeto Pedagógico para a Escola, que se constituiu, preliminarmente, em criar um curso de formação livre. “O então coordenador monta sua equipe com Sônia de Azevedo, Luiz Carlos Moreira, Eudisia Acuña Quinteiro, Celso Frateschi e Alexandre Mate” (Mendes; Moura, 2006, p. 18). Além das aulas regulares desse curso livre, começaram também a ser constituídos núcleos de pesquisa e investigação teatral, tanto para os adultos quanto para os jovens a partir dos 14 anos.

Um evento que marcou esse período foi a “Ciranda Teatral”, apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, que tinha como objetivo abrir as portas da Escola de Teatro para os grupos de teatro amador da região e para o público em geral. A “Ciranda Teatral” foi realizada entre os dias 11 e 31 de março de 1985, com apresentações de espetáculos teatrais, filmes, oficinas

teatrais e vários debates sobre atualidades do meio teatral em questão. O evento, de fato, abriu as portas do teatro à população, pois a partir de sua realização a procura pelo curso foi intensa.

O resultado disso é que houve uma grande procura pelo curso da Instituição, que passou a ser percebida como polo de formação de atores. Foi, também, durante a coordenação de Amilton Monteiro que a Escola de Teatro da Fundação das Artes desenvolveu o projeto para transformar o então curso livre em uma habilitação profissionalizante. Tal proposta é oficialmente implantada a partir da aprovação da Diretoria de Ensino. Assim, em 1986, é iniciada a Habilitação Profissional de Ator (HPA). Neste momento, a coordenação da escola passa para a professora Sônia de Azevedo. O modelo do curso seguia orientações da legislação em vigor⁶ à época e foi desenvolvido à semelhança da proposta pedagógica da EAD, só que com uma carga horária menor – eram apenas dois anos de formação. Juntamente com essa proposta, foram também criados um Núcleo de pesquisa para jovens – que, a cargo da então coordenadora, serviu como referência para a criação de um curso livre para adolescentes – e um Núcleo de cultura popular, orientado por Carlos Alberto Soffredini.

Esse modelo de atuação da Escola, baseada na oferta de um curso técnico de formação de atores com dois anos de duração (carga horária total de 1 440 horas) e um curso livre voltado para adolescentes (também com dois anos, mas com 280 horas), perdurou até 1999, quando ingressa na Escola de Teatro a 27ª turma da formação técnica, a última nessa estrutura de curso. Importante destacar que, até este momento, a Fundação das Artes era responsável pelas únicas ofertas de cursos de teatro, não havendo, no município, outras ações de formação artística.

Destacamos que o período de 1989 a 1996 foi um dos mais difíceis para a Escola de Teatro e para a Fundação das Artes como um todo. Sob a condução administrativa de uma diretora que tinha experiência apenas na Educação pré-escolar e nenhuma experiência à frente de atividades culturais, a instituição se viu reduzida à oferta de cursos e quase nenhum investimento em sua infraestrutura. Os convênios com diversos órgãos e instituições internacionais (uma prática criada nos anos setenta e que permaneceu até esse período) e sua atuação como centro de produção e de oferta de ações de difusão foram interrompidos. Por mais que tenha sido criada para se manter afastada das

⁶ Lei Federal nº 5692/71 e Deliberação 18/78 do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

interferências da Administração Municipal, a Fundação das Artes quase sucumbiu a esse período e uma hipótese de fechamento a ameaçava constantemente.

No quarto período, a partir de 2000, já sob a direção geral de Antônio Carlos Neves Pinto, maestro da Orquestra Filarmônica Municipal, foi criada uma comissão constituída por professores da Escola. Esta comissão, após um ano de estudos, remodelou o Projeto Pedagógico. A Escola de Teatro passou a oferecer um novo curso de formação técnica, elaborado a partir de um pressuposto que não estava calcado apenas na formação do ator, mas também na do artista e do realizador. A partir de uma tríade de formação que destacava as esferas do *ator*, do *artista* e também do *realizador*, o curso é completamente reestruturado, ampliando a carga horária das disciplinas já existentes, como Interpretação, Expressão Vocal e Corporal, e incorporando novas áreas de estudo, como a música, artes visuais, produção, pesquisa e ampliando as práticas já estabelecidas. É a partir deste período que as temporadas dos espetáculos passam a ter um mínimo de dez semanas em cartaz, além de ter o período de processo consideravelmente ampliado. Outros cursos foram criados e a Escola passa, também, a atender crianças a partir dos nove anos. Novos professores foram contratados e abriu-se espaço não só para os novos cursos, mas também para uma nova proposta pedagógica.

A partir de então, a formação técnica, com sete semestres de duração, em uma nova estrutura, passa a contar com um curso com carga horária mínima de 3 700 horas-aula. Registramos mínima porque, nos anos subsequentes, passou a ser oferecida uma ação de formação complementar intitulada Núcleo de Prática, que mais tarde passou a se chamar Núcleo de Pesquisa Teatral. Com carga horária semestral de 150 horas, os Núcleos de Pesquisa oferecem prática e estudo teórico em áreas que não são contempladas na matriz curricular. Vários núcleos foram constituídos – alguns momentâneos e outros com atividade continuada, dos quais destacamos: *Comédia, Formação estética, Produção e gestão, Mitologia, View Points, Dramaturgia, Improvisação, Teatro para crianças, Teatro contemporâneo, Ator e método.*

Assim, a participação nos núcleos de formação complementar eleva a carga horária final para até 4 600 horas-aula, aproximadamente 3 060 horas (a título de comparação, a Graduação em Artes Cênicas da Unicamp conta hoje com 3 375 horas, a Licenciatura em Educação artística com

habilitação em Artes Cênicas da USP com 4 845 horas e o curso técnico da Escola de Arte Dramática da ECA-USP com 4 085 horas). A nova estrutura do curso passa a atrair (e conseqüentemente a formar) um novo perfil de aluno.

Essa mudança do Projeto Pedagógico foi gestada em um contexto de mudança do próprio papel que a instituição desempenhava na cidade. A partir de 1998, ano de comemoração dos trinta anos de criação, a Fundação das Artes ampliou sua esfera de atuação; além de um centro de formação em arte, passou a atuar também na produção e difusão cultural e gestão de equipamentos culturais – uma experiência que esteve presente nos primeiros vinte anos de atuação. Assumiu a administração de mais dois teatros municipais (já gerenciava seu próprio espaço, o Teatro *Timochenko Wehbi* – 140 lugares, situado dentro da própria sede da instituição): o Teatro Municipal *Paulo Machado de Carvalho* (1 122 lugares, situado no Bairro Santa Maria) e o Teatro Municipal *Santos Dumont* (388 lugares, situado na região central da cidade).

Começa também a realizar um calendário de Programação cultural, que inclui, ainda hoje, a Mostra de Música, o Festival de Dança, o *Cena de Teatro* – Festival de Teatro, *Arte-Ofício* – Circuito de Artes Visuais, além da manutenção de formações como a Orquestra Filarmônica, Grupo Estável de Teatro (que foi a base do que é hoje a *Cia. Estável de Teatro*), uma Companhia de Dança (atual *Stacatto Cia. de Dança*) e formações acadêmicas diversas, como uma Orquestra Jovem, Grupos de Dança e os já citados Núcleos de Pesquisa Teatral.

Também no ano de 1998 foi criado um setor responsável pela coordenação e gestão de projetos culturais. Tal setor, embora com mudanças em sua composição, permaneceu formado por uma equipe técnica de professores concursados que puderam – mesmo com mudanças na estrutura gerencial da instituição – manter a continuidade e regularidade de alguns projetos e princípios.

O quinto período da Escola de Teatro se inicia em 2012, com as propostas de remodelação da formação técnica e das propostas pedagógicas. O processo iniciado naquele momento possibilitou uma série de reflexões que avançaram lentamente durante o período de 2013 a 2016 e que encontrou, em 2017, sob a direção da professora Ana Paula Demambro, a possibilidade de estruturar-se em uma nova proposta de Plano de Curso.

A partir de 2018, inicia-se o sexto período da Escola. Neste momento pode-se exercitar as propostas estabelecidas neste Plano de Curso. Em virtude do momento inesperado de mundo que eclodiu em uma pandemia, parte dos alunos tiveram seu percurso formativo adaptado. As experiências mais potentes e a mudança de organização de vida dos alunos recebidos reverberaram no Plano de Curso que se discorre abaixo.

Atualmente, a instituição mantém seu papel como Centro de Formação em Arte e, também, como polo realizador de projetos e ações diversas no âmbito da produção, circulação e pesquisa, inclusive em parceria com Programas Educacionais do Ministério da Educação do Governo Federal.



PARTE II

PROCESSO DE ELABORAÇÃO E ASPECTOS LEGAIS

Comissões de Trabalho

A elaboração do presente Plano de Curso é fruto de um extenso processo de participação e trabalho técnico, que se iniciou em 2021 com a Comissão para Elaboração do Projeto Político Pedagógico Plurianual (PPP/P), homologado em janeiro de 2022. A seguir, foi criada a Comissão de Implementação do PPP/P Fascs, subdividida em três grupos de trabalho permanentes: pedagógico, institucional e administrativo. Por fim, cada escola criou um processo próprio, participativo e coletivo, para elaborar as especificidades de cada plano.

Fundamentação legal

Como órgão público, mantida com repasses financeiros da Prefeitura e arrecadação própria, a Fundação das Artes passou por ordenamento legal que lhe desse caráter jurídico. Os principais diplomas legais nesse processo são:

- 1968_Lei Municipal 1.671: Autoriza o Executivo Municipal a instituir a Fundação das Artes de São Caetano do Sul
- 1968_Decreto Municipal 3.102: Estatuto da Fundação das Artes de São Caetano do Sul.
- 1973_Decreto Municipal 3.829: Institui a Fundação das Artes de São Caetano do Sul como Pessoa Jurídica de Direito Público interno.
- 1973_Lei Municipal 2.095: Altera a Natureza Jurídica da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, de Pessoa Jurídica de Direito Privado para Pessoa Jurídica de Direito Público interno e modifica a Lei Municipal 1.671/68.
- 1973_Decreto Municipal 3.842: Estabelece o Estatuto da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FUNDARTE).
- 1978_Decreto Federal 82385: Regulamenta a Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre as profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências.
- 1986_Lei Municipal 2875: Cria o Estatuto do Magistério de São Caetano do Sul
- 1996_Lei Federal 9394: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- 1996_Lei Municipal 3475: Altera o Estatuto do Magistério de São Caetano do Sul
- 1999_Deliberação CEE 001: Fixa normas para autorização de funcionamento de estabelecimentos e cursos de ensino fundamental, médio e de educação profissional de nível técnico, no sistema estadual de ensino de São Paulo
- 1999_Resolução CNE CEB 04: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- 2000_Indicação CEE nº 08/2000: Diretrizes para Implementação da Educação Profissional de nível Técnico no sistema de ensino do Estado de São Paulo.

- 2000_Deliberação CEE 010: Altera a redação do Art.º 16 da Deliberação CEE nº 01/99.
- 2000_Indicação CEE 008: Diretrizes para Implementação da Educação Profissional de nível Técnico no sistema de ensino do Estado de São Paulo
- 2003_Deliberação CEE 30: Dispõe sobre delegação de competências às Câmaras
- 2004_Decreto Federal 5154: Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências
- 2005_Indicação CEE 53: Orientação ao Sistema Estadual de Ensino a respeito da qualificação necessária dos docentes para ministrar aulas das disciplinas do currículo da educação básica
- 2005_Resolução 01 CEB: atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- 2007_MEC: Documento base para a EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO
- 2008_Deliberação CEE 79: Componente curricular a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de nível médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.
- 2008_LeiFederal 11788: Dispõe sobre o estágio de estudantes; Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.16441, de 24 de agosto de 2001; E dá outras providências.
- 2008_Resolução CNE CEB 003: Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- 2009_Deliberação CEE 87_Estágio: Dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas
- 2009_Lei 4786 - Fundação das Artes: Equipara padrão de vencimento e cria cargos em comissão
- 2011_Decreto Municipal 10438_Evolução Funcional: Regulamenta artigo 23 e 24 da Lei 3475 para a Fundação das Artes
- 2011_Deliberação CEE 105_Info sobre Planos de Curso: Dispõe sobre as diretrizes para elaboração e aprovação de Plano de Curso e emissão de Parecer Técnico para cursos de Educação Profissional Técnica, presencial ou a distância, e dá providências correlatas.
- 2011_Deliberação CEE 107: Dispõe sobre credenciamento de Instituições para avaliação de competências e expedição do diploma na educação profissional de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências.
- 2011_Deliberação CEE 108: Com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 6 de julho de 1971, a Deliberação CEE 108/2011, que dispõe sobre o oferecimento, aprovação e validade de Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão Universitária, nas Instituições de Ensino Superior Integrantes do Sistema Estadual de Ensino.
- 2011_Portaria CEE 219: Fixa taxa para emissão de Parecer Técnico

- 2011_Portaria CEE 450: Define cronograma para pedidos de atualização de Planos de curso
- 2011_Resolução 22022011: Homologando com fundamento no artigo 9º da Lei 6.403, de 6 de julho de 1971, a Deliberação CEE 105/2011, que “dispõe sobre diretrizes para a elaboração e aprovação de Plano de Curso e emissão de Parecer Técnico para cursos de Educação Profissional Técnica, presencial ou a distância
- 2011_Resolução SEE 17062011_Homologa Deliberação CEE 107-2011: Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 6 de julho de 1971, a Deliberação CEE 107/2011, que dispõe sobre credenciamento de Instituições para avaliação de competências e expedição do diploma na educação profissional de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências.
- 2012_Resolução CNE-CEB 006: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- 2013_Lei Municipal 5159_Plano Municipal de Cultura SCS: Cria o Plano Municipal de Cultura de São Caetano do Sul 2013-2022
- 2014_Resolução CNE-CEB 001_Atualiza e define Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- 2014_Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Eixo Produção cultural e Design
- 2015_Lei Municipal 5316_Plano Municipal de Educação: Aprova o Plano Municipal de Educação e dá outras providências
- 2015_Pesquisas_JLeiva: Pesquisa sobre hábitos e desejos culturais no Estado de São Paulo

Escola de Teatro

A Escola de Teatro realizou, ao longo de 2022, diferentes processos, encontros e modalidades de participação. Foram feitos, presencialmente, encontros com alunos, fóruns específicos, pautas em reuniões com docentes, além do acompanhamento semanal dos grupos de trabalho da Comissão de Implementação do Projeto Político Pedagógico Plurianual. Foi também disponibilizado um questionário de participação, que coletou informações de alunos, egressos e docentes acerca de pontos que deveriam ser considerados no processo de elaboração. Ao todo, foram compilados mais de 500 pontos/propostas apresentados ao longo do ano. No segundo semestre de 2022 foi composto um grupo de trabalho técnico, integrado pela coordenação técnica e dois docentes da escola, que organizaram o texto final para validação da Direção Pedagógica e Direção Geral.



PARTE III

PLANO DE CURSO

PLANO DO CURSO TÉCNICO EM TEATRO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

1.1. ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Fundação das Artes de São Caetano do Sul

Endereço: Rua Visconde de Inhaúma, 730

Bairro Oswaldo Cruz, São Caetano do Sul, SP – CEP 09571-380

Tel: (11) 4239-2020 - e-mail: fascsc@fascsc.com.br | teatro@fascscconectada.com.br

site: www.fascsc.com.br | facebook: /fundacaodasartes

1.2. ENTIDADE MANTENEDORA:

Fundação das Artes de São Caetano do Sul

CNPJ/MF: 59.314.518/0001-42

1.3. UNIDADE ESCOLAR:

A Fundação das Artes de São Caetano do Sul está situada no bairro Oswaldo Cruz, região onde são encontrados diferentes estabelecimentos comerciais. Fundada em abril de 1968, mantém cursos livres nas áreas de Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, oferecidos nos períodos matutino, vespertino e noturno. São também oferecidos os seguintes cursos: Técnico em Teatro, Técnico em Instrumento Musical e Técnico em Canto, Técnico em Dança, ministrando aulas coletivas e individuais, de segunda a sexta, no período noturno e de segunda a sábado, no período diurno. Sendo esta instituição um Órgão de Direito Público com Estatuto próprio e Lei de regulamentação, possui orçamento também próprio oriundo de repasse da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul e Prestação de Serviços Educacionais e Culturais para composição dos recursos. Também possui um Conselho de Curadores composto por Presidente e quatro conselheiros. Tem um Diretor Geral, Diretor Pedagógico e é assistida por um Conselho Fiscal próprio. A partir de 2017, em parceria com o Ministério da Educação, passou a oferecer Cursos Técnicos pelo Mediotec e cursos de qualificação profissional pelo FIC (Formação Inicial e Continuada).

1.4. ÓRGÃO DE JURISDIÇÃO:

Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Criada pela Lei Municipal 1671 de 25 de abril de 1968, modificada pela Lei Municipal de 2095 de 14 de novembro de 1973 e pelo Decreto Municipal 3842 de 11 de dezembro de 1973.

1.5. ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA:

Parecer 0753/86 da Câmara do Ensino de 2º grau, em 25/06/86, publicado no D.O.E. de 01/07/86, página 10.

1.6. REGIMENTO DO CURSO TÉCNICO:

Atualizado conforme recomendações e indicações do Parecer Técnico que consta no processo CEETEPS 5830/2013 e as deliberações da Supervisão de Ensino da Diretoria de São Bernardo do Campo. Aprovado por Portaria de 20 de dezembro de 2016 da Dirigente de Ensino de São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, à vista do Processo 2178/0027/2016, publicada no Diário Oficial do Estado em 21 de dezembro de 2016, Executivo I, página 41.

1.7. INSERÇÃO NO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS (CNCT):

Eixo: *Produção Cultural e Design*, conforme Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica.

1.8. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO:

Diretora Pedagógica:

Denise Pattini | RG: 9.422.398-1/SP | E-mail: direcaopedagogica@fascs.com.br

Coordenadora do Curso Técnico em Teatro:

Vanessa Senatori | RG 23.403.652-7/SP | E-mail: teatro@fascsconectada.com.br

Professores integrantes do Grupo de Apoio Técnico:

Celso Correia Lopes | RG 23.892.989-9/SP

Sérgio de Azevedo | RG 23.250.222-5/SP

2. JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

2.1. JUSTIFICATIVAS

A necessidade social do fomento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em São Caetano do Sul e na Grande São Paulo

Na concepção de Paulo Freire (1998), a educação é um caminho privilegiado para o desenvolvimento humano, a mudança social e a prática da liberdade. E, como tal, pressupõe uma relação de ensino-aprendizagem baseada não apenas em uma alfabetização, mas sim em várias alfabetizações (ideia também defendida pelo gestor espanhol Alfons Martinell, da Universidade de Girona), oferecidas ao longo da vida, em vários segmentos e lugares, reiterando a ideia de que devemos pensar, de fato, em uma sociedade educativa – ou, de outra forma, em uma sociedade que oferece diversas instâncias educativas para seus cidadãos.

A arte é uma dimensão privilegiada para proporcionar uma dessas alfabetizações, especialmente quando se percebe que pode se dar em vários espaços e momentos ao longo da vida e, principalmente, porque, no entendimento aqui apresentado, compartilha de uma ideia de formação do homem concernente ao que é proposto por Paulo Freire.

Pensada na interseção com a arte e a cultura, a educação passa, também, a ser intransitiva, rompendo com um conceito de educação apenas para o trabalho. Ampliar a esfera de presença ou, como já apontou Paulo Freire, desenvolver as potencialidades de um “ser inacabado”, para que possa agir sobre um mundo passível de modificação, é também o objetivo da educação que, entranhada na arte e na cultura, passa a ser compreendida como dimensão e não segmento ou serviço da sociedade.

Em São Caetano do Sul, a Educação e Formação Cultural, de acordo com a Lei Municipal 5.159, de novembro de 2013 (Plano Municipal de Cultura 2013-2022) são compreendidas como uma dimensão da formação social humana e entendida como um elo fundamental das

cadeias produtivas da Cultura, responsável pela formação artístico-cultural do cidadão por meio da iniciação (cursos pontuais de sensibilização que procuram despertar o interesse do cidadão), formação livre (cursos continuados que proporcionam modalidades de “alfabetização” artística), formação técnica (cursos profissionalizantes), formação acadêmica (USCS), incentivo ao uso e apreciação (atividades de mediação) e fomento à prática livre (estímulo ao movimento artístico amador). Cabe à Fundação das Artes e em especial ao Curso Técnico em Teatro cumprir parte dessas prerrogativas e a presente proposta está em consonância com essa empreitada na educação profissional técnica de nível médio.

A Educação e Formação em Cultura devem levar em consideração diversas modalidades de oferta de cursos e atividades, atentando para o *fazer* e também para oferta de bens e serviços para apreciação. A experiência no município (em 2015 foram feitos 95 427 atendimentos por meio de atividades formativas) tem mostrado que a participação social é estimulada quando o cidadão passa a ser um “fazedor” de cultura, ou como destaca Paulo Freire, quando é “alfabetizado” artística e culturalmente. Ao participar ativamente de processos de prática artística, compartilhamento, troca, apreciação, o cidadão poderá ter seu interesse despertado para usufruir cada vez mais das manifestações culturais. Assim, um programa de Educação e Formação Cultural tem um lugar central em uma política de cidadania cultural e artística.





Acesso e público-alvo no entorno

Por conta de sua localização estratégica, em área de confluência com a Rede Transportes Urbanos (são várias as linhas de ônibus que atendem ao entorno da Instituição e que a ligam ao Terminal Urbano de São Caetano e ao Terminal Sacomã) e Metropolitanos (Linha 10 – Turquesa da CPTM e Linha 4 – Verde do Metrô), a Fundação das Artes atende e continuará atendendo um público que reside não apenas no município de São Caetano do Sul, mas sim em parte da Região Metropolitana de São Paulo (capital e os municípios da chamada sub-região sudeste: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul). Trata-se de uma população de 5.813.102 de pessoas⁷. Considerando a faixa etária prioritária de atendimento (18 a 29 anos) e valendo-se de dados do Censo 2010 do IBGE⁸, que indica uma percentual de aproximadamente 9% da população nesse recorte etário, temos um público potencial bruto de 520.000 pessoas.

⁷ http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758

⁸ <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=35&dados=26>

Se focarmos ainda mais, utilizando-se de outra pesquisa da J. Leiva, realizada em 2010, intitulada “Como investir em Cultura?”, de 2010, temos um interesse pelo teatro por parte de 12% da população no Estado de São Paulo. Assim, teremos um público inicial de 62.400 pessoas no entorno da Fundação das Artes. Apliquemos a este número outras variáveis como acesso, interesse, disponibilidade, dentre muitos outros, entendemos que o número ainda que reduzido, representa indicador suficiente para justificar a oferta do curso ainda que em termos quantitativos.

A mesma pesquisa da empresa Leiva Cultura & Esportes⁹, também apresenta dados sobre o acesso e a exclusão a várias atividades culturais em cidades do estado de São Paulo (incluindo a capital e parte de sua região metropolitana – Diadema, Guarulhos, Osasco, Santo André e São Bernardo do Campo). Tais dados nos permitem entender, entre outras coisas que, enquanto apenas 30% dos entrevistados haviam frequentado o teatro no ano anterior à pesquisa, 28% teriam grande interesse em frequentar (e 42% teriam interesse eventual). Assim, vemos que o interesse pela prática do teatro é bastante considerável, principalmente nas faixas etárias mais jovens. Em relação a este ponto, a produção artística e acadêmica do Curso Técnico também cumpre papel social e de desenvolvimento do Setor Cultural produtivo.



⁹ Disponível em <http://www.pesquisasp.com.br/>. Acesso em setembro de 2017.

Setor cultural/mercado de trabalho com possibilidade de atuação do Técnico em Teatro

Em 2009 a aluna Lívia Ferreira, integrante da Turma 41 do Curso Técnico, para a elaboração de seu Trabalho de Pesquisa Teatral, realizou uma pesquisa para avaliar a inserção dos alunos formados no Curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes no Setor Produtivo Cultural/Mercado de Trabalho. A pesquisa fez um recorte e foram pesquisados alunos formados da turma 28 (2003) a turma 40 (2009). Essa pesquisa, de caráter exploratório e preliminar, indicou que 72% dos alunos formados na Fundação das Artes estão inseridos no mercado de trabalho (em atividades cênicas e/ou técnicas do teatro ou da arte em geral).

Essa pesquisa serviu e inspiração para a aluna Monique Caruso, da Turma 58, que já iniciou o trabalho para ampliar o escopo da pesquisa anterior e avaliar, atualmente, o índice de inserção do aluno no setor produtivo.

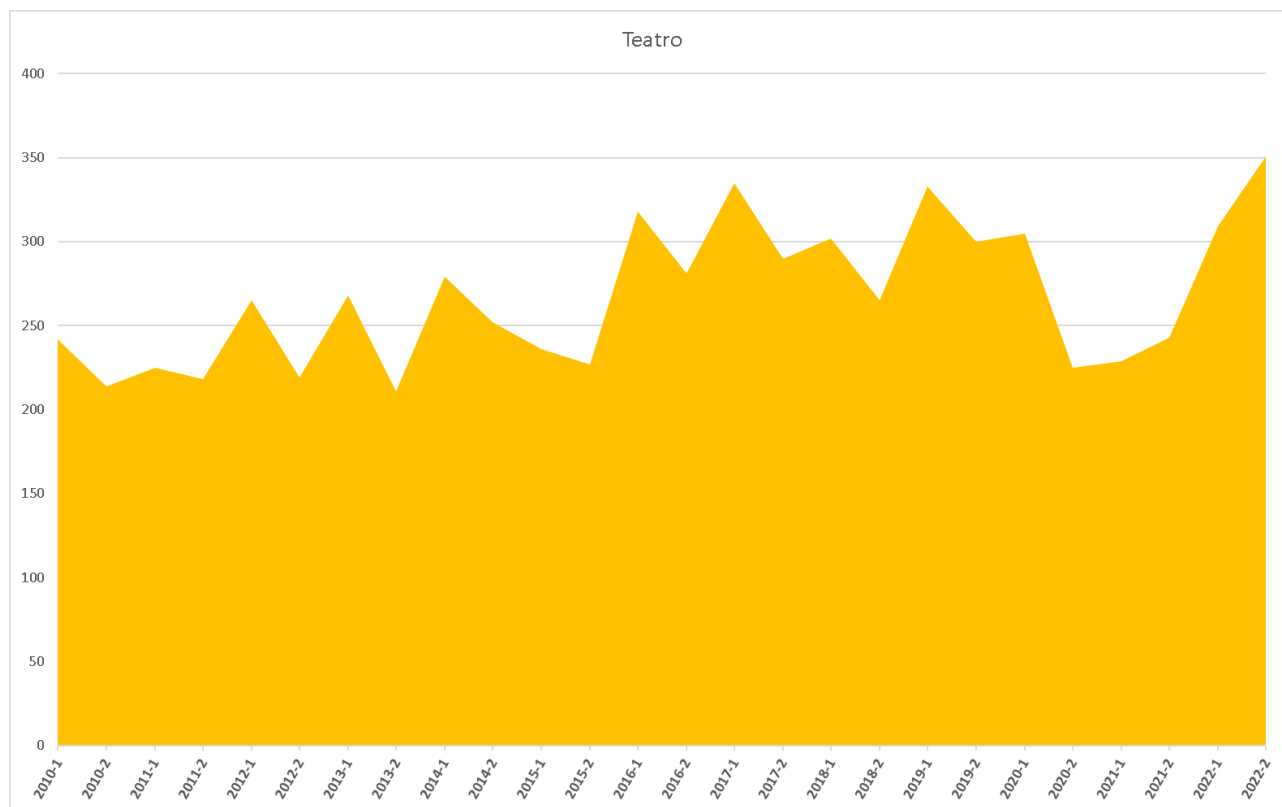
Outro aspecto que indica uma inserção significativa é justamente a participação de alunos no cenário paulista e paulistano de teatro. Grupos como Macunaíma, Oficina, Latão, Sinhá Zózima, Estável, São Jorge e instituições como SESI, SESC, SESCOOP tem, em seus quadros, muitos ex-alunos da Escola de Teatro.

Em 2016, por exemplo, na edição comemorativa do Cena de Teatro, a programação, feita em parceria com o SESC São Caetano, contou, exclusivamente, com atividades e espetáculos que contavam no todo ou em parte com a presença de ex-alunos.

Durante a pandemia, a Escola de Teatro manteve sua atuação de forma firme e consistente, criando novas formas de ensino por meio dos dispositivos tecnológicos.

Em 2022, a Escola de Teatro, considerando os cursos livres e técnicos, alcançou o maior número de alunos de sua história, atingindo a marca de 351 estudantes matriculados.

A seguir, gráfico com a evolução das matrículas:



O Curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes é o foco deste documento. Contudo, entendemos que convém, mesmo que brevemente, situá-lo com contexto formativo e institucional no qual está inserido.

Atualmente, a Fundação das Artes é um Centro de Referência na Formação Artística que engloba quatro escolas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Oferece cursos livres e técnicos e administra alguns equipamentos culturais em São Caetano do Sul.

Atua, em consonância com as diretrizes da Lei Municipal n. 5159, no desenvolvimento da área da Cultura em toda sua cadeia produtiva: educação e formação cultural, criação/produção, distribuição/circulação, difusão, gestão e pesquisa, ainda que o foco principal seja a formação, também conforme preconizado pela legislação pertinente. A Fundação das Artes é, portanto, uma instituição que atua na intersecção entre Educação e Cultura.

A Escola de Teatro, como unidade da Fundação das Artes e do Programa Integrado de Educação e Produção Artística e Acadêmica (Lei Municipal 144/2013), também define sua atuação a partir das mesmas diretrizes. Oferece formação teatral por meio de cursos livres e Técnico. Os cursos livres são divididos por meio de faixas etárias: Infantil (8 a 10 anos), Juvenil (11 a 13 anos), Adolescente (14 a 19 anos), Iniciação (a partir de 17 anos). Além das divisões etárias, os cursos livres são divididos em módulos, assim chamados: Preparatório, Prática e Núcleo. Se um aluno desejar, pode, após cursar os dois primeiros módulos, manter-se na instituição aprofundando a vivência e articulação da linguagem por meio dos Núcleos de Teatro. Há casos de alunos que estão na instituição há 10 anos, por exemplo. O objetivo dos cursos livres é prover acesso à iniciação e sensibilização artística por meio da oferta regular e continuada.

Em meio ao contexto citado anteriormente, o Curso Técnico em Teatro, inserido no Programa de Formação Técnica da Fundação das Artes e do Município, tem por objetivo oferecer a educação profissional técnica de nível médio no eixo de Produção cultural e design e com foco na formação humanística e de técnica capaz de propiciar a inserção e ampliação do Setor cultural e mercado de trabalho.

2.2. OBJETIVOS

2.2.1. OBJETIVOS GERAIS:

Constituem os objetivos gerais da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, em consonância com os fins mais amplos da Educação Nacional, estabelecidos na LDB 9394/96 e suas atualizações posteriores:

- Desenvolver potencialidades artísticas do educando, preparando-o para a prática profissional e exercício consciente da cidadania;
- Proporcionar campo de aprendizagem para que o aluno possa identificar, apreender, aplicar e apropriar-se das linguagens cênicas;
- Incentivar ideias e atitudes democráticas, sem distinção de raça, credo ou cor;
- Valorizar, respeitar e promover a diversidade cultural, artística e educacional.

2.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Constituem os objetivos gerais da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, em consonância com os fins mais amplos da Educação Nacional, estabelecidos na LDB 9394/96 e suas atualizações posteriores:

- Promover a formação integrada do intérprete, artista e realizador;
- Integrar reflexão, estudo, prática e pesquisa na livre produção artística;
- Oferecer contato com métodos, metodologias, sistemas, técnicas, recursos, equipamentos e tecnologias necessários para a produção, apropriação e difusão de produção acadêmica, educacional, artística e cultural;
- Ampliar a formação integrada com atividades complementares, estágio (não obrigatório) e ações de referencialização artística e cultural;
- Promover a difusão cultural e ofertar atividades artísticas e culturais como forma de aprimoramento da cultura artística dos alunos, da comunidade, da região e do país;
- Estimular a investigação, o compromisso, a curiosidade, a autonomia e a dedicação ao estudo e ao trabalho de caráter artístico e cultural;
- Valorizar, perante a escola e a comunidade, tradições artísticas folclóricas e eruditas, de diversas culturas;

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO:

São requisitos de acesso para o Curso Técnico em Teatro:

- **Idade mínima:**
O interessado em fazer o Curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes de São Caetano do Sul deve ter 18 anos completos ou a completar até os 15 primeiros dias do semestre letivo;
- **Escolaridade:**
Estar matriculado, no mínimo, no 2º ano do Ensino Médio;
- **Instrumentos de acesso:**

Participar e ser aprovado em um dos processos de acesso:

- Processo Seletivo: testes de seleção para quaisquer interessados que atendam as especificidades anteriormente citadas;
- Aproveitamento de estudos nos cursos livres de teatro da Fundação das Artes;
- Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

Sobre o Processo Seletivo

Os testes de seleção para novos alunos ocorrerão semestralmente em períodos definidos pelo Calendário Escolar e serão alvo de campanha de comunicação com as especificidades do processo seletivo. Os testes de seleção para novos alunos poderão contar com as seguintes formas de avaliação:

- Avaliação prático-performativa;
- Avaliação teórico-escrita;
- Entrevista.

O interessado deverá inscrever-se para o Processo Seletivo na secretaria da escola, nas datas determinadas pelo calendário escolar institucional.

O teste de admissão é feito por meio de diferentes instrumentos de avaliação: carta de intenção escrita pelo candidato; redação (que deverá ser redigida presencialmente, no dia do teste ou enviada por meios eletrônicos); entrevista (feita pela banca examinadora, composta por membros do corpo docente e da coordenação da escola) e participação em atividades práticas de integração, improvisação e jogos corporais. Não é exigida experiência anterior e os critérios de seleção estão focados em: disponibilidade para o trabalho coletivo, comprometimento, respeito, atenção e tempo para a rotina exigida pela carga horária.

Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Informações disponíveis no item “6” deste Plano de Curso.

4. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO):

Curso destinado a formar atores profissionais de Teatro. Espera-se que, ao final do curso, os alunos formados como técnicos em teatro sejam capazes de exercer a profissão com domínio de seus recursos expressivos e criativos, de forma crítica, socialmente responsável e respeitando os valores éticos da profissão. Para tanto, ao final do curso, espera-se que o profissional formado possua:

- habilidade para analisar e compreender textos e circunstâncias propostas para criar cenas teatrais a partir de pontos de partida diversos;
- conhecimento de teorias e práticas de atuação e interpretação teatral (técnicas de improvisação, de construção de personagens, dentre outras);
- habilidade para explorar criativa e cenicamente seus recursos corporais e vocais;
- capacidade de compreensão e análise de textos cênicos, narrativos e criativos de gêneros e linhas estéticas diversas;
- conhecimento de técnicas cênicas de palco e de bastidores (maquiagem, iluminação, produção, contrarregragem, cenotécnica, caracterização e produção);
- conhecimento dos conceitos e procedimentos envolvidos na produção teatral, sendo capaz de elaborar e executar um projeto de produção;
- apreensão e compreensão da ética no trabalho coletivo e individual em Teatro;
- habilidade para realizar e registrar pesquisas teórico-práticas relacionadas ao Teatro;
- noções complementares ao trabalho de atuação, de forma a expandir as possibilidades de inserção no mercado de trabalho (canto, dança, interpretação e práticas pedagógicas).

5. ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO:

5.1. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Informações preliminares do Curso Técnico em Teatro:

As disciplinas da matriz curricular são ministradas em grupo, de segunda a sexta, no período noturno, e aos sábados, no período diurno. As práticas coletivas, em teatro, são realizadas por meio de espetáculos, exercícios de interpretação, ensaios abertos, debates e outras

modalidades públicas de apresentações cênicas, organizadas em Mostras semestrais abertas ao público, realizadas nos horários letivos e em horários complementares.

Nomenclatura utilizada:

- **Matriz curricular:** É a organização completa da estrutura pedagógica e administrativa que possibilita e define a trajetória do aluno na formação técnica.
- **Semestre:** a maneira como a vida escolar está organizada e dividida na Fundação das Artes. O primeiro semestre letivo vai de fevereiro a julho e o segundo semestre letivo de agosto a dezembro, considerando o calendário escolar homologado pela Supervisão Escolar;
- **Período:** é a unidade de divisão da matriz curricular, com duração de vinte semanas letivas semestrais. O Curso Técnico em Teatro tem 7 (sete) períodos com duração de um semestre cada um, perfazendo uma duração total de três anos e meio;
- **Etapa Curricular:** agrupamento de períodos que divide o curso e a matriz curricular em três momentos distintos, explicitando as intencionalidades da trajetória formativa:
 - **Introdução e Sensibilização** (1º e 2º períodos): foco na oferta de conteúdos de fundamentação, reconhecimento e iniciação à formação;
 - **Aprofundamento e Experimentação** (3º, 4º e 5º períodos): foco no desenvolvimento e articulação da linguagem e instrumentos teatrais;
 - **Aplicação** (6º e 7º períodos): foco no desenvolvimento do trabalho coletivo e individual autoral, com articulação das experiências acumuladas nas etapas curriculares da sensibilização e de aprofundamento.
- **Eixo pedagógico estruturante:** são estruturas transversais que perpassam semestres, períodos e etapas. O Curso Técnico em Teatro terá três grandes eixos

- **Atuação:** aglutina as disciplinas relacionadas ao núcleo expressivo: interpretação e representação (criação de personagens), improvisação, expressão vocal, expressão corporal;
 - **Teorias e Técnicas:** aglutina as disciplinas com foco na pesquisa teórica e conceitual, nas técnicas cênicas, de palco, bastidores e demais elementos da formação em atuação;
 - **Complementar:** articula, de forma transversal, atuação, teorias e técnicas e aglutina as disciplinas que têm como foco expandir a formação, incluindo pesquisas, laboratórios, experimentos, dentre outros.
- **Componente curricular:** tem carga horária pré-determinada e é detalhada por meio do Plano de Aula, no qual os objetivos gerais aqui apresentados são esmiuçados.
 - **Turma:** é a organização que recebe o Corpo Docente e que tem semestre de início e de finalização na trajetória formativa prevista pela Matriz Curricular. Conforme previsto em Regimento, a identificação das turmas foi iniciada a partir da primeira turma do Curso Técnico em Teatro, que iniciou seus estudos no segundo semestre de 1986. A título de exemplo, a Turma 74 , que ingressará no primeiro semestre de 2023 , será a primeira a ingressar na estrutura prevista por este Plano de Curso;
 - **Classe:** é a trajetória de cada turma ao longo dos períodos. Por exemplo, no ano letivo de 2022, ao longo do segundo semestre, a Turma 73 foi a classe que cursou o primeiro período. No primeiro semestre de 2023, a classe do primeiro período será composta pelos integrantes da Turma 74, e assim por diante.

5.1.1. ETAPAS E EIXOS DO CURSO TÉCNICO EM TEATRO

O Curso Técnico em Teatro está organizado em 7 (sete) períodos semestrais, com uma carga horária total de 2947 horas. As disciplinas complementares são ministradas por professores

de outras áreas ou da própria Escola de Teatro, com o objetivo de ampliar a formação do Ator. Tratam de temas tais como: Laboratório de Texto, Integração, Canto para Ator, Relação Interpessoal e Atividades complementares.

- Duração do curso: 4420 horas-aula (2947 horas), distribuídas em 7 (sete) períodos semestrais;
- Módulos semestrais: 20 semanas letivas anuais em cada um dos dois semestres letivos, perfazendo 40 semanas letivas anuais.;
- Duração da hora-aula: 40 minutos.

5.1.2. PERCURSO OU ITINERÁRIO FORMATIVO

Um importante princípio da formação profissional é o reconhecimento dos conhecimentos pregressos do aluno ingressante de forma que, possíveis competências já assimiladas possam ser aproveitadas e orientadas de maneira a sequenciar progressivamente a aquisição de conhecimento do discente. Uma deliberação, por vezes mencionada nas bases legais e nas discussões da organização curricular de um curso, e que muito se conecta com essa ideia anterior de aproveitamento de suas experiências, é o conceito de **itinerário formativo**.

Segundo as diretrizes do Conselho Nacional de Educação, entende-se por itinerário formativo:

o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas. (CNE, Resolução 6, 2012)

Essas etapas se organizam de maneira a manter uma vida formativa desafiante, coerente com as necessidades do discente e oferecendo certa variabilidade de percursos na formação do aluno. Esse princípio de flexibilização da oferta e variabilidade impôs sobre a estruturação

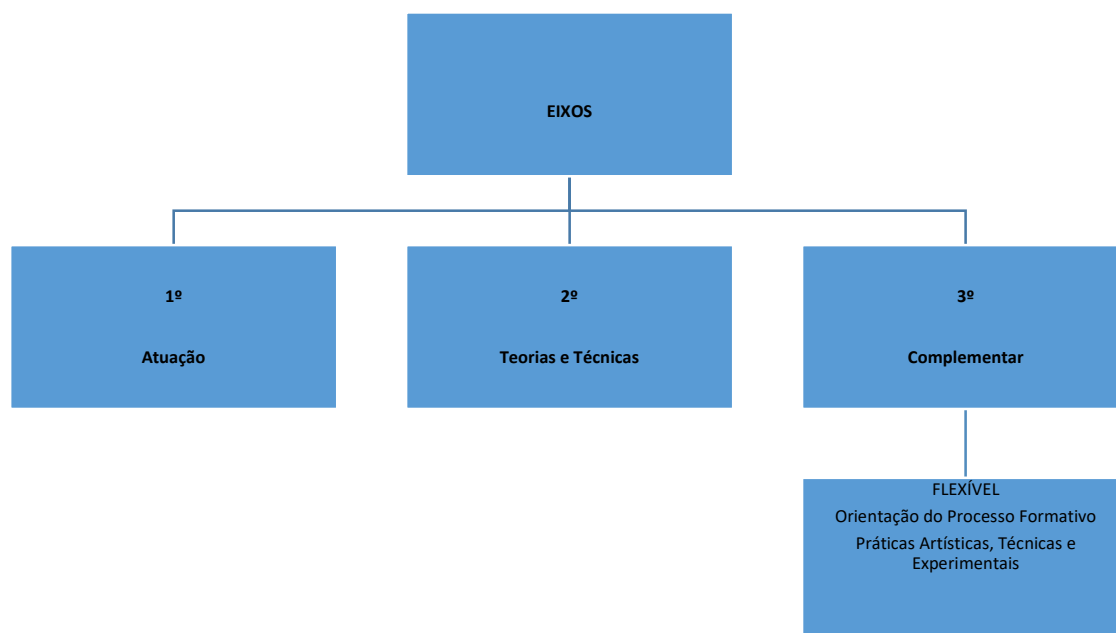
do curso ramificações possíveis, muitas vezes, incorporando em sua proposta atividades que já vinham sendo experimentadas pela instituição, mas que eram oferecidas em outros moldes. Além disso, fez com que nosso olhar sobre o curso se desdobrasse em diferentes eixos e etapas (como já foi apresentado na organização do trabalho pedagógico), entendendo até que ponto poderia ocorrer a escolha do que fazer e quais experiências deveriam ser mantidas como prerrogativas fundamentais na experiência de formação em nossa instituição. Sobre essa questão:

o grau de liberdade dos alunos para influir nesse processo é um assunto para negociações. Sobretudo, é preciso garantir que a estruturação do currículo siga critérios psicopedagógicos e que leve em conta os graus de complexidade, a sequenciação, a complementaridade dos conteúdos e a dinâmica dos processos de assimilação e aprendizagem, considerando, principalmente, os históricos heterogêneos dos alunos, suas experiências formativas anteriores e planos futuros para sua trajetória de estudos. (Machado, 2005, apud Ramos, <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/itifor.html>, acesso em 07/06/2017).

Assim sendo, nossa estrutura formativa reconhece disciplinas essenciais que estão diretamente ligadas ao fazer artístico do ator/atriz e que na estrutura devem ser vivenciadas pelo aluno, mas também pressupõe outras disciplinas que, em sua oferta, atenderão diferentes alunos com base em suas expectativas e escolhas.

Na Resolução do CNE está previsto no 4º parágrafo que o “itinerário formativo contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional”, por isso, o aluno da Fundação das Artes pode, neste novo Plano de Curso, traçar um percurso que lhe atenda em suas expectativas dentro da estrutura pensada aqui. No entanto, qualquer que seja a etapa de ingresso, considerado o disposto nos Requisitos de Acesso, os eixos de atuação e de teorias e técnicas deverão ser vivenciados em sua completude, salvo quando o aluno tenha comprovada experiência acadêmica em determinado componente

curricular a ser eliminado como estudo redundante. Essas ações são previstas tanto enquanto itinerário formativo para validar suas experiências progressas, como também figuram como uma conduta administrativa no tocante ao ingresso do aluno e o possível aproveitamento de sua experiência artístico-acadêmica.



Nos eixos a discussão já deixa de pressupor o ingresso do aluno e começa a ser entendida a partir do momento em que o discente já está vivenciando o curso de dentro da estrutura. Aqui seu percurso deve se dar de maneira determinada nos 1º e 2º eixos, e de maneira flexível no 3º eixo (complementar), por meio das disciplinas de **Práticas Artísticas, Técnicas e Experimentais** (PATEX) e da Orientação do Processo Formativo. Nesses componentes curriculares oferecidos semestralmente, o aluno terá algumas modalidades disponíveis com diferentes pesquisas artísticas e experimentais ora focadas na prática, ora na teoria para poder aprofundar e se aproximar de discussões que lhe sejam mais cativantes.

5.1.3. SISTEMA ACADÊMICO-ARTÍSTICO INTEGRADO

Alinhando-se ao Projeto Político Pedagógico Plurianual vigente (2022-2026), o currículo é entendido como política cultural da instituição e envolve a organização curricular, as relações educador-educando, as diferentes formas de ensinar-aprender dos processos pedagógicos e as condições para o funcionamento institucional (ARROYO, 2007; PONCE, 2018). A avaliação dos estudantes em uma perspectiva crítico-propositiva e emancipatória considera todos os sujeitos que ensinam-aprendem como agentes educacionais em processo de aprendizagem, em uma perspectiva formativa e não classificatória, segregadora e excludente, por meio de um sistema artístico-acadêmico integrado, capaz de identificar as fortalezas e superar as fragilidades existentes, de forma ética e estética.

O processo formativo do Curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes se alicerça em alguns pilares. O primeiro deles é que formamos atores, mas também artistas de teatro e realizadores. Trata-se, portanto, de uma formação expandida que tem a atuação como eixo principal, mas que valoriza a formação complementar e a investigação de teorias e técnicas. Outro aspecto fundamental: um dos mais importantes aspectos do processo formativo é o desenvolvimento da autonomia criativa e da imaginação. Deseja-se formar um ator e um artista capaz de inventar seus próprios fins e sua própria trajetória, ao mesmo tempo em que compreenda que o teatro é uma linguagem essencialmente coletiva.

Para atender aos preceitos estabelecidos no PPP/P FASCS, o Curso Técnico considera os seguintes princípios e componentes pedagógicos que estruturam o sistema acadêmico-artístico integrado:

FORMAÇÃO AMPLIADA E CONTINUADA

Em 2022, a Fundação das Artes e a Escola de Teatro completaram 36 anos desde o ingresso da primeira turma do Curso Técnico. A continuidade de um projeto de formação por mais de três décadas possibilitou o acúmulo de reflexão, experiências e transformações. E também inquietações. Nesses anos, já foram formados mais de 700 técnicos em teatro. Em uma pesquisa realizada pela aluna Lívia Ferreira, com alunos formados da turma 28 à turma 40, identificou-se que 72% dos alunos formados nestas turmas estão inseridos no mercado de

trabalho (em atividades cênicas e/ou técnicas do teatro ou da arte em geral). Tal trajetória de uma Escola possibilita a construção de uma reputação e de uma ação prolongada. Permitiu também, em 2000, ampliação da matriz e da carga horária, equiparando-as com as da formação oferecida pela Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo, o mais antigo curso técnico de teatro do Brasil.

PROCESSOS FORMATIVOS TRANSVERSAIS

O Eixo estruturante “Atuação”, mais especificamente as disciplinas ligadas à Interpretação (“Fundamentos da Interpretação”, “Interpretação” e “Interpretação/Montagem”) funcionam como ponto de articulação dentre os diferentes componentes curriculares, exercendo uma ação pedagógica transversal por meio da qual o aluno é convidado a integrar saberes e fazeres no processo artístico de criação. O Teatro exige, ao mesmo tempo e com o mesmo rigor, o trabalho individual e a prática coletiva. Por conta disso, a matriz e a articulação das diferentes disciplinas é proposta de maneira que a formação técnica se dê tanto no plano das especificidades quanto na integração e transversalização de saberes e fazeres. A título de exemplo, é comum que os trabalhos de finalização de semestre, especialmente nas etapas curriculares de experimentação e aplicação, tenham o acompanhamento de dois ou três professores responsáveis por diferentes componentes curriculares de forma concomitante, proporcionando ao aluno a prática integrada do processo colaborativo e da equipe integrada de criação.

MONTAGEM/TEMPORADA TEATRAL

A montagem teatral, atividade do Curso Técnico em Teatro, configura-se como atividade formativa, cujas atividades serão previstas em Plano de Trabalho do componente curricular e configura-se, também, como atividade de difusão voltada para a formação de plateia e desenvolvimento cultural e artístico da cidade e região. A proposta de um espetáculo de finalização existe desde a primeira turma. Com a constituição de uma nova matriz curricular a partir do ano 2000, com o ingresso da Turma 28, incorporou-se a proposta de temporada (pelo menos dois meses de programação continuada), rompendo com a ideia de que não é possível fazer temporadas teatrais no Grande ABC. Ao longo desses trinta anos e seis anos, foram 75 (setenta e cinco) montagens realizadas desde 2003, atendendo, em média, 2000

espectadores por temporada. A montagem teatral, atividade do Curso Técnico em Teatro, configura-se como atividade formativa, cujas atividades serão previstas em Plano de Trabalho das disciplinas “Interpretação/Montagem” (P6 e P7), Eixo estruturante “Atuação”, Etapa “Aplicação”. Configura-se, também, como atividade de difusão voltada para a formação de plateia e desenvolvimento cultural e artístico da cidade e região. Prevê a aplicação dos conceitos, saberes e fazeres acumulados ao longo de todo o processo. Parte de um Projeto Artístico da Montagem, inicialmente elaborado no componente curricular “Produção em Teatro” e posteriormente finalizado pelo professor responsável, em conjunto com a turma, para ser apresentado para a Coordenadoria de Teatro. A Montagem é uma atividade multidisciplinar que envolve distintos componentes curriculares e extracurriculares e se realiza em dois semestres coligados: o sexto e o sétimo períodos da formação técnica. Por conta das especificidades do processo de ensaio, a montagem teatral poderá ter cronograma específico no calendário escolar, conforme previsto no Regimento Escolar dos Cursos Técnicos e mediante procedimentos definidos pela Instituição. Prevê que os ensaios ocorram durante todo o sexto semestre e início do sétimo semestre. A temporada mínima de 09 (nove) semanas ocorrerá durante o período letivo do sétimo semestre, em Calendário a ser elaborado pela Direção Pedagógica e convalidado no Plano Escolar.

TRABALHOS DE PESQUISA E POÉTICA TEATRAL

O Trabalho de Pesquisa e Poética Teatral é uma atividade regular multidisciplinar que envolve distintos componentes, curriculares e extracurriculares, e se realiza em dois semestres coligados: no sexto e no sétimo períodos. Foi incorporado ao curso em 2000. Desde então, já foram produzidos mais de 300 trabalhos individuais ou coletivos de pesquisa, que propiciam ao aluno a identificação do potencial investigativo de seu trabalho e percurso, bem como aprofundam as áreas e temas de seu interesse em sua trajetória e itinerário formativo. A atividade de Pesquisa Teatral, componente curricular do 7º período do Curso Técnico, será feita sob a forma de orientação de trabalho. O componente de sétimo período terá um professor, que ficará responsável pela organização geral da disciplina e terá também professores-orientadores, para os quais serão atribuídas 2 (duas) horas-aula semanais por estudante do sétimo período. O processo de definição dos professores-orientadores será organizado ao longo do sexto semestre e enviado para aprovação da Coordenação. O regime

de orientação será definido em comum acordo entre aluno(s) e professor e poderá se dar de forma presencial e não presencial, também sob a forma de revisão e orientação através de outros meios. O resultado do processo de orientação é a apresentação de um Trabalho de Pesquisa Teatral (TPT), composto obrigatoriamente por um trabalho escrito e, a critério do aluno, um trabalho de natureza prática ou vivencial. O trabalho escrito deverá ser entregue, em formato impresso, em duas vias idênticas e também em formato digital/eletrônico a ser definido em Plano de Trabalho de Orientação. O trabalho escrito deverá ser complementado por uma apresentação, a ser feita em data definida em Calendário Escolar.

MOSTRA DE TEATRO

A Mostra *Fundação das Artes* de Teatro é um projeto acadêmico que, assim como a Montagem/Temporada, permite a realização das atividades pedagógicas e de um programa de difusão e formação de plateia. Tem duas edições anuais (1º semestre, de junho a julho e 2º semestre, de outubro a dezembro). Tem uma média de 100 apresentações ao longo do ano (inclusive dos cursos livres), com um média de 60 trabalhos diferentes, em diferentes espaços. A Mostra de Teatro é, também, um delicioso espaço de convivência, um dos momentos mais gratificantes de todo o processo pedagógico, quando alunos e sociedade vêm para os espaços de apresentação festejar, se encontrar. É aqui que a ideia de “cura da cidade”, proposta por Peter Brook, se apresenta. Filas se formam diante dos inúmeros espaços de apresentação. São pais de alunos que se veem sempre ou somente nas mostras. São alunos que fizeram aulas juntos e não se viam há algum tempo. São turmas inteiras que combinaram de assistir juntas a algum trabalho. São alunos que se apresentarão mais tarde e que vieram mais cedo, com seus orientadores, para acompanhar outra apresentação. São amigos, familiares dos alunos que se apresentam que, em muitos casos, pela primeira vez entram em um teatro. Em todos eles, compartilha-se a ocupação de um espaço que é do cidadão. A Mostra é um espaço plural de difusão e circulação não só dos resultados, mas também de ideias e experimentos. Prevê diferentes tipos de apresentação¹⁰, dentre elas:

¹⁰ Prever diversos tipos de apresentações a partir do nível de formalização de cada uma delas surge a partir das ideias de Sandra Chacra (2005). Essa “classificação” é uma forma de explicitar que existem muitos matizes entre trabalhos pouco formalizados (como o jogo em cena) e muito formalizados. Não foi e não é uma preocupação classificar os trabalhos. Isso, na prática, é pouco relevante. Importante mesmo é deixar aberta a possibilidade de se experimentar e, sempre que necessário, inventar novos “itens” para se acrescentar à lista que já existe.

- Aula aberta: o público é convidado a ocupar o espaço original da aula. A estrutura da apresentação é a mesma de uma aula, com a diferença de que o trabalho é comentado ao longo de sua realização;
- Ensaio aberto: momento anterior à apresentação de jogo cênico, exercício ou espetáculo, por meio do qual as turmas fazem o primeiro contato com o público. Normalmente é feito para alunos de outras turmas, embora alguns ensaios sejam feitos, também, para outros públicos;
- Jogo Cênico: apresentação na qual o jogo e a improvisação estão presentes de forma mais explícita e a encenação tem uma apresentação menos formalizada. Em geral, são os resultados apresentados pelos módulos iniciais;
- Exercício Cênico: trabalho em que há um grau intermediário de formalização da encenação e de acabamento técnico;
- Espetáculo: apresentação em que há um grau maior de formalização e o jogo e a improvisação, embora presentes, não sejam tão explicitamente identificados.

Após as atividades, poderão ser realizados debates, por meio dos quais problematizamos questões que alunos e professores julgam pertinentes lançar para o público e discutir coletivamente.

FÓRUM DA ESCOLA DE TEATRO

O Fórum da Escola de Teatro é um colegiado participativo e propositivo da Escola de Teatro formado por professores e alunos regularmente matriculados. Tem realizado encontros semestrais para elaborar plano de ações e discutir os mais importantes assuntos da vida escolar e artística.

CENA DE TEATRO

Festival anual realizado pela Fundação das Artes em parceria com o SESC. Oficinas, debates e bate-papos oferecem ao público uma reflexão sobre o fazer teatral. Ciclos de debates, programa de oficinas curtas - direcionadas para a sensibilização de crianças, jovens e adultos

para o universo do Teatro, em diversos campos desse conhecimento – e espetáculos são algumas das opções oferecidas pelo *Cena*.

FESTIVAL DE TEATRO ESTUDANTIL

Criado pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul em 2012 e de caráter não competitivo, o Festival Fundação das Artes de Teatro Estudantil foi pensado como um momento de encontro, reflexão e troca. Alunos e professores têm seu trabalho comentado por uma banca de profissionais convidados especialmente para oferecer um retorno crítico ao trabalho. Para tanto, o Festival tem tido o cuidado de convidar experientes profissionais das artes cênicas, que com olhar sensível, compartilham de seu saber de modo construtivo, sem alimentar competitividades e respeitando o processo artístico de cada grupo. O Festival se consolidou como um encontro de grupos estudantis e um espaço para seu fazer artístico. Realizado em parceria com a Secretaria de Educação da cidade de São Caetano, o Festival em 2022 está na sua 11ª edição.

MONITORIA

Modalidade específica das atividades complementares voltada para o aprofundamento dos estudos do aluno do curso técnico na área de formação e educação cultural e artística. A monitoria consiste em um conjunto de atividades de observação, ação participante, acompanhamento e observação das ações artísticas e formativas para as turmas de cursos livres ou turmas do curso técnico. A modalidade de participação do aluno como monitor será definida pelo professor supervisor.

APAP

A APAP – Associação de Pais, Alunos e Professores da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, criada em julho de 1989, é uma organização da sociedade civil que tem por objetivo prestar assistência e apoio às atividades desenvolvidas pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul, instituição ligada ao ensino e ao desenvolvimento cultural. Como prevê o estatuto da Associação, a APAP pretende mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros criando condições que permitam, entre outros, a programação de atividades artístico-culturais.

ATIVIDADES EXTERNAS

O Curso Técnico prevê a realização de atividades externas ao espaço da Escola. Tal proposição está presente nos planos de aula de diferentes disciplinas, bem como especificamente no componente *Integração e apreciação artística*, por meio do qual o curso prevê introduzir o aluno a diferentes espaços de apresentação e abordagens estéticas e artísticas. Com diferentes parcerias com grupos de teatro, produtores e em especial o SESC São Paulo, professores e alunos do Curso Técnico apreciam atividades e espetáculos da produção cultural paulista e paulistana.

ENSINO PRESENCIAL E ENSINO NÃO PRESENCIAL

Respeitado o que é preconizado no parágrafo único do Artigo 26 da RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 e conforme descrito no quadro a seguir, alguns componentes do curso, exclusivamente dos Eixos Estruturantes “Teorias e Técnicas” e “Complementar”, poderão ser realizados na modalidade presencial bem como na modalidade não presencial, sempre com a orientação de professores do curso e sem prejuízo da qualidade do ensino. A opção pela destinação de parte dos componentes para serem realizados na modalidade não presencial absorve as experiências e êxitos realizados no período da pandemia, os quais mostraram possibilidades ampliadas de ensino-aprendizagem por meios telemáticos. Vale destacar que a carga horária realizada de forma presencial, 2413 horas, garante a qualidade da formação sem nenhum prejuízo. Os componentes curriculares que poderão ser realizados de maneira não presencial são:

- TEXTO: LABORATÓRIO E ANÁLISE (P1)
- PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (P1)
- ORIENTAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO (P1)
- ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL (P3)
- PRODUÇÃO EM TEATRO (P5)
- PESQUISA E POÉTICA TEATRAL (P6)
- PESQUISA E POÉTICA TEATRAL (P7)

EIXO COMPLEMENTAR

As propostas integrantes do Eixo Complementar, “Orientação para o Processo Formativo” e “Práticas Artísticas, Técnicas e Experimentais” (PATEX), serão oferecidas nas seguintes modalidades artístico-pedagógicas:

- **Núcleo de Pesquisa e Prática Teatral;**
- **Laboratório e oficina;**
- **Orientação e acompanhamento do percurso formativo;**
- **Patex.**

A seguir, esmiuçamos um pouco mais cada uma das modalidades:

NÚCLEO DE PESQUISA E PRÁTICA TEATRAL: formações temporárias e coletivas, por meio das quais será propiciada a prática e o estudo teórico-conceitual em temas e/ou áreas que não são contempladas nos eixos determinados ou aprofundando pesquisas iniciadas lá. A prática pedagógica de núcleos está presente na estrutura formativa desde 2000. Configura-se como importante instrumento a compor a matriz curricular hoje, colaborando com o princípio da variabilidade dentro da nossa estrutura pedagógica. A atividade presencial será orientada por um professor, o Núcleo terá atividade complementar intitulada “monitoria”. Para a oferta semestral do Núcleo de Pesquisa e Prática Teatral será expedido parecer da Direção Pedagógica e da Direção Geral. O Curso Técnico em Teatro oferece a possibilidade de que o aluno escolha temas e componentes que se aproximem de seus interesses na escola e na inserção no Setor Cultural/Mercado de trabalho. Os Núcleos serão oferecidos semestralmente. Opta-se por esse formato como um aprimoramento da modalidade de Estágio anteriormente oferecida. Assim, entende-se que o aluno terá a possibilidade de escolher distintos caminhos formativos ao mesmo tempo em que contará com a orientação do professor e a oferta de atividades por parte da escola (cabendo a análise semestral desta oferta, por parte da equipe gestora) sintonizadas com as necessidades do Setor Cultural Produtivo, garantindo a plena inserção da Formação Técnica de Nível Médio no contexto de atuação profissional. Caberá à Coordenação Técnica, em conjunto com o Corpo Docente, criar e submeter as propostas para a Direção Pedagógica indicar a oferta de Núcleos d o

semestre subsequente. O detalhamento dos prazos e procedimentos será definido por instrumentos próprios.

LABORATÓRIO E OFICINA: Tem o mesmo princípio da “componente curricular”, ou seja, é uma formação temporária e coletiva, por meio da qual será propiciada a prática e o estudo teórico-conceitual em temas e/ou áreas que não são contempladas nos eixos determinados ou aprofundando pesquisas iniciadas lá. Contudo, uma mesma PATEX poderá ter vários Laboratórios e/ou Oficinas entrelaçadas e transversalizadas, garantindo a carga horária prevista por meio de vários conteúdos. A título de exemplo: nos processos de montagem, a Escola oferece Laboratórios e Oficinas de criação em iluminação, sonorização, cenografia, cenotécnica, maquiagem, contrarregragem, atendimento, produção de campo. Ou seja, um mesmo projeto pedagógico pode tratar de diferentes conteúdos formativos.

ORIENTAÇÃO: Prevê a realização de encontros com professores orientadores conjuntamente com a realização de outras atividades. Essa modalidade atende aos alunos em dois momentos: no início do curso (etapa sensibilização) e final do curso (etapa aplicação). A orientação tem um papel fundamental na integração do estudante ao currículo e à vida escolar. É central no primeiro semestre, mas pode manter atendimento de estudantes de outros semestres. No componente de 1º semestre, prevê a distribuição da carga-horária entre o corpo docente, com a destinação de 2 (duas) horas-aula para cada professor, de maneira que sejam ofertadas e realizadas atividades dos diferentes eixos, modalidades e etapas do processo formativo. Ficará vinculada à disciplina “Orientação do Processo Formativo – P1”. Ao longo do curso, prevê atendimento de interessados, por exemplo, na elaboração e apresentação de projeto em pesquisa pura ou aplicada, que também é outro importante aproveitamento, pois muitas vezes as pesquisas dos alunos impõem desafios de trabalho de campo e possíveis outros investimentos que extrapolam suas cargas-horárias, podendo ser incorporadas aos créditos dessas disciplinas flexíveis. Alunos também podem se juntar a outros projetos oferecidos pela escola e encontrar nessa modalidade um *lócus* artístico e pedagógico de acompanhamento, reflexão e discussão. A título de exemplo: alunos que têm formação em música podem apoiar produções da escola que necessitem de seus fazeres e saberes. Ao longo do curso, a orientação poderá se vincular

a diferentes componentes do curso, especialmente as Patex. No final, a orientação será vinculada ao componente previsto no sétimo período, intitulado “Pesquisa e Poética Teatral”. Na supervisão/orientação, os alunos podem encontrar nos professores especialistas um suporte para essa possibilidade.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (PATEX)

As Práticas Artísticas, Técnicas e Experimentais (PATEX) são atividades pedagógicas que se configuraram como importante estrutura formativa nos cursos oferecidos pela Fundação das Artes. O objetivo das PATEX é que estudantes possam ter contato com diferentes propostas, pesquisas e possibilidades expressivas nas diferentes linguagens artísticas em um processo de integração entre escolas e programas da Fundação das Artes.

[01] Objetivo

Como prática do fazer pedagógico, o objetivo das PATEX é proporcionar atividades que ampliem conhecimento e possibilidades de atuação artística, oferecendo condições e possibilidades para acessar e articular as dimensões do fazer artístico (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão). As PATEX permitem ainda que estudantes participem da construção do seu itinerário formativo dentro da FASCS, exercitando protagonismo e autonomia, alinhados aos seus interesses com o mundo do trabalho e o Setor Cultural produtivo.

[02] Histórico

Criadas na reestruturação do Curso Técnico em Teatro em 2018 a partir das práticas de conjunto realizadas na Escola de Música, ao longo dos anos as PATEX foram ampliando as possibilidades de práticas formativas na própria escola de teatro. A partir de 2019 passaram a atender estudantes dos programas federais. Em 2021, a Escola de Teatro passou a receber estudantes de todas as escolas e programas e a partir de 2022 as escolas de artes visuais, dança e música também iniciaram uma fase de oferta integrada de experimentação, atendendo estudantes dos cursos livres e técnicos.

[03] Potencialidades das Patex

Será organizada da seguinte forma:

- Ofertada por todos os cursos técnicos da Fundação das Artes, ampliará as possibilidades formativas, entrecruzamentos e transversalidades;
- Oferta semestral conectada ao regime de oferta pedagógica regimental da instituição;
- Adaptada a cada escola e programa, inserida como componente curricular (disciplina) com ementas que possibilitem múltiplas abordagens e práticas artístico-pedagógicas;
- O estudante cumprirá a quantidade definida em cada plano, com diferentes possibilidades de realização. Em teatro, serão seis componentes;
- Podem ser focadas em necessidades pontuais identificadas pela coordenação e corpo docente no processo de planejamento;
- Possibilita transversalidades e intersetorialidades, inclusive cocriações artístico-pedagógicas;
- Possibilita a circulação na própria Fundação e a constituição de turmas multivariadas;
- Poderá ser associada ao Estágio Sociocultural não obrigatório;
- Vincula grupos e práticas à coordenação e ao projeto pedagógico;
- Viabiliza a ideia de que o itinerário formativo é da escola, mas a escolha é do estudante;
- Permite diferentes e diferenciados processos de avaliação.

[04] Carga horária

A ser adaptada de acordo com cada plano de curso e proposta pedagógica

Na Escola de Teatro, terá carga horária de 4 horas-aula semanais e carga horária semestral de 80 horas-aula.

[05] Oferta

Semestral, com inscrições e ciclos de aprendizado, podendo se estender por mais períodos, subsequentes ou não, de acordo com a proposta pedagógica de cada escola ou programa

A cada semestre serão ofertadas PATEX que contemplem as diferentes linguagens artísticas das escolas e programas da FASCS, sob responsabilidade do corpo docente.

As escolas e programas podem trabalhar em duas frentes:

- PATEX mais voltadas para as necessidades da própria escola (que podem ser abertas ou não para as demais escolas e programas);
- PATEX transdisciplinares, sempre abertas para estudantes de todos os cursos

[06] Inscrição

A inscrição para a PATEX deverá ser feita no início de cada semestre letivo, por meio de formulário específico ou por sistema a ser desenvolvido posteriormente. Em período que anteceder a inscrição, as sinopses, objetivos e plantão de dúvidas e esclarecimentos das PATEX a serem ofertadas no semestre serão disponibilizadas para todas as pessoas interessadas por meio dos canais oficiais de comunicação. A partir da lista de inscritos e dos critérios estabelecidos, os professores responsáveis irão indicar a lista final. Inicia-se as PATEX na segunda ou terceira semana de aulas.

[07] Critérios de seleção e participação

Os critérios de seleção podem ser discutidos, ajustados e avaliados a cada semestre pelas coordenadorias em função das necessidades das propostas apresentadas. Pode-se adotar critérios "gerais", comuns a escolas e programas e critérios específicos, que considerem as especificidades das ofertas. Alguns exemplos: considerar o semestre do curso no qual aluno/a está (dar prioridade para alunos/as que estiverem nos semestres finais); considerar histórico do aluno (assiduidade, comprometimento, pontualidade, etc.); considerar faixa etária (lembrando que nos cursos técnicos de Música e dança temos jovens a partir de 14 anos); ordem de inscrição; carta de interesse. Será garantida a participação do estudante em uma das PateX oferecidas.

[08] Critérios de avaliação

Seguirá os critérios de avaliação estabelecidos pelo plano e pelo regimento, com especial atenção para: (1) Avaliação processual e continuada, com múltiplos instrumentos avaliativos; (2) Autoavaliação e avaliação entre pares; (3) Processo contextualizado, que reconheça o percurso de cada estudante; (4) Assiduidade e participação

[09] Indicações preliminares

A título de exemplificação, destacando que outras propostas poderão ser criadas e ofertadas, elenca-se a seguir possibilidades de práticas já oferecidas pela escola:

- Teatro de Rua;
- Clown;
- Direção Teatral;
- Dramaturgia;
- Expressão Corporal;
- Formação estética;
- Jogos teatrais e dramáticos;
- Improvisação;
- Teatro-esporte;
- Teatro infanto-juvenil;
- Iluminação;
- Técnicas cênicas de palco e bastidores;
- Maquiagem, caracterização e figurinos;
- Canto Coral;
- Dança contemporânea;
- Processos criativos;
- Produção e gestão;
- Cenografia e cenotécnica;
- Interpretação para câmera;

- Construção de personagem: interações estéticas;
- Contrarregragem e assistência de palco;
- Atuação em espaços alternativos;
- Processos de pesquisa em coletivos teatrais;
- Teatro do Absurdo;
- Eugênio Kusnet: ator e método;
- Teatro negro;
- Teatro Latino-americano;
- Simulação realística e outros campos de atuação profissional.



5.1.4. COMPONENTES CURRICULARES

Estão descritas, abaixo, as disciplinas do Curso Técnico em Teatro. Na descrição de cada uma, são indicados o nome do componente curricular, o período em que foi inserida, a carga horária (em horas-aula semestrais), o eixo, a etapa e a ementa (principais objetivos de cada componente):

<i>componente curricular</i>		IMPROVISÇÃO E JOGOS					
<i>período:</i>	P1	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Introdução de princípios básicos e exercícios de improvisação, jogos teatrais e dramáticos. Estímulo da prática e estudo da imaginação, concentração, sensibilização e percepção, oferecendo instrumentos para a investigação da cena e criação de personagens.

<i>componente curricular</i>		INTERPRETAÇÃO					
<i>período:</i>	P1	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Atividades de sensibilização e estudo preliminar de princípios básicos e exercícios de construção de personagens por meio do estudo e prática da imaginação, análise-ação, estruturação da ação, lógica e estudo de texto.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO VOCAL					
<i>período:</i>	P1	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Fundamentos da percepção vocal por meio de jogos, dinâmicas e práticas que visam a compreensão e o aprimoramento das técnicas fundamentais básicas da emissão da voz não cotidiana.

<i>componente curricular</i>		INTEGRAÇÃO E APRECIÇÃO ARTÍSTICA					
<i>período:</i>	P1	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Desenvolvimento da integração como processo de adaptação de novos e antigos dados, experiências, observações e capacidades emocionais ao contexto formativo da escola e às singularidades do grupo, criando assim um suporte para o trabalho coletivo. Estimular a conscientização crítica acerca da apreciação de espetáculos e atividades teatrais e artísticas ofertadas na programação cultural do entorno.

<i>componente curricular</i>		TEXTO: LABORATÓRIO E ANÁLISE					
<i>período:</i>	P1	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Leitura, análise, entendimento e apropriação do texto como proposta de ação, embasando sua transposição para o processo de atuação e encenação.

<i>componente curricular</i>		ORIENTAÇÃO DE PROCESSO FORMATIVO					
<i>período:</i>	P1	<i>carga horária:</i>	320	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Acompanhamento, orientação e supervisão do início do processo formativo do aluno, considerando sua trajetória anterior e as atividades que serão propostas pela escola. Oferta de instrumentos de compreensão e diálogo para que o aluno compreenda seu processo, interesses e possibilidades para a construção do itinerário formativo. Realização de atividades de atendimento individual e também coletivas.

<i>componente curricular</i>		PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS					
<i>período:</i>	P1	<i>carga horária:</i>	80	<i>eixo:</i>	COMPLEMENTAR	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Complementação pedagógica e artística para temas específicos do fazer teatral e artístico, além daqueles estipulados pelo currículo obrigatório. Proporcionar o contato com diversos ambientes e processos artísticos e pedagógicos. Habilitar o educando a saber lidar com diversas situações (técnicas, artísticas e pedagógicas) do cotidiano de sua futura profissão. Promover o gosto pela pesquisa acadêmica em Teatro, ao estimular o desenvolvimento de tema do interesse do aluno. Promover intersetorialidades e transversalidades. Aproximação e iniciação com outras linguagens.

<i>componente curricular</i>		HISTÓRIA DO TEATRO					
<i>período:</i>	P2	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Estudo do Teatro através da História, uma vez que é indissolúvel a ligação entre cada determinado estágio de evolução de uma sociedade da Arte que ela produz. Apresentação do desenvolvimento histórico-cronológico do teatro ocidental. Compreensão das diversas propostas estéticas surgidas ao longo do tempo. Oferta de instrumentos para entender o desenvolvimento do Teatro ao longo da História.

<i>componente curricular</i>		INTERPRETAÇÃO					
<i>período:</i>	P2	<i>carga horária:</i>	160	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Introdução prática e teórica aos princípios básicos e exercícios de construção de personagens por meio do estudo e prática da imaginação, análise-ação, estruturação da ação, lógica e estudo de texto. Criação de cenas. Improvisação. Construção e caracterização de personagens. Compreensão de texto dramático.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO VOCAL					
<i>período:</i>	P2	<i>carga horária:</i>	40	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Pesquisa da ferramenta vocal, sensibilizando, preparando e conscientizando o indivíduo de sua própria voz. Sensibiliza a compreensão do aparelho fisiológico responsável pela emissão dos sons. Estímulo e prática das ações básicas do som. Ampliação da percepção vocal. Escuta.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO CORPORAL					
<i>período:</i>	P2	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Pesquisa da ferramenta corporal, sensibilizando, preparando e conscientizando o indivíduo do seu próprio corpo. Sensibiliza as partes do corpo e suas conexões. Estímulo e prática das ações básicas do movimento. Ampliação da percepção corporal e compreensão da sua estrutura, Introdução ao estudo das formas corporais, ao estado de atenção e de prontidão corporal.

<i>componente curricular</i>		RELAÇÃO INTERPESSOAL					
<i>período:</i>	P2	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Propicia dois movimentos distintos e complementares: por um lado, o conhecimento de si mesmo e, por outro, a conscientização da importância do trabalho em grupo, aprofundando a compreensão do conceito de coletivo. Jogos teatrais, dramáticos, improvisações, sensibilizações e dinâmicas em grupo. Despertar potencialidades individuais e coletivas, bem como promover conscientização de possíveis dificuldades pessoais e de relacionamento interpessoal, propiciando uma adequada percepção de si e do Outro. Ressaltando a importância do trabalho em grupo, que o levará a um melhor desenvolvimento do ato de interpretar e da construção do processo teatral.

<i>componente curricular</i>		PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS					
<i>período:</i>	P2	<i>carga horária:</i>	80	<i>eixo:</i>	COMPLEMENTAR	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Complementação pedagógica e artística para temas específicos do fazer teatral e artístico, além daqueles estipulados pelo currículo obrigatório. Proporcionar o contato com diversos ambientes e processos artísticos e pedagógicos. Habilitar o educando a saber lidar com diversas situações (técnicas, artísticas e pedagógicas) do cotidiano de sua futura profissão. Promover o gosto pela pesquisa acadêmica em Teatro, ao estimular o desenvolvimento de tema do interesse do aluno. Promover intersetorialidades e transversalidades. Aproximação e iniciação com outras linguagens.

<i>componente curricular</i>		HISTÓRIA E ESTÉTICA DO TEATRO BRASILEIRO					
<i>período:</i>	P3	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	INTRODUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Descrição sucinta: Estudo da evolução histórica do teatro no Brasil, do pré-descobrimento até nossos dias. Possibilita o reconhecimento da evolução, dissociada, do binômio teatro/sociedade. Promove o estudo da atividade teatral brasileira, abrangendo o maior espectro possível da mesma (dramaturgia, interpretação, arquitetura, encenação etc.). Relaciona cada estágio da sociedade brasileira e o tipo de teatro por ela produzido e consumido. O que é, em geral, Estética e o que é, especificamente, Estética Teatral. Abrangência da Estética Teatral e algumas das principais proposições ao longo da história e mais especificamente, no contexto brasileiro.

<i>componente curricular</i>		INTERPRETAÇÃO					
<i>período:</i>	P3	<i>carga horária:</i>	200	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Práticas de treinamento para a compreensão do papel e construção da personagem a partir de textos (circunstâncias propostas). Ampliar o repertório de criação do ator. Convencer o espectador acerca da realidade humana representada. Criação de Cenas.

Improvisação. Construção e caracterização de personagens. Compreensão de texto dramático. Experimentação da linguagem. Investigação da cena e da expressividade. Componente curricular diretamente articulada com as disciplinas Expressão vocal e Expressão Corporal.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO VOCAL					
<i>período:</i>	P3	<i>carga horária:</i>	40	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Aprofundamento da percepção vocal em sua emissão - projeção, ressonância, articulação, respiração. Apropriação da voz enquanto ação cênica. A voz enquanto objeto da comunicação do texto. Relação texto, contexto e cena a partir da ação vocal. A percepção vocal a partir dos elementos que envolvem a cena: técnicos – espacialidade e vocalidade; poéticos: texto, relação e interpretação. Princípios da Locução e da dublagem.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO CORPORAL					
<i>período:</i>	P3	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Pesquisa do corpo no espaço, preparando e conscientizando o indivíduo de sua fisicalidade em relação à onde se move. Introdução ao estudo dos níveis, planos e direções. Investigação do espaço pessoal em relação a sua kinesfera. Ampliação das camadas espaciais do indivíduo em relação ao coletivo e espaço cênico. Exploração das possibilidades de movimento de acordo com a arquitetura e as paisagens sonoras. Trajetórias, progressões e tensões espaciais.

<i>componente curricular</i>		ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL					
<i>período:</i>	P3	<i>carga horária:</i>	40	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Visa instrumentalizar o aluno sobre a regulamentação profissional, normas, conceitos e ética profissional necessários ao exercício de sua profissão. Esclarecimento acerca dos

direitos e deveres perante a sociedade, sua categoria profissional e o mercado de trabalho que irá enfrentar. Ética no trabalho do Artista a partir de pensadores do Teatro.

<i>componente curricular</i>		PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS					
<i>período:</i>	P3	<i>carga horária:</i>	80	<i>eixo:</i>	COMPLEMENTAR	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Complementação pedagógica e artística para temas específicos do fazer teatral e artístico, além daqueles estipulados pelo currículo obrigatório. Proporcionar o contato com diversos ambientes e processos artísticos e pedagógicos. Habilitar o educando a saber lidar com diversas situações (técnicas, artísticas e pedagógicas) do cotidiano de sua futura profissão. Promover o gosto pela pesquisa acadêmica em Teatro, ao estimular o desenvolvimento de tema do interesse do aluno. Promover intersetorialidades e transversalidades. Aproximação e iniciação com outras linguagens.

<i>componente curricular</i>		INTERPRETAÇÃO					
<i>período:</i>	P4	<i>carga horária:</i>	200	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Práticas de treinamento para a compreensão do papel e construção da personagem a partir de textos (circunstâncias propostas). Ampliar o repertório de criação do ator. Convencer o espectador acerca da realidade humana representada. Criação de Cenas. Improvisação. Construção e caracterização de personagens. Compreensão de texto dramático. Experimentação da linguagem. Investigação da cena e da expressividade. Componente curricular diretamente articulada com as disciplinas Expressão vocal e Expressão Corporal.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO VOCAL					
<i>período:</i>	P4	<i>carga horária:</i>	80	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Desenvolvimento da expressividade vocal por meio do trabalho em coro com foco na voz falada e/ou cantada, recitativa ou canto popular. Exercício de respiração, dicção, projeção, percepção e controle da respiração. Utilização do corpo e da voz para pesquisa sonora. Integração de sons e canto com trechos cênicos, individualmente ou não, improvisadamente ou não. Criar um senso crítico a respeito do trabalho vocal próprio e alheio. Permitir a integração a um trabalho musical realizado em grupo vocal/instrumental. Auxiliar musicalmente o exercício de interpretação a ser desenvolvido no semestre no componente curricular de Interpretação.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO CORPORAL					
<i>período:</i>	P4	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: O componente curricular visa a pesquisa da expressividade do movimento, através da sensibilização e vivência das ações de esforço propostas por Rudolf Laban. Introduzir o estudo de tempo, peso, fluência e espaço. Vivenciar as 8 ações de esforço. Estudo dos fatores de movimento: peso, tempo, espaço e fluência. Ações de esforço: deslizar, flutuar, sacudir, pontuar, socar, chicotear, pressionar e torcer. Componente curricular integrada com Interpretação.

<i>componente curricular</i>		MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO					
<i>período:</i>	P4	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixos:</i>	ATUAÇÃO TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Execução da maquiagem teatral como subsídio para a utilização cênica e diferentes caracterizações. Cuidados necessários para manter e conhecer os princípios básicos de harmonia e estética do rosto. Conhecimento específico de materiais necessários e adequados para o desenvolvimento técnico- artístico. Desenvolvimento técnico do controle motor para o manuseio dos materiais. Conhecimento técnico da transformação no processo de envelhecimento, técnicas específicas de efeitos e mudanças divididos em três fases. Desenvolvimento de efeitos especiais de deformação, criação de hematomas, cicatrizes, ferimentos e queimaduras com efeitos externos, utilizando recursos diversos como proposta no desenvolvimento criativo do ator.

<i>componente curricular</i>		PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS					
<i>período:</i>	P4	<i>carga horária:</i>	80	<i>eixo:</i>	COMPLEMENTAR	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Complementação pedagógica e artística para temas específicos do fazer teatral e artístico, além daqueles estipulados pelo currículo obrigatório. Proporcionar o contato com diversos ambientes e processos artísticos e pedagógicos. Habilitar o educando a saber lidar com diversas situações (técnicas, artísticas e pedagógicas) do cotidiano de sua futura profissão. Promover o gosto pela pesquisa acadêmica em Teatro, ao estimular o desenvolvimento de tema do interesse do aluno. Promover intersetorialidades e transversalidades. Aproximação e iniciação com outras linguagens.

<i>componente curricular</i>		INTERPRETAÇÃO					
<i>período:</i>	P5	<i>carga horária:</i>	200	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Práticas de treinamento para a compreensão do papel e construção da personagem a partir de textos (circunstâncias propostas). Ampliar o repertório de criação do ator. Convencer o espectador acerca da realidade humana representada. Criação de Cenas. Improvisação. Construção e caracterização de personagens. Experimentação da linguagem. Investigação da cena e da expressividade. Experimentação das potencialidades contemporâneas da atuação e da cena. Componente curricular diretamente articulada com as disciplinas Expressão vocal e Expressão Corporal.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO VOCAL					
<i>período:</i>	P5	<i>carga horária:</i>	80	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Desenvolvimento da expressividade vocal por meio do trabalho em coro com foco na voz falada, recitativa ou canto popular. Utilização do corpo e da voz para pesquisa sonora. Integração de sons e canto com trechos cênicos, individualmente ou não, improvisadamente ou não. Permitir a integração a um trabalho musical realizado em grupo vocal/instrumental.

<i>componente curricular</i>		EXPRESSÃO CORPORAL					
<i>período:</i>	P5	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: O componente curricular visa, através da manutenção dos conteúdos trabalhados nos períodos anteriores, estimular a criação de pequenas composições coletivas. Ampliar a presença cênica. Estimular o imaginário criativo. Explorar e potencializar as sensações, improvisações, criações e composições. Trabalhar a concepção de composição coletiva. Componente curricular integrada com Interpretação.

<i>componente curricular</i>		PRODUÇÃO EM TEATRO					
<i>período:</i>	P5	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Introdução e discussão de conceitos, experiências práticas e instrumentos básicos para a compreensão da produção e da gestão como componente do processo artístico e do desenvolvimento do artista. Contextualização de ideias e conceitos sobre a cultura, a produção cultural e o teatro. Apresentação de mecanismos básicos da produção de uma atividade teatral. Prover o aluno de condições para elaborar, de forma básica, seu projeto pessoal. Oferecer espaço para o início do planejamento de atuação artística após o término do curso. Debater mercado de trabalho e a inserção do técnico formado em teatro no Setor Cultural Produtivo.

<i>componente curricular</i>		PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS					
<i>período:</i>	P5	<i>carga horária:</i>	80	<i>eixo:</i>	COMPLEMENTAR	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Fornecer complementação pedagógica e artística para temas específicos do fazer teatral, além daqueles estipulados pelo currículo obrigatório. Proporcionar o contato com diversos ambientes e processos artísticos e pedagógicos. Habilitar o educando a saber lidar com diversas

situações (técnicas, artísticas e pedagógicas) do cotidiano de sua futura profissão. Promover o gosto pela pesquisa acadêmica em Teatro, ao estimular o desenvolvimento de tema do interesse do aluno.

<i>componente curricular</i>		INTERPRETAÇÃO/MONTAGEM					
<i>período:</i>	P6	<i>carga horária:</i>	400	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APLICAÇÃO

Descrição sucinta: Processo de aplicação sistêmica no planejamento, criação, implementação e avaliação de um espetáculo para temporada teatral. Envolvimentos do aluno com o fazer teatral desde a escolha de uma proposta, a produção e temporada do espetáculo respeitando todos os elementos que fazem parte da montagem de um espetáculo. A partir do tema, texto e proposta criado em conjunto pela equipe, criar um processo de ensaio que contemple todo o processo de criação com oficinas e parcerias com outros profissionais convidados para o trabalho (Corpo, voz, criação, produção dentre outros). Nesta componente curricular (coligado com a componente “Interpretação/montagem” do sétimo período), dá-se a primeira parte do processo: do planejamento ao processo de criação e ensaios.

<i>componente curricular</i>		TÉCNICAS DE MONTAGEM					
<i>período:</i>	P6	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APLICAÇÃO

Descrição sucinta: Conceituação prático-estética sobre as camadas que envolvem a montagem de um espetáculo teatral, momento em que serão investigados diferentes conceitos e práticas relacionadas para a criação de uma obra cênica. Estabelecer repertório literário por meio de grupos de pesquisa e prático por meio de apoio técnico e criativo para a pesquisa de aplicação realizada no componente curricular Interpretação/Montagem.

<i>componente curricular</i>		PESQUISA E POÉTICA TEATRAL					
<i>período:</i>	P6	<i>carga horária:</i>	60	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	APLICAÇÃO

Descrição sucinta: Propicia ao aluno informações necessárias para a compreensão do processo de pesquisa. Discutir a pesquisa no contexto teatral. Discutir a importância da compreensão da pesquisa. Discriminar as diversas fases de um projeto de pesquisa e de uma pesquisa. A importância da compreensão do processo de criação de uma pesquisa.

<i>componente curricular</i>		PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS					
<i>período:</i>	P6	<i>carga horária:</i>	80	<i>eixo:</i>	COMPLEMENTAR	<i>etapa:</i>	APROFUNDAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO

Descrição sucinta: Complementação pedagógica e artística para temas específicos do fazer teatral e artístico, além daqueles estipulados pelo currículo obrigatório. Proporcionar o contato com diversos ambientes e processos artísticos e pedagógicos. Habilitar o educando a saber lidar com diversas situações (técnicas, artísticas e pedagógicas) do cotidiano de sua futura profissão. Promover o gosto pela pesquisa acadêmica em Teatro, ao estimular o desenvolvimento de tema do interesse do aluno. Promover intersectorialidades e transversalidades. Aproximação e iniciação com outras linguagens.

<i>componente curricular</i>		INTERPRETAÇÃO/MONTAGEM					
<i>período:</i>	P7	<i>carga horária:</i>	400	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APLICAÇÃO

Descrição sucinta: Processo de aplicação sistêmica no planejamento, criação, implementação e avaliação de um espetáculo para temporada teatral. Envolvimentos do aluno com o fazer teatral desde a escolha de uma proposta, a produção e temporada do espetáculo respeitando todos os elementos que fazem parte da montagem de um espetáculo. A partir do tema, texto e proposta criado em conjunto pela equipe, criar um processo de ensaio que contemple todo o processo de criação com oficinas e parcerias com outros profissionais convidados para o trabalho (Corpo, voz, criação, produção dentre outros). Neste componente curricular (coligada com o componente “Interpretação/montagem” do sexto período), dá-se a segunda parte do processo: a finalização do processo criativo e a temporada teatral. Apresentação e manutenção de espetáculo numa temporada. Envolvimento do aluno com o fazer teatral a partir da rotina de uma temporada teatral. A partir do espetáculo pronto, possibilita-se a manutenção constante a fim de alcançar aprofundamento e novas descobertas do trabalho. Componente curricular integrada a “Técnicas de Montagem”. Esta componente, quando oferecida no 1º semestre, poderá ser iniciada na

terceira semana de janeiro. Por outro lado, quando oferecida no 2º semestre, poderá ser iniciada na primeira semana de julho.

<i>componente curricular</i>		TÉCNICAS DE MONTAGEM					
<i>período:</i>	P7	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	ATUAÇÃO	<i>etapa:</i>	APLICAÇÃO

Descrição sucinta: Conceituação prático-estética sobre as camadas que envolvem a temporada de um espetáculo teatral, momento em que serão investigados a comunicação com o público e as dinâmicas e/ou mudanças de um espetáculo a partir desta comunicação. Estabelecer repertório literário por meio de grupos de pesquisa e prático por meio de apoio técnico e criativo para a pesquisa de aplicação realizada no componente curricular Interpretação/Montagem.

<i>componente curricular</i>		PESQUISA E POÉTICA TEATRAL					
<i>período:</i>	P7	<i>carga horária:</i>	100	<i>eixo:</i>	TEORIAS E TÉCNICAS	<i>etapa:</i>	APLICAÇÃO

Descrição sucinta: A partir de tema e proposta do aluno desenvolvimento de pesquisa de linguagem. Orientação para o aluno desenvolver sua pesquisa com reuniões semanais além de indicações de leitura e análise de material apresentado. Com tema apresentado levantamos questionamentos que levaram o aluno a este caminho e, no processo, a orientação para construção da pesquisa.



5.1.5. MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	ETAPA	EIXO ESTRUTURANTE	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	TOTAL (Hrs)	TOTAL (Hrs)	TOTAL PRESENCI AL	TOTAL NÃO PRESENCI AL
INTERPRETAÇÃO	SENSIBILIZAÇÃO	ATUAÇÃO	5							100	67	67	
IMPROVISACÃO E JOGOS	SENSIBILIZAÇÃO	ATUAÇÃO	5							100	67	67	
EXPRESSÃO VOCAL	SENSIBILIZAÇÃO	ATUAÇÃO	5							100	67	67	
INTEGRAÇÃO E APRECIACÃO ARTÍSTICA	SENSIBILIZAÇÃO	ATUAÇÃO	5							100	67	67	
TEXTO: LABORATÓRIO E ANÁLISE	SENSIBILIZAÇÃO	TEORIAS E TÉCNICAS	5							100	67		67
PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (PATEX)	SENSIBILIZAÇÃO	COMPLEMENTAR	4							80	53		53
ORIENTAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO	SENSIBILIZAÇÃO	COMPLEMENTAR	16							320	213		213
HISTÓRIA DO TEATRO	SENSIBILIZAÇÃO	TEORIAS E TÉCNICAS		5						100	67	67	
INTERPRETAÇÃO	SENSIBILIZAÇÃO	ATUAÇÃO		8						160	107	107	
EXPRESSÃO VOCAL	SENSIBILIZAÇÃO	ATUAÇÃO		2						40	27	27	
EXPRESSÃO CORPORAL	SENSIBILIZAÇÃO	ATUAÇÃO		5						100	67	67	
RELAÇÃO INTERPESSOAL	SENSIBILIZAÇÃO	TEORIAS E TÉCNICAS		5						100	67	67	
PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (PATEX)	SENSIBILIZAÇÃO	COMPLEMENTAR		4						80	53	53	
HISTÓRIA E ESTÉTICA DO TEATRO BRASILEIRO	APROFUNDAMENTO	TEORIAS E TÉCNICAS			5					100	67	67	
ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL	APROFUNDAMENTO	TEORIAS E TÉCNICAS			2					40	27		27
EXPRESSÃO VOCAL	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO			3					60	40	40	
EXPRESSÃO CORPORAL	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO			5					100	67	67	
INTERPRETAÇÃO	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO			10					200	133	133	
PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (PATEX)	APROFUNDAMENTO	COMPLEMENTAR			4					80	53	53	
INTERPRETAÇÃO	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO				10				200	133	133	
MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO	APROFUNDAMENTO	TEORIAS E TÉCNICAS				5				100	67	67	
EXPRESSÃO VOCAL	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO				4				80	53	53	
EXPRESSÃO CORPORAL	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO				5				100	67	67	
PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (PATEX)	APROFUNDAMENTO	COMPLEMENTAR				4				80	53	53	
INTERPRETAÇÃO	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO					10			200	133	133	
EXPRESSÃO VOCAL	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO					4			80	53	53	
EXPRESSÃO CORPORAL	APROFUNDAMENTO	ATUAÇÃO					5			100	67	67	
PRODUÇÃO EM TEATRO	APROFUNDAMENTO	TEORIAS E TÉCNICAS					5			100	67		67
PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (PATEX)	APROFUNDAMENTO	COMPLEMENTAR					4			80	53	53	
INTERPRETAÇÃO/MONTAGEM	APLICACÃO	ATUAÇÃO						20		400	267	267	
TÉCNICAS DE MONTAGEM	APLICACÃO	ATUAÇÃO						5		100	67	67	
PESQUISA E POÉTICA TEATRAL	APLICACÃO	TEORIAS E TÉCNICAS						3		60	40		40
PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (PATEX)	APLICACÃO	COMPLEMENTAR						4		80	53	53	
INTERPRETAÇÃO/MONTAGEM	APLICACÃO	ATUAÇÃO							20	400	267	267	
TÉCNICAS DE MONTAGEM	APLICACÃO	ATUAÇÃO							5	100	67	67	
PESQUISA E POÉTICA TEATRAL	APLICACÃO	TEORIAS E TÉCNICAS							5	100	67		67
			45	29	29	28	28	32	30	4420	2947	2413	534
												81,90%	18,10%

5.1.6. BIBLIOGRAFIA DO CURSO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Sílvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ARTAUD, Antonin; RODRIGUES, Urbano Tavares; BRANDÃO, Fiana Hasse Pais. *O teatro e o seu duplo*. 1999.

ASLAN, Odette. *O ator no século XX: Evolução da Técnica / Problema da Ética*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

AZEVEDO, S.M. *O Papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BALL, David. *Para trás e para frente*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARATA, José Oliveira. *Estética Teatral. Antologia de Textos*. Lisboa: Moraes Ed., 1981.

BASTEN, Fred E. *Max Factor: o homem que mudou as faces do mundo* (tradução-Daniela P.B.Dias). São Paulo, Editora Matrix, 2012.

BEHLAU, Mara & REHDER, Inês. *Higiene Vocal Para o Canto Coral*. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1997.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. *Higiene Vocal - Informações Básicas*. Editora Louvise Ltda, São Paulo, 1993.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. *Voz: o livro do especialista*. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MED, Bohumil - Teoria da Música – Ed. Musimed, 4ª edição.

BERTAZZO, I. *Espaço e corpo: Guia de reeducação do movimento*. São Paulo: SESC, 2004.

BOAL, Augusto. *Jogos Para Atores e Não-Atores*. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. *The Viewpoints Book: A Practical Guide to Viewpoints and Composition*. New York: Theatre Communications Group, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação, n. 19, janeiro/fevereiro/março/abril de 2002.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre o teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BROOK, Peter; BANU, Georges. *Avec Grotowski*. Actes Sud-Papiers, 2008.

BROOK, Peter. *Fios do tempo: memórias*. Bertrand Brasil, 2000.

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

BROOK, Peter. *O ponto de mudança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

- BUCHMAN, Herman. *Stage Make Up*. New York: Back Stage Books, 1989.
- CACCIAGLIA, Mario. *Pequena história do Teatro no Brasil* (quatro séculos de Teatro no Brasil). São Paulo: T.A. Queiroz Editor/ Edusp, 1986.
- COHEN, Renato. *Performance Como Linguagem*. São Paulo. Editora Perspectiva, 2004.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro & Pensamento*. Estudos 76. Editora Perspectiva. 2010.
- FERRACINI, R. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- FISCHER, Stela. *Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras*. São Paulo: HUCITEC,
- GAUVREAU, Diane. *O Livro da Maquilagem*. São Paulo, Editora Best Seller, 1993.
- GROTOWSKI, Jerzy . *Em busca de um teatro pobre* . Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1992.
- GUINSBURG, J e FERNANDES, S. *O pós-dramático*. São Paulo, Editora Perspectiva. 2005.
- GUSKIN, Harold. *Como parar de atuar*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- GUZIK, Alberto. *TBC: Crônica de Um Sonho*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- HEIZMANN, Klaus. *Vocal Warm-ups: 200 exercises for Choral and Solo Singers*, 2003. New York: Schott, 2003.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. VI 4. Editora Perspectiva. São Paulo, 2005.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. 189. São Paulo, Editora Perspectiva. 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Texto e Jogo*. 271. São Paulo, Editora Perspectiva. 2005.
- LOBO, L e NAVAS, C. *Teatro do Movimento: Um método para o intérprete criador*. Brasília: LGE Editora, 2003.
- MARQUES, I.A. *Linguagem da Dança: Arte e Ensino*. 1.ed. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MARX, Warde. *Maria Della Costa – seu teatro, sua vida*. São Paulo: Imprensa Oficial, col. Aplauso, 2004.
- MEISNER, Sanford; LONGWELL, Dennis. Sanford; POLLACK, Sydney. *Sanford Meisner on Acting*. Knopf Doubleday Publishing Group, 1987.
- MILSKOLCI, Richard. *Teoria Queer*. Teoria Queer: Um aprendizado pelas diferenças. Editora Autêntica, 2018.
- MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo, Editora SENAC, 2000.
- MOREIRA, Adilson. *Racismo Recreativo*. São Paulo, Editora Jandaíra, 2019.
- NEVES, João das. *Análise do texto teatral*. Rio de Janeiro: Editora FUNARTE, 2012.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Editora Via Lettera, 2010.
- PALLOTTINI, Renata. *O que é dramaturgia?* São Paulo: Ed. Brasiliense, col. Primeiros Passos, 2005.

- PINHO, Sílvia M. Rebelo. *Manual de Higiene Vocal para Profissionais da VOZ*. Editora Pró-Fono, Carapicuíba, 1997.
- PRADO, Décio de Almeida. *Exercício findo*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- PRADO, Décio de Almeida. *História Concisa do Teatro Brasileiro (1570 – 1908)*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro moderno brasileiro (1917-1977)*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- QUINTEIRO, Eudósia Acuña. *Estética da Voz*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
- RENGEL, L. *Dicionário de Laban*. Campinas: Annablume, 2003.
- RENGEL, L. *Os Temas de Movimento de Rudolf Laban*. São Paulo: Annablume, 2008.
- RIBEIRO, Djamila. *Lugar de Fala*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. Companhia das Letras, 2019.
- ROSENFELD, Anatol. *A arte do teatro. Aulas registradas por Neusa Martins*. São Paulo, Publifolha, 2009.
- ROSENFELD, Anatol. *O Mito e o Herói no Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.
- RUFINO, Luiz. *Pedagogia da Encruzilhada*. Rio de Janeiro: Editora Mórula, 2019.
- RUFINO, Luiz. *Flecha no Tempo*. Rio de Janeiro: Editora Mórula, 2019.
- SPOLIN, V. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- SPOLIN, V. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.
- STANISLAVSKI, C. *A Construção do Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- STANISLAVSKI, C. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.
- STANISLAVSKI, C. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.
- SZONDI, Peter. *Teoria do Drama Burguês*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- VELAR, Rômulo. *O avesso da Cena. Notas sobre a produção e a gestão cultural*. Belo Horizonte: D U O E d i t o r i a l, 2008.
- ZAMBONI, Silvio. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 2006.

Outros materiais de pesquisa

- BICALHO, Anna Paola Biadi et al. *Produção de vídeos que facilitem a abordagem do processo criador da vivência, em Stanislavski*. 2015.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Seção Gestão Cultural*. Publicação de Liliana Sousa e Silva. Brasília, 2009.

Cânones e peças de diversos livros do repertório musical tradicional e do cancionero popular (Ex: Das Kanon Buch – Ed. Schott).

Lei nº6533/78 – decreto 82.385, CLT, leis subsidiárias, portarias ministeriais e apostilas do sindicato dos artistas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

_____. *Linguagem e vida*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ABREU, Caio Fernando. *Teatro Completo*. São Paulo: Editora Agir, 2009.

BARTHES, Roland. *Escritos sobre teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BENTLEY, Eric. *A Experiência Viva do Teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. Editora Perspectiva, 2000.

BOLELAVSKI, Richard. *A formação do ator*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor*. São Paulo, Perspectiva, 2002.

BORGES, Rudinei. *Epístola 40 Carta (Des)armada aos Atiradores*. Editora Lamparina Luminosa, 2014.

BORGES, Rudinei. *Teatro no Ônibus: Pesquisa Cênica da Trupe Sinhá Zózima*. São Paulo: Cooperativa Paulista de Teatro, 2013.

BORNHEIM, Gerd. *Brecht, a estética do teatro*. São Paulo: Ed. Graal, 1992.

BORNHEIM, Gerd. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BRAGA, Suzana. *Palco da Sagração, O Maior Festival de Mundo*. Joel Gehlen. Editora Letradágua.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: origem e evolução*. Rio de Janeiro: Ed. Tarifa Aduaneira do Brasil, 1980.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: tragédia e comédia*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

BRECHT, Bertolt. *Bertolt Brecht Fundamental*. Volume I e II. Teatro Completo. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2012.

BROOK, Peter. *A Porta Aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BROOK, Peter. *O Ponto de Mudança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

CAMPOS, Cláudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes. E Outras Histórias Contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo*. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

CANDEIAS, Manoel. Entrevista com Renato Borghi. Olhares, n. 4, p. 93-100, 2017. Disponível em <http://celiahelena.com.br/olhares/index.php/olhares/article/download/80/72>

CANDÉ, Roland de. *História Universal da Música – Volumes 1 e 2.* (Tradução: Eduardo Brandão). São Paulo: Editora Martins Fonte, 2001.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos seres vivos*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARLSON, M. *Teorias do Teatro: Estudo Histórico-Crítico dos Gregos à Atualidade.* Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997.

CARNEIRO, Leonel Martins. *A atenção e a cena.* 2011. 203 páginas. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas. ECA/USP, São Paulo.

CARVALHO, Marcelo Braga de. *Do ser ao ator: uma trajetória pedagógica inspirada em Myrian Muniz.* 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-24112015-103958/en.php>

CERASOLI JÚNIOR, Umberto. *O LUME no contexto do Teatro de Pesquisa do Século XX.* 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-09092011-193410/en.php>

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral.* São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

CHENG, Stephen Chun Tao. *O TAO da Voz.* Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1991.

COLTON, Raymond H. e CASPER, Janina K. *Compreendendo os problemas de voz.* Ed. Artes Médicas, 1996.

COSTA, Cristina (org). *Liberdade e Interdição.* Edusp. São Paulo. 2015.

COSTA, Cristina. *Teatro e Censura: Vargas e Salazar.* São Paulo: EDUSP-FAPESP. 2006.

COSTA, Iná Camargo; CARVALHO, Dorberto. *A Luta dos Grupos Teatrais de São Paulo por Políticas Públicas para a Cultura: os cinco primeiros anos da lei de fomento ao teatro.* São Paulo, Cooperativa Paulista de Teatro, 2008.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Censura em Cena - o teatro e a censura no Brasil, a partir do Arquivo Miroel Silveira.* São Paulo, Edusp & Imprensa Oficial, 2006.

DA CRUZ LEITE, Martha Dias; DA SILVA, Eusébio Lobo. *A verdade teatral em Stanislavski e Peter Brook: uma análise comparativa do conceito de verdade.* Revista ArteFilosofia, n. 2, p. 156-169, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/viewFile/781/737>

DAGOSTINI, Nair. *O método da Análise Ativa de K. Stanislavski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator.* FFLCH-USP. 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-12112007-133811/en.php>

DAVIS, Gretchen. *The Makeup Artist Handbook: Techniques for Film, Television, Photography and Theatre.* Oxford: Focal Press, 2008

DEBRECENI, Todd . *Special Make Up Effects for Stage and Screen: Making and Applying Prosthetics*. Abingdon: Taylor & Francis, 2009.

DELDUQUE, Carolina Martins et al. *Rastros do sistema de Stanislavski: procedimentos para o trabalho de criação do ator*. 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284595>

DELDUQUE, Carolina Martins. *O trabalho do ator nos primeiros doze anos do Teatro Oficina: o texto dramático e a formação kusnetiana versus a "liberdade antropofágica"*. Letra e Ato, v. 6, n. 6, 2016. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/letraeato/article/view/587>

DE LEÃO, Raimundo Matos. *Jogando com Viola, improvisando com Stanislavski*. Diálogos Possíveis, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <http://faculdadesocial.edu.br/revistas/index.php/dialogospossiveis/article/view/192>

DE NOVAES, Yara. A verdade dividida. PÓS Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, v. 3, n. 6, p. 141-146, 2013.

DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do Espectador*. Editora HUCITEG. São Paulo, 2003.

DIAS, Natacha. *As relações entre corpo e memória de Stanislavski a Grotowski – Um olhar de filiação artística*. ECA_USP. 2013 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-25022014-161915/en.php>

DO NASCIMENTO, Rodrigo Alves. *O encontro de Tchekhov com o Oficina: desbunde, política e algumas contradições*. RUS (São Paulo), v. 1, n. 1, p. 69-82, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rus/article/download/88683/91560>

FERNANDES, S. *Teatralidades Contemporâneas*. Editora Perspectiva. São Paulo, 2010.

FÍGARO, Roseli (coord.). *Na cena paulista, o teatro amador. Circuito alternativo e popular de cultura (1927-1945)*. São Paulo: Fapesp/Ícone, 2008.

FLORES, Isabel Cristina. *Maria Knébel: pedagogía y fundamentos de la dirección escénica*.

FUBINI, Enrico. *L'Estetica Musicale dal Settecento a Oggi*. Torino, Itália: Editora Piccola, 2001.

GARCIA, S. *Teatro da militância*. São Paulo: Perspectiva/ Edusp, 1990.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GASSNER, John. *Mestres do teatro II*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GOMES, Adriane Maciel. *A ética no trabalho de Constantin Stanislavsky*. ILINX-Revista do LUME, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/loi/rfst20>.

GRIFFITHS, P. A. *Música Moderna – Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Waharm 1987.

GUINSBURG, J. *A Cena em Aula*. São Paulo, EDUSP. 2004.

GROTOWSKI, Jerzy. *Para um teatro pobre*. Brasília: Dulcina Editora, 2013.

- GUERRA, Marco Antônio. *Carlos Queiroz Telles - História e Dramaturgia em Cena*. São Paulo: Annablume, 2004.
- GIROUX, Sakae Murakami. *Zeami: Cena e Pensamento* Nô. 122. Editora Perspectiva. 1991.
- GLUSBERG, Jorge. *A Arte da Performance*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- GUINSBURG, J. *Da cena em cena*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- GUINSBURG, J. . *Diálogos Sobre Teatro*. São Paulo: Editora EDUSP, 2003.
- GUINSBURG, J. . *Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.
- GUINSBURG, J. . *Stanislavski, Meierhold e Cia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- GUINSBURG, J. e KOUDELA, Ingrid D. *Na Pena e na Cena*. Editora Perspectiva. Porto Alegre, RS. 2004.
- HALL, Kit. *Stage and Screen Make Up: A Practical Reference for Actors, Models, Makeup Artists, Photographers, Stage Managers and Directors*. New York: Back Stage Books, 2009.
- HALLAWELL, Philip. *Visagismo Integrado: identidade, estilo e beleza*. São Paulo, Editora SENAC, 2010.
- HELLER, Eva. *Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*, São Paulo, Editora GG (Gustavo Gili), 2012.
- HILST, Hilda. *Teatro Completo*. Editora Globo, 2008.
- ICLE, Gilberto. *O Ator Como Xamã: Configurações da Consciência no Sujeito Extracotidiano*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.
- JÚNIOR, Goffredo Telles. *Aristóteles. Arte Retórica e Arte Poética*. Rio de Janeiro. Ediouro, 1998.
- JÚNIOR, Jurandir DINIZ. *O ATOR E A ARTE DE ANDAR DE BICICLETA*. Anuário de inovações em comunicações e artes, p. 155, 1991.
- JOHNSTONE, Keith. *The rules of theatresports*. Calgary: Loose Moose Theatre, 1990.
- KHOURY, Simon. *Atrás da máscara (vol. 1 e 2)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- KLEIN, Paula Maria Garulo Y. *Cia São Jorge de Teatro: As Bastianas*. 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-01122010-100111/en.php>
- KNÉBEL, María Ósipovna. *La palabra en la creación actoral*. Editorial Fundamentos, 1998.
- KNÉBEL, María. *El último Stanislavsky: análisis activo de la obra y el papel*. Editorial Fundamentos, 1996.
- KNÉBEL, María; KRÍMOVA, Maria Knébel NA. *Poética de la pedagogia teatral*. Siglo XXI, 1991.
- KUSNET, Eugenio. *Introdução ao Método da Ação Inconsciente*. São Paulo, 1971.
- KUSNET, Eugênio. *Ator e método*. Ministério da Educação e Cultura, Serviço Nacional de Teatro, 1975.
- KUSNET, Eugênio. *Iniciação à arte dramática*. Ed. Brasiliense, 1968.

- KUSNET, Eugênio; *ATOR, O. Método*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro–MEC, 1975.
- MAGALDI, Sábado. *Depois do Espetáculo*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- MAGALDI, Sábado . *Iniciação ao Teatro*. São Paulo: Ática, 1991.
- MAGALDI, Sábado . *Nelson Rodrigues: Dramaturgia e Encenações*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- MAGALDI, Sábado . *O Texto no Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MAGALDI, Sábado . *Teatro Sempre*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- MAGALDI, Sábado . *Um palco brasileiro - o Arena de São Paulo*. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Tudo é História, 1984.
- MAGALDI, Sábado e VARGAS, Maria Thereza. *Cem Anos de Teatro em São Paulo*. Editora Senac, 2006.
- MACHADO, Regina. *Acordais – Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: DCL, 2004.
- MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 2002.
- MARTINS, Laédio José et al. *Análise ativa: uma abordagem do método das ações físicas na perspectiva do curso de direção teatral da Universidade Federal de Santa Maria-RS*. 2011. Disponível em:
<http://tede.udesc.br/handle/handle/1353>
- MASSA, Clóvis Dias. *UM DÍNAMO REVOLUCIONÁRIO: GRUPO DE TEATRO PROVÍNCIA*. Disponível em:
<http://sphinx.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1331>
- MAUCH, Michel. *Poética e Pedagogia: Maria O. Knebel e Monólogo Interior*. ECA-USP. 2014. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-18052015-164353/en.php>
- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: Ed. Musimed, 4ª edição, 1996.
- MELLO, Simone Pricoli de. *A montagem de um Mês no Campo de Ivan Turgueniev por Konstantin Stanislavski: processo de criação do espetáculo*. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-05032013-110100/en.php>
- MICHALSKI, Yan. *O Teatro sob pressão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Coleção Brasil: os anos de autoritarismo, 1985.
- MICHALSKI, Yan . *Teatro e Estado: as companhias oficiais de teatro no Brasil: história e polêmica*. Editora Hucitec, 1992.
- MILARÉ, Sebastião. *Antunes Filho e a Dimensão Utópica*. São Paulo: Perspectiva, 1994
- MILARÉ, Sebastião . *Hierofania - O Teatro Segundo Antunes Filho*. São Paulo: Edições Sesc SP, 2010.
- MORAWETZ, Thomas. *Making Faces, Playing God: Identity and the Art of Transformational Makeup*. University of Texas Press, 2001.

MOREIRA, Eduardo. *Diário de Montagem de Tio Vânia-Aos que vierem depois de nós*. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, v. 3, n. 6, p. 157-170, 2013. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/download/124/99>

MUTARELLI, Lourenço. *O Teatro de Sombras*. São Paulo. Companhia das Letras. 2004.

NATALE, Edson. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2001*. São Paulo: Natale. M.P.A., 2001.

NATALE, Edson. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2004*. São Paulo: Zé do livro, 2004.

NATALE, Edson. OLIVIERI, Cristiane. *Guia Brasileiro de Produção Cultural*. São Paulo: Zé do livro, 2007.

NOGUEIRA, Wellington. *Livro de atividades 2010, Doutores da Alegria*. Editora Ministério da Cultura.

OLSEN, Mark. *As Máscaras Mutáveis do Buda Dourado*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PARDO, Ana Lúcia. *A Teatralidade do Humano*. São Paulo: Editora SESC, 2014.

OECH, Rogervon. *Um Toc Na Cuca - Técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida*. São Paulo: Cultura, 1999.

OLSON, Todd R. *Atlas de Anatomia*. Rio e Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998.

OSBORNE, Harold. *Estética e Teoria da Arte*. São Paulo: Cultrix, 1968.

OTANI, Daves. *Geratriz improvisacional espetacular: processo criativo da Boa Companhia*. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284587>

PAZ, Ermelinda. *500 canções brasileiras*. 2ª Ed. Brasília: MusiMed, 2010.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PAVIS, Patrice. *O Teatro no Cruzamento de Culturas*. Estudos 247. São Paulo: Editora Perspectiva. 2004.

PAVIS (UNIVERSITY OF KENT, CANTERBURY – REINO UNIDO), Patrice. *Para Repensar o Trabalho do Ator: algumas considerações improvisadas e provisórias sobre a atuação hoje*. Revista Brasileira de Estudos da Presença, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 173-182, dez. 2015. ISSN 2237-2660. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/60567/35745>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

PEIXOTO, Fernando. *Brecht vida e obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

PEIXOTO, Fernando. *Teatro Oficina (1958-1982) - trajetória de uma rebeldia cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PENTEADO, Onofre Neto. *Vida-Valor-Arte I*. Editora Perspectiva.

PERAZZO, Priscila F. e LEMOS, Vilma. *Memórias do Teatro no ABC Paulista. Expressões de Cultura e Resistência*. EDIPUCRS.

PIACENTINI, Ney Luiz. *Eugênio Kusnet para os dias de hoje*. PesquisAtor, v. 1, n. 1, 2012.

PIACENTINI, Ney Luiz . *Eugênio Kusnet: do ator ao professor*. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-22082012-163914/en.php>

PINTO, Pedro Arnaldo Henriques Serra. *Eu, o outro e nossas circunstâncias: O legado de Stanislavski para uma formação teatral eticamente comprometida*. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/14511>

PONTES, Heloisa. *Intérpretes da Metrópole: História Social e relações de gênero no teatro e no campo intelectual, 1940-1968*. São Paulo: EDUSP, 2011.

PRADO, Décio de Almeida. *Procópio*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRADO, Décio de Almeida . *Teatro Brasileiro de Anchieta a Alencar.*, São Paulo: Perspectiva, 1993.

PRADO, Décio de Almeida (et alli). *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Editora Perspectiva,

ROSENFELD, Anatol. *Texto e Contexto I e II*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1982.

ROUBINE, Jean-Jacques . *Introdução às grandes teorias do teatro*. Zahar

RIZZO, Eraldo Pêra. *Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet*. Senac, 2001.

RODRIGUES, Letícia Maria Olivares. *Em um corpo só – crônica de uma atriz pesquisadora em contato com a tradição do Odin Teatret* Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-27022015-163239/en.php>

RYNGAERT, Jean Pierre. *Introdução à análise do teatro*.

RYNGAERT, J. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SILVA, Armando Sérgio. *Oficina: do teatro ao te-ato*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

SILVA, Jorge Anthonio. *O Fragmento e a Síntese, A Estética Objetiva de Schiller*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

SILVA, Carlos Alberto. *Operacionalidade do gesto poético: do cotidiano à cena*. 2015. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.27.2015.tde-13112015-102154. Acesso em: 2017-10-05. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-13112015-102154/en.php>

SILVEIRA, Ramiro Bicca da. *Teatro Playground: o jogo como metodologia processual de ensaio*. 2014. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.27.2014.tde-05112014-094312. Acesso em: 2017-10-05. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-05112014-094312/pt-br.php>

SPOLIN, Viola. *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

- STANISLAVSKI, C. *A Construção do Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- STANISLAVSKI, C. . *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.
- STANISLAVSKI, C. . *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.
- STANISLAVSKI, C. . *Manual do Ator*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989.
- STANISLAVSKI, C. . *El trabajo del actor sobre sí mismo en el proceso creador de las vivencias*. Tradução de Salomón Merener. Buenos Aires: Quetzal, 1977
- STANISLAVSKI, C. . *El trabajo del actor sobre sí mismo en el proceso creador de la encarnación*. Tradução de Salomón Merener. Buenos Aires: Quetzal, 1997.
- STANISLAVSKI, C. . *El trabajo del actor sobre su papel*. Tradução de Salomón Merener. Buenos Aires: Quetzal 1980.
- STANISLAVSKI, C. . *Mi vida en el arte*. 1. ed. Tradução de Salomón Merener. Buenos Aires: Quetzal, 1981.
- STANISLAVSKI, C. . *Minha vida na arte*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- STEVENS, S. S. e WARSHOFSKY, Fred. *Som e Audição*. José Olympio Editora.
- SVÄRDSTRÖM, Valdborg W. *A Escola do Desvendar da Voz*. São Paulo: Editora Antroposófica, 1994.
- SWINFIELD, Rosemarie. THUDIUM, Laura. *Stage Makeup. The Actor's Complete Guide to Today's Techniques and Materials*. Back Stage Books, 1999.
- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto Inacabado – processo de criação artística*. São Paulo: Editora Intermeios, 2012.
- TAKEDA, Cristiane Layher. *Minha vida na Arte de Konstantin Stanislavski: os caminhos de uma poética teatral*.
- THOMASSEAU, Jean-Marie. *Melodrama*. São Paulo: Editora Perspectiva. 2005.
- THUDIUM, Laura. *Stage Make Up. The Actor's Complete Guide to Today's Techniques and Materials*. Back Stage Books, 1999.
- UBERSFELD, A. *Para ler o teatro*. Tradução de José Simões. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- VALENTINI, Daniel Martins. *ENTREVISTA COM ETTY FRASER*. Revista Labirinto, v. 24, n. 2, p. 489-507, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/download/1671/1651>
- VASCONCELLOS, Luiz Paulo de. *Dicionário de Teatro*. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- VÁSSINA, Elena. O “novo método” de stanislavski segundo seu último texto: “abordagem à criação do papel, descoberta de si mesmo no papel e o papel em si mesmo”
- VINCENZO, Elza Cunha. *Um teatro da mulher: dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo*. São Paulo: EDUSP, 1992.
- VIRMAUX, Alain. *Artaud e o Teatro (1970)*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

WILLIAMS, Raymond. *Tragédia Moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

WEBERN, Anton. *O Caminho para a Música Nova*. Trad. Carlos Karter. São Paulo: Editora Novas Metas, 1986.

ZOLA, Emile. *O romance experimental e o Naturalismo no Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

Outros materiais de pesquisa

Lei nº9610/98 sobre Direitos Autorais e Conexos, instruções sobre cultura previdenciária para artista, lei nº 12202 que trata do sistema de trabalho em cooperativas organizadas.

MARIZ, Joana. *Entre a expressão e a técnica: A terminologia do professor de canto – um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio- São Paulo*. Tese (Doutorado em Música) – UNESP, 2013.

PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

AZEVEDO, Sergio de. Eugênio Kusnet: o ator e seu (próprio) método - elogio à imaginação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=456415>;

AZEVEDO, Sérgio de. *[Arte(gestão)educação] - gestão cultural e pedagogia do teatro no programa viva arte viva*. 2011. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.27.2011.tde-12032013-160517. Acesso em: 2017-10-05.

BASTOS, Maria Clara. O estado de presença na performance musical: aplicação na experiência do contraabaixista. 2019.

MARQUES JR, Waldemar de Azevedo. *Companhia Maria Della Costa: uma cotovia canta em São Paulo*. (Dissertação de Mestrado) - ECA/USP, 2003.

OLIVEIRA, Maria Cecilia de. *O despertar para uma nova vocalidade*. 2013. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.27.2013.tde-06022014-164409. Acesso em: 2017-10-05.

SILVA, Daniella Rocco da. Memórias, sensibilidade e saberes: um percurso para a criação de diálogos entre os cursos de dança da Fundação das Artes. 2022.

SZOT, Daniela Giampietro. *Companhia Estável de Teatro - a práxis como processo de Criação*. São Paulo, 2016. 126 f. ; il. Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Mate Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. Disponível em <

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142819/szot_dg_me_ia.pdf?sequence=3>

ZAIDAN, Simone Mello. *O Tempo em Cena: experimentação dramaturgica em Mão na Luva, de Oduvaldo Vianna Filho*. (Dissertação de Mestrado em Teoria e Prática do Teatro) – ECA/USP, 2011.



6. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos de cursos da Fundação das Artes e de outras instituições considerará os seguintes aspectos:

- Equivalência de cursos;
- Rendimento acadêmico;
- Apropriação da linguagem artística, envolvendo a capacidade performativa e teórica na área do curso pretendido.

O processo de avaliação para o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em outras instituições poderá se valer dos seguintes instrumentos:

- Solicitação de documentos: Histórico Escolar e Currículo;
- Entrevista agendada pela Coordenadoria Técnica;
- Avaliação prática e/ou escrita.

A avaliação ficará a cargo da Coordenadoria Técnica e do Conselho de Professores.

O processo de avaliação que considere o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores nos cursos livres de teatro da Fundação das Artes considerará as seguintes etapas:

- Ter avaliação semestral ou anual do último período cursado igual ou superior a 8,0 (oito);
- Ter anuência e indicação do professor, que solicitará o ingresso sem processo seletivo ao Conselho de Professores da Escola de Teatro, considerando os mesmos critérios utilizados no Processo Seletivo (disponibilidade para o trabalho coletivo, comprometimento, respeito, atenção e tempo para a rotina exigida pela carga horária);
- Se cumpridas as condições anteriores, o Conselho de Professores deverá analisar a indicação e, se aprovado pela maioria presente em reunião convocada pela Coordenadoria Técnica, comporá a lista de aprovados para a turma ofertada no semestre subsequente ao pedido.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Instituição desenvolverá um processo contínuo de avaliação para verificar o rendimento do aluno face aos objetivos propostos, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dando especial atenção aos aspectos de compreensão da matéria, qualidade e apresentação dos trabalhos, a partir dos quais será avaliado o rendimento escolar. O rendimento será apurado através de um ou mais instrumentos de avaliação, previstos no Plano de Aula de cada componente curricular.

A avaliação do rendimento escolar será aferida na escala de notas de zero (0) a dez (10), com variações de 5 em 5 (cinco) décimos. Durante o transcorrer do período letivo, o professor do respectivo componente curricular atribuirá a cada aluno uma média de avaliação do rendimento escolar após cada bimestre de cada componente curricular. Em cada semestre letivo serão atribuídas duas notas em cada componente curricular: uma nota referente ao processo de aprendizagem no 1º bimestre e outra nota referente ao processo de aprendizagem no 2º bimestre.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver, ao final de cada período semestral de avaliação, frequência igual ou superior a 75% e média igual ou superior a 6,0 (seis) em todas as disciplinas do período semestral no qual está matriculado.

O aluno que não atingir média bimestral igual ou superior a 6,0 (seis) em três disciplinas ou mais será considerado retido e deverá frequentar novamente o período em questão. O aluno que tiver ausências não justificadas superiores a 25% do total de aulas dadas em uma ou mais disciplinas será considerado retido e não sendo obrigatória a deliberação do Conselho de Classe. O aluno que reprovar duas vezes consecutivas no mesmo período ficará impedido de voltar ao curso por um período de 12 meses

Ao aluno que não atingir média bimestral igual ou superior a 6,0 (seis) em uma ou mais disciplinas, será oferecido processo de recuperação assistida específico para cada componente curricular. O processo de recuperação deverá considerar a característica da

dificuldade apresentada (se pontual ou continuada) e oferecer instrumentos de aprendizagem complementares e avaliação específica.

Após a publicação do resultado final, o aluno que deseja entrar com pedido de reconsideração à Direção Escolar terá prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, conforme Deliberação CEE 127/2016, a contar da data de publicação oficial da nota. Atendendo o prazo estabelecido na legislação vigente, o pedido de reconsideração deverá ser entregue por escrito e protocolada na Secretaria Escolar. A Direção Escolar avaliará o pedido e, após consulta à Coordenadoria Técnica, informará ao aluno o resultado final da análise da reconsideração no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis.



8. INFRAESTRUTURA: BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS

Unidade Edifício Milton Andrade (Bairro Oswaldo Cruz)

Rua Visconde de Inhaúma, 730, Bairro Oswaldo Cruz, São Caetano do Sul - SP.

Sede administrativa e espaço ocupado desde 1968.

Instalações e Equipamentos da Sede

Piso térreo e subsolo

Ateliê: espaço de aulas da escola de artes visuais. Neste espaço inclui 12 prateleiras de alvenaria, 6 mesas de 0,90m x 2,10m, 1 prensa de Calcogravura, 1 prensa de Xilogravura, 3 prateleiras de metal para o acervo de livros de Arte, 2 fornos para queima de cerâmicas, 1 arquivos de metal com gavetas, 2 mapotecas, 40 cadeiras plásticas e 15 bancos de madeira, 1 TV tela plana, 1 aparelho de DVD, 1 liquidificador industrial, 1 chapa elétrica para gravura em metal, além de materiais artísticos e acessórios compatíveis ao desenvolvimento das atividades como suporte para técnicas em Artes Visuais.

Almoxarifado de artes visuais: Acomodação de materiais utilizados pelo curso de artes visuais. Utilização do espaço exclusivo do curso de artes visuais.

Sala 01: 26m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano vertical com banqueta, 01 ventilador, 04 luminárias e cortinas.

Sala 02: 19m² – 01 mesa para professor com cadeira, 15 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano vertical com banqueta, 01 ventilador, 02 luminárias.

Sala 03: 10m² – 04 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano vertical com banqueta, 01 órgão eletrônico, 01 ventilador, 02 luminárias.

Sala 04: 10m² – 01 mesa com computador, 04 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 cravo, 01 lixeira, 01 piano vertical com banqueta, 01 armário pequeno.

Sala 05: 25m² – sala com tratamento acústico - destinada às aulas de percussão e bateria - 01 aparelhos de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lousa branca, 01 mesa plástica, 01 cadeira para tímpano, 04 cadeiras, 01 lixeira, 01 ventilador, 06 estantes de música de madeira, 05 armários suspensos, 01 armário, 04 luminárias.

Instrumentos musicais: 01 tímpano Colaneri 20", 01 tímpano Colaneri 23", 01 tímpano Colaneri 26", 01 tímpano Colaneri 29", 01 tímpano Colaneri 32", 01 gran cassa 36", 01 tom. 10 X 09, 01 tom 12 X 10, 01 tom 13 X 11, 01 tom 14 X 12, 01 tom 15 X 13, 01 tom 16 X 14, 01 bateria mapex VX5834T, 01 prato crash 16" Zildjian, 01 prato ride 20" Zildjian, 01 prato chimal 14" Zildjian, 01 bateria TAMA Silverstar com 01 prato crash 16" Zildjian A Custom, 01

prato ride 20" Zildjian A Custom e 01 par chimal 14" Zildjian A Custom, 01 zabumba de 18", 01 malacacheta de 12", 01 tarol de 14", 03 pandeiros de 10", 02 ganzás de alumínio, 03 tambores, 04 tambores sinfônicos GOPE, 01 cowbell, 03 congas, 01 par de timbales, 01 triângulo médio, 01 triângulo grande, 02 agogôs de 2 campanas, 01 reco reco de 03 molas, 01 alfaia de 16", 01 alfaia de 18", 01 vibrafone JOG, 01 vibrafone colaneri, 01 marimba Yamaha, 01 xilofone Vancore, 01 Glockenspiel JOG, 01 jogo com 07 templeblocks, 01 par de bongôs, 03 soundblocks, 01 atabaque, 01 bateria infantil.

Biblioteca: 40m², 02 computadores, 01 impressora, 02 mesas com cadeiras (funcionários), 01 mesa redonda com 04 cadeiras (alunos), acervo em anexo. Utilização pelo Curso Técnico em artes visuais: acervo específico disponibilizado para consulta e empréstimo. Espaço para leitura.

Teatro Timochenco Wehbi (Laboratório Didático): Espaço para ensaios e apresentações. O Teatro dispõe dos seguintes equipamentos cênicos e especificações:

Proscênio: 15,80 m de largura, 1,00m de profundidade e 3,20m de altura; **Palco:** 15,80m de largura, 7,20m de profundidade e 3,2m de altura; **Plateia:** 140 lugares.

Infraestrutura de Iluminação: Mesa Ditel analógica 36 canais, 06 racks com 6 canais cada, 4KVA por canal), 32 refletores PC 1000w Telem, 20 refletores PC 500w Translux, 16 refletores PAR foco 5, 06 refletores Elipsoidais Telem 771, 02 refletores Elipsoidais Telem 7711, 14 Refletores **Ciclorama (Set Light) 1000w**, **05 escadas para refletores**
Infraestrutura de som: Mesa JBL 6 canais, 02 Caixas JBL EON 15, 01 Caixa Retorno LEAKS VIP 800, 02 Microfones Shure, com fio.

Camarins: 03 camarins, localizados na parte posterior do palco. **Piano:** 01 Piano Kawai, meia cauda e 01 Piano Fritz Dobert, meia cauda, ambos com banquetas.

Ar condicionado: Comando eletrônico, com equipamentos individuais para palco, plateia, cabine de operação técnica e camarins.

Sanitários de todo o pavimento: Total: 11 - 06 para uso público, 04 para uso de funcionários, 01 para uso da Direção Geral, (Masculinos e Femininos).

Almoxarifado: 33m², sem o corredor, com material de escritório (administrativo) e limpeza, 01 computador. Instrumentos Musicais: 02 violões, 02 violoncelos, 02 violinos, 01 viola, 02 contrabaixos acústicos com arco, 01 trompa, 02 fagotes, 02 oboés, 01 trombone de vara, 02 saxofones, 02 guitarras, 03 baterias, 01 suporte para teclado, 02 teclados Yamaha, 01 trompete.

Equipamentos: 01 filmadora HD Sony, 01 máquina fotográfica Panasonic LUMIX DMC-FZ35, 02 máquinas fotográficas Panasonic DMC FS20PL-S, 01 DVD player Gradiente D-470, 01 DVD player Philips HCO93904, 02 DVD players Sony DVP-SR320, 02 microfones sem fio TSI MS115-CLI, 02 projetores Benq MS524B, 01 projetor Epson H436A, 01 projetor Epson H39A, 01 projetor de slides, 01 retro-projetor, 01 telão para projeção, 01 rack para mesa de som, 02 potências, 01 TV 29' Gradiente e 03 TVs 42' Led – marca: AOC, 08 amplificadores, 73 estantes para partituras (23 de madeira e 50 de ferro), 08 apoios de pé para violão, 01 suporte para violão.

Sala de Cenário e Materiais Cênicos: 31m², sala destinada ao armazenamento de cenários e figurinos utilizados nos espetáculos.

Sala de Direção Geral: 37m², 04 mesas com cadeiras, 01 armário, 04 computadores.

Sala de Reuniões: 8,5m², 01 mesa com 05 cadeiras.

Recepção (secretária da Direção Geral): 14m², 02 mesas com cadeira, 01 armário, 01 sofá de 02 lugares, 01 computador, 01 bebedouro.

Sala de Direção Escolar: 3m², 01 mesa com cadeira, 01 armário, 01 computador, 01 cadeira estofada.

Tesouraria: 6m², 01 cadeira, 01 máquina de escrever, 01 computador com impressora, 01 calculadora elétrica, 01 balcão com prateleiras, 02 mesas.

Secretaria: 23m², 05 mesas com cadeiras, 02 copadoras, 01 balcão com prateleiras, 01 aparelho de fax, 03 impressoras, 05 computadores, 01 ventilador.

Sala de Recursos Humanos: 6m², 01 mesa com cadeira, 01 armário, 02 arquivos de aço com 04 gavetas cada, 01 computador com impressora, 01 máquina de escrever, 01 calculadora elétrica, 01 quadro de avisos.

Sala de Contabilidade: 5m², 01 mesa com cadeira, 01 armário, 01 computador.

Sala de Compras e Licitações: 5 m², 01 mesa com cadeira, 01 armário, 01 computador.

Sala de Arquivo Morto: 12m², 15 estantes de ferro e 03 de madeira.

Sala de Acervo de Partituras: 11m², 01 balcão com prateleiras, 03 mesas e acervo de partituras musicais.

Sala de Professores: 10m², 01 mesa com 04 cadeiras, 01 computador, 02 armários com 16 repartições cada, 01 bebedouro, 01 máquina de café, 01 sofá de 02 lugares, 01 quadro de avisos.

Sala de Coordenadoria de Área (música e teatro): 10m², 05 mesas com cadeiras, 03 computadores, 02 armários, 01 ventilador, 01 lixeira, 02 quadros de avisos.

Sala de Coordenadoria de Área (artes visuais e dança): 5m², 02 mesas com cadeiras, 02 computadores, 01 armário suspenso.

Cozinha: 24m², 01 pia, 01 geladeira, 01 armário, 01 mesa com 04 cadeiras.

Cantina: 10m², 01 pia, 01 geladeira, 01 freezer, 03 fornos elétricos.

Saguão: 180m², bancos de madeira, biombos de madeira, 01 bebedouro, 01 sofá de 03 lugares, 02 poltronas.

Sala das Bombas: 14m², 01 armário de vestiário em aço com 08 repartições, 01 enceradeira.

Área externa: calçada (utilização para apresentações artísticas abertas à comunidade), 02 estacionamentos com 16 vagas ao todo, 02 canteiros externos, 02 jardins internos.

Primeiro andar

Sala 11: 56m² – 01 armário de madeira com porta de vidro, 01 lousa branca (sem pauta), 01 lousa branca com pauta musical, 01 lixeira, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 02 pianos de armário, 02 banquetas de piano, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 01 armário embutido com 08 portas, 04 mesas para atendimento a crianças com 30 cadeiras, 02 ventiladores, 01 quadro de avisos, 40 tatames de EVA 1x1m.

Sala equipada com vários instrumentos musicais: 01 jogo de sino contralto, 03 jogos de sino contralto (cromático), 03 jogos de sinos soprano (cromático), 02 jogos de sinos soprano, 02 metalofones baixo, 04 metalofones contralto, 02 metalofones contralto (cromático), 03 metalofones sopranos, 01 metalofones sopranos (cromático), 02 xilofones baixo, 01 xilofones baixo (cromático), 04 xilofones contralto, 02 xilofones contralto cromático), 03 xilofones soprano, 01 xilofone soprano (cromático), 01 jogo de plaquetas sonoras, 06 tamboretas, 01 pandeireta, 13 pandeiros, 01 jogo de sino soprano, 01 jogo de sino soprano (cromático), 10 pares de Coco, 20 sinos diversos, 09 sininhos, 01 maraca, 06 chocalhos, 01 afoxé de madeira, 03 afoxés de plástico, 05 reco-recos, 05 ganzás, 03 agogôs, 04 triângulos, 04 castanholas, 20 pares de clavas, 05 apitos, 01 par de crótalos, 54 pares de baquetas diversas, 04 wood-blocks. 15 tambores, 03 meia-luas, 03 tímpanos Orff, 01 carrilhão, 01 ocean drum, 01 tambor nordestino.

Sala 12: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 40 carteiras universitárias, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano de armário com banquetas, 01 lixeira, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 01 amplificador Gianini, 02 ventiladores, 01 quadro de aviso.

Sala 13: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 40 carteiras universitárias, 02 lousas brancas, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano de armário com banquetas, 01 piano de cauda, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 01 mesa para atendimento a crianças com 10 cadeiras, 02 ventiladores, 01 quadro de aviso.

Sala 14: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras universitárias, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 02 pianos de armário com banquetas, 01 lixeira, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 01 ventiladores, 01 quadro de aviso.

Sala 15: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 40 carteiras universitárias, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano de armário com banquetas, 01 espineta (cravo), 01 lixeira, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 02 ventiladores, 01 quadro de aviso.

Sala 16: 56m² – sala para ensino de dança - 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 lousa branca, 01 ventilador, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada e equipada com espelhos, armário, barras e linóleo.

Sanitários: Total 01 para o público Masculino (Banheiro acessível) e 02 para o público Feminino.

Corredor e escada: 04 murais de avisos, 05 luminárias, 01 bebedouro, 01 lixeira.

Segundo andar

Sala 21: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 40 carteiras universitárias, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 02 pianos de armário, 02 banquetas para piano, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 02 ventiladores.

Sala 22: 56m² – sala para ensino de dança - equipada com espelhos, barras, armário e linóleo, 01 quadro negro, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 banco com 03 lugares, 01 armário com prateleiras, 01 ventilador, 01 esqueleto plástico (para estudo de anatomia), 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada.

Sala 23: 31m² – 01 mesa para professor com cadeira, 25 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano vertical, 01 armário com acervo de vinis, 01

ventilador, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada. Utilização pelo Curso Técnico em Dança: sala de aula. Armário com arquivo morto das coordenadorias, acervo de fitas de gravador de rolo e material de registro.

Sala 24: 56m² – sala para ensino de dança - equipada com espelhos, barras, armário e linóleo, 01 quadro negro, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 02 banco com 03 lugares cada, 01 armário com prateleiras, 01 ventilador, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada.

Sala 25 | Laboratório de Teatro Professora Lídia Zózima (Laboratório Didático): 72m² – Espaço para ensaios e apresentações equipada com:

Plateia móvel: para até 50 lugares.

Infraestrutura de Iluminação: 2 Mesas analógicas dimmer (6 e 12 canais), 36 pontos de energia identificados, sistema de suporte e fixação e refletores, 14 refletores PC 500W Telem, 04 Refletores Ciclorama (Set Light) 500W, 04 refletores colortran 500W.

Infraestrutura de som: Mesa equalizadora 6 canais, 04 Caixas JBL.

Piano: 01 piano vertical com banquetta.

Ar condicionado: Comando eletrônico, com dois equipamentos individuais.

Sala 26: 56m² – sala para ensino de dança - equipada com espelhos e linóleo, 01 ventilador, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lousa branca, 01 lixeira, 02 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada.

Sanitários: 01 para o público Feminino (Banheiro acessível) e 02 para o público Masculino

Corredor e escada: 03 murais de avisos, 05 luminárias, 01 bebedouro, 01 lixeira

Acessibilidade nos espaços utilizados pela Fundação: rampas de acesso entre níveis e plataformas elevatórias.

Unidade Santa Paula

Rua Martim Francisco, 471, Santa Paula, São Caetano do Sul - SP.

Nova Unidade própria, inaugurada em 2020.

Instalações e Equipamentos da Sede

Térreo

Sala da direção: 41m² – 2 telefones, 2 mesas em "I", 5 gaveteiros, 2 ventiladores de coluna, 1 quadro de chaves, 1 armário de duas portas.

Sala de reunião: 20m² – 1 mesa, 2 sofás de dois lugares brancos, 1 puff quadrado branco, 1 central de alarme, 1 divã branco, 1 ventilador de coluna.

Servidor: 10m² – 1 servidor, 2 monitores, 1 mouse, 1 teclado.

Secretaria: 37 m² – 6 mesas em formato de "I", 6 cpu's, 7 mouses, 6 teclados, 5 estabilizadores, 7 monitores, 1 impressora Epson preta, 1 impressora HP branca, 4 telefones, 1 quadro de avisos, 7 gaveteiros, 6 cadeiras pé palito preta, 1 relógio de ponto, 2 ventiladores de parede, 6 lixeiras.

Saguão: 270m² – 1 dispenser de álcool gel (pedal), 5 dispensers de álcool gel (mão), 1 piano Yamaha meia cauda com banquetas, 12 puffs brancos (quadrados), 3 puffs brancos (redondos), 6 esculturas cor-de-laranja (1 mesa, 1 cadeira, 2 divãs, 1 banco com três lugares, 1 banco grande), 4 extintores (3 pequenos e 1 grande), 1 bebedouro suspenso na parede, 1 praticável grande sem rodízios 2x1, 2 praticáveis grandes com rodízios 2x1, 2 praticáveis 1x1, 2 lixeiras pequenas, 52 luminárias spot led, 6 câmeras de segurança, 1 painel de incêndio, 1 roteador de wifi, 1 cadeira giratória preta – porteiro, 1 cadeira pé palito preta – porteiro, 1 elevador, 3 luzes de emergência instaladas.

Banheiro feminino: 10m² – 1 lixeira 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 1 porta papel higiênico.

Banheiro masculino: 10m² – 1 lixeira 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 1 porta papel higiênico.

Laboratório cênico (multiuso): 194m² – 100 cadeiras pretas empilháveis, 2 aparelhos de ar condicionados, 71 luminárias spot led, 4 camarins, 1 luz de emergência instalada.

Primeiro Andar

Sala 11: 51m² – 1 ventilador de parede, 1 lixeira, 1 jogo de campanas Adams bk 2001 c/ pedal regulável, capa e par de baquetas, 1 glockenspiel Yamaha Deagan Symphonic teclas em aço 2,5 oct, c/ estante e case tipo maleta, 1 gongo 44" c/ estante.

Sala 12: 68m² – 1 ventilador de parede, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira, 1 cadeira giratória vermelha, 14 estantes de partitura, 13 carteiras escolares, 19 cadeiras pé palito pretas, 1 estante Roland ksc 66 sb preta, 1 piano Roland hp503sb, 1 bombo sinfônico Adams c/ estante, peles remo e acoplador p/ pratos 36" 22", 1 tímpano Adams cobre martelado 32" c/ peles remo e capa protetora, 1 tímpano Adams cobre martelado 29" c/ peles remo e capa protetora, 1 tímpano Adams cobre martelado 26" c/ peles remo e capa protetora, 1 tímpano Adams cobre martelado 23" c/ peles remo e capa protetora, 1 xilofone Adams solist 3.5 oct, 442Hz c/ capa e par de baquetas.

Sala 13: 55m² – 1 ventilador de parede, 1 carteira escolar, 1 lixeira, 1 aparelho de som entrada USB, microfone, P2, áudio e CD, 2 caixas de auto-falantes, 1 luz de emergência instalada.

Sala 14 (professores): 27m² – 1 ventilador de parede, 1 telefone, 1 lixeira.

Sala 15: 28m² – 1 ventilador de parede, 2 divisórias, 2 cadeiras escolares, 1 lixeira.

Sala 16: 73m² – 1 ventilador de parede, 1 aparelho de som entrada usb, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 2 cadeiras escolares, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira.

Sala 17: 67m² – 1 ventilador de parede, 1 aparelho de som entrada usb, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 cadeira pé palito preta, 1 carteira escolar, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira.

Sala 18: 48m² – 1 ventilador de parede, 1 carteira escolar, 1 lixeira.

Sala 19: 50m² – 1 ventilador de parede, 1 carteira escolar, 1 lixeira.

Corredor: 60m² – 1 bebedouro suspenso na parede, 3 extintores (2 pequenos e 1 grande), 3 câmeras de segurança, 1 painel de incêndio, 1 dispenser de álcool gel, 4 luzes de emergência, 1 roteador de wifi, 9 tapetes pretos na entrada de cada sala.

Banheiro feminino: 10m² – 2 espelhos, 1 lixeira 100l, 3 lixeiras 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 3 porta papel higiênico.

Banheiro masculino: 10m² – 2 espelhos, 2 lixeiras 10l, 1 lixeira 100l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 2 porta papel higiênico.

Segundo Andar

Corredor: 60m² – 1 bebedouro suspenso na parede, 3 extintores (2 pequenos e 1 grande), 3 câmeras de segurança, 1 painel de incêndio, 1 dispenser de álcool gel, 4 luzes de emergência, 1 roteador de wifi, 8 tapetes pretos na entrada de cada sala, 1 carteira escolar.

Sala 21: 51m² – 1 aparelho de som entrada somente cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio.

Sala 22: 68m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 23: 55m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 24: 56m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 25: 73m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 26: 67m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 27: 48m² – 1 ventilador de parede, 16 cadeiras escolares, 1 lixeira.

Sala 28: 50m² – 1 ventilador de parede, 23 cadeiras escolares, 1 lixeira.

Banheiro feminino: 10m² – 2 espelhos, 1 lixeira 100l, 3 lixeiras 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 3 porta papel higiênico.

Banheiro masculino: 10m² – 2 espelhos, 2 lixeiras 10l, 1 lixeira 100l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 2 porta papel higiênico.

Terceiro Andar

Copa: 53m² – 1 geladeira, 2 mesas redondas brancas, 12 cadeiras brancas, 1 sofá de dois lugares cinza, 1 pia de granito, 1 lixeira 10l.

Corredor: 60m² – 1 bebedouro suspenso na parede, 3 extintores (2 pequenos e 1 grande), 4 câmeras de segurança, 1 painel de incêndio, 1 dispenser de álcool gel, 5 luzes de emergência instaladas, 1 roteador de wifi, 8 tapetes pretos na entrada de cada sala, 1 carteira escolar.

Banheiro feminino: 10m² – 1 espelho, 1 lixeira 100l, 3 lixeiras 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 3 porta papel higiênico.

Banheiro masculino: 10m² – 1 espelho, 2 lixeiras 10l, 1 lixeira 100l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 2 porta papel higiênico.

Almoxarifado: 32m² – 1 lavadora de alta pressão, 1 ventilador de parede, 2 projetores, 1 mesa retangular, 1 armário de 2 portas, 2 cadeiras pé palito azul, 3 lixeiras, 4 gaveteiros médios, 39 estantes de partitura, 4 violões, 3 tatames, 13 bastões, 2 gaveteiros grandes, 2 escadas de madeira, 1 lousa branca pequena, 1 lousa branca grande.

Sala 32: 77m² – 1 ventilador de parede, 2 pias de granito, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira.

Sala 33: 61m² – 1 ventilador de parede, 1 pia de granito, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira.

Sala 34: 56m² – 1 aparelho de som entrada usb, áudio e cd, 3 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 2 carteiras escolares, 1 lixeira, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio.

Sala 35: 58m² – 1 ventilador de parede, 1 cadeiras pé de palito preta, 1 lixeira.

Sala 36: 40m² – 1 ventilador de parede, 16 cadeiras pé de palito preta, 1 lixeira, 2 gaveteiros de aço.

Sala 37: 41m² – 1 aparelho de som entrada usb, áudio e cd, 3 caixas de auto-falantes (2 auto-falantes e 1 grave), 1 ventilador de parede, 20 cadeiras pé de palito preta, 1 lixeira, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio.

Sala 39: 55m² – 1 ventilador de parede, 1 pia de granito, 1 lixeira.

Unidade remota EMEFM Arquiteto Oscar Niemeyer

Avenida Paraíso, 600, Bairro Nova Gerty, São Caetano do Sul - SP

Equipamento da Secretaria Municipal de Educação, utilizado no período noturno pela Fundação das Artes.

Essas instalações são utilizadas para aulas regulares pela FASCS no período noturno

Piso térreo

Sala 01: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sala 02: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sala 03: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sanitários: Total: 10 - (Masculino e Feminino).

Piso superior

Sala 14: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sala 15: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sala 16: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Laboratório de Informática: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira e um computador Desktop. 06 bancadas com 30 pontos de Rede com acesso à internet. Projetor multimídia e lousa digital. 06 computadores modelo Desktop e 24 Netbooks disponíveis para alunos. 35 cadeiras, 06 luminárias e um armário.

Sanitários: Total: 04 – (Masculino e Feminino).

Unidade remota EMEF Anacleto Campanella

Rua Cavalheiro Ernesto Giuliano, 849, Bairro Olímpico, São Caetano do Sul - SP

Equipamento da Secretaria Municipal de Educação, utilizado no período noturno pela Fundação das Artes.

Instalações e Equipamentos da Sede

Essas instalações são utilizadas para aulas regulares pela FASCS no período noturno

Pátio: 180m² – Rampa de acesso, 20 luminárias, 2 bancos de alvenaria.

Sala 16: 45m² – 30 carteiras e cadeiras, 01 mesa de professor/cadeira, 01 quadro negro, 01 armário de madeira, 06 luminárias, 02 ventiladores, 01 bancada de alvenaria.

Sala 17: 45m² – 30 carteiras/cadeiras, 01 mesa de professor/cadeira, 01 quadro negro, 01 estante de aço, 01 armário de madeira, 06 luminárias, 02 ventiladores, 01 bancada de alvenaria, 04 banheiros para alunos

Teatros municipais

Além da infraestrutura própria, a Fundação das Artes administra os dois teatros municipais de São Caetano do Sul, o Teatro *Paulo Machado de Carvalho* e o Teatro *Santos Dumont*, com uma atuação que visa cuidar da manutenção dos espaços e da gestão de suas equipes. Ambos os equipamentos recebem atividades artísticas programadas pela Fundação das Artes e pela Secretaria de Cultura do município, além de serem utilizados por grupos, artistas e produtores independentes, locais ou não, ações institucionais e eventos corporativos. O Teatro *Paulo Machado de Carvalho*, tem 1.122 lugares e permite montagens de grandes shows, dança, óperas e musicais, com cenários volumosos e estrutura de som, o que o habilita a integrar ao circuito cultural oriundo da Capital. E o Teatro *Santos Dumont*, com 370 lugares, é utilizado para espetáculos de teatro, música e dança, além de seminários, palestras e solenidades, bem como exposições no saguão.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

1.1. ADMINISTRATIVO-GESTOR

Direção Geral: Ana Paula Demambro

1.2. PEDAGÓGICO

Direção Pedagógica: Denise Pattini

RG: 9.422.398-1

1.3. TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Secretária: Sandra Azzi

RG: 15.693.082-1/SP

1.4. CORPO DOCENTE

Constituído por professores Especialistas, Mestres e Doutores admitidos por meio de concurso público próprio para ingresso de empregados públicos na Fundação das Artes de São Caetano do Sul ou na Prefeitura do Município de São Caetano do Sul, podendo contar com professores do Sistema Municipal de Ensino e ainda professores convidados.

No momento de elaboração deste Plano de Curso, o Corpo Docente do Curso Técnico da Fundação das Artes conta com os seguintes docentes: Alessandra Fioravanti, Ana Luíza Icó, Ana Paula João Demambro, Celso Correia Lopes, Clara Bastos, Daniela Rocco da Silva, Daniela

Giampietro Szot, Daniel Volpin, José Delmondes de Oliveira, Lígia Vasconcelos, Melissa do Nascimento Aguiar, Milena Miotto, Pedro Alcântara Teixeira Neto, Sérgio de Azevedo, Simone Mello Zaidan, Vanessa Senatori, Waldemar de Azevedo Marques Júnior.

Poderão ser incluídos novos professores, de acordo com as necessidades administrativas da Instituição. A Coordenadoria Técnica somente poderá ser ocupada por professor concursado na Fundação das Artes na mesma área em que pretende coordenar.

QUADRO DOCENTE

CURSO TÉCNICO EM TEATRO DA FUNDAÇÃO DAS ARTES

PROFESSOR(A)	VÍNCULO INSTITUCIONAL	FORMAÇÃO	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E NOTÓRIO SABER NA ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PREIIMINARMENTE ATRIBUÍDOS
Alessandra Fioravanti	Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes	Técnico: Magistério (Instituto Coração de Jesus)	Bailarina formada pela Fundação das Artes e especializada em Dança e Consciência Corporal pela UGF. Ministrou aulas em projetos sociais e é docente na escola desde 2000, contribuindo com propostas pedagógicas, elaborando coreografias e dirigindo espetáculos. Fez cursos de Dança Moderna e Contemporânea com Luis Ferron, Ivonice Satie, Rubem Terranova, Juliana Monteiro, Sandro Borelli, Mário Nascimento, Miriam Druwe, entre outros. Foi bailarina e coreógrafa da Stacatto Cia de Dança e Cia de Danças de Diadema, onde participou de festivais por todo país e em eventos internacionais através de espetáculos e workshops. Atualmente, além de professora, desenvolve sua pesquisa artística atuando como bailarina da Cia Druw desde 2014.	Preparação corporal, Expressão corporal, Pesquisa e Poética Teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.
		Formação em Dança (Fundação das Artes)		
		Graduação: Bacharelado em Administração de Empresas (UMESP)		
		Pós Graduação: Especialização em Dança e Consciência Corporal (Universidade Gama Filho)		

<p>Ana Luíza Icó</p>	<p>Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Pedagogia (Universidade Metodista)</p>	<p>Gestora de RH da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo. Pedagoga; especialista em Comunicação, Arte e Educação – FPA e em Semiótica Psicanalítica: Clínica de Cultura PUC/COGEAE.</p>	<p>Interpretação/montagem, Maquiagem e caracterização, Pesquisa e Poética Teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Interpretação, Orientação do processo formativo.</p>
<p>Ana Paula Demambro</p>	<p>Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes</p>	<p>Técnico: Arte Dramática (Escola de Teatro Célia Helena)</p>		<p>Interpretação, Interpretação/montagem, Pesquisa e Poética Teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.</p>
		<p>Graduação: Bacharelado em Comunicação Social (USCS)</p>		
		<p>Graduação: Licenciatura em Teatro (Faculdade Paulista de Artes)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Especialização em Direção Teatral. (Escola Superior de Artes Célia Helena)</p>		

Celso Correia Lopes	Professor concurado. Servidor público municipal da Fundação das Artes	Graduação: Bacharelado em Administração (ESAN)	Diretor, Dramaturgo, Ator e Professor de Teatro. Com formação técnica em Teatro pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul e Pós-graduação em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena. Como dramaturgo, escreveu as seguintes peças: CABARET DO FIM DO MUNDO (2020); PEQUENA MAGDALENA (2017); MEU AMIGO INVENTOR (2015); HUGO, OS IMAGINÁRIOS E A CIDADE DO MEDO (2007), ANTES QUE TUDO SE ACABE (2013), entre outros. Em 2008, recebeu indicação na categoria de melhor autor para o Prêmio Femsa de Teatro Infantil e Jovem do 2º semestre de 2007. Diretor teatral responsável pela encenação dos seguintes espetáculos: EM ALGUM LUGAR ENTRE AS ESTRELAS (2022); PREPARE SEU CORAÇÃO (2022); ELÃ (2021); TODAS AS CARTAS (2021); TAL QUAL CONFETE (2019); ONTEM SERÁ SOLIDÃO (2018); e, PROHIBITUM (2016) , entre outros. É Professor da Escola de Teatro da Fundação das Artes de São Caetano do Sul e Educador Diretor do Projeto Espetáculo do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.	Improvisação e Jogos, Interpretação, Interpretação/montagem, Expressão vocal, Pesquisa e Poética Teatral, Práticas estéticas, Orientação de processo formativo, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.
		Técnico:Ator (Fundação das Artes)		
Clara Bastos	Professora concurada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes	Pós-Graduação: Especialização em Direção Teatral (Escola Superior de Artes Célia Helena)	Bacharelado em Comunicação Social (PUC) Instrumento Musical, Prática de Conjunto, Atividades Complementares, Música Popular Pós-Graduação: Mestrado em Música - Processos de Criação Musical (USP)	Expressão vocal, Técnicas de Montagem, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.
		Bacharelado em Comunicação Social (PUC) Instrumento Musical, Prática de Conjunto, Atividades Complementares, Música Popular Pós-Graduação: Mestrado em Música - Processos de Criação Musical (USP)		

<p>Daniela Giampietro Sztot</p>	<p>Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes</p>	<p>Técnico: Ator (Fundação das Artes)</p>		<p>Improvisação e Jogos, Interpretação, Pesquisa e Poética Teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Expressão vocal, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.</p>
		<p>Graduação: Licenciatura em Arte-Teatro (UNESP)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Mestrado em Teatro (UNESP)</p>		
<p>Daniella Rocco da Silva</p>	<p>Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes</p>	<p>Formação em Dança (Fundação das Artes)</p>	<p>Experiência Profissional em Companhias de Dança Rodopio Cia de Dança – diretora e coreógrafa desde 2010. Criação dos espetáculos: “Lengalenga” / “Contos que te conto” / “Ou isto ou aquilo” / “Alice” / “No mundo mágico de Oz” / “Sabiá na gaiola fez um buraquinho” Borelli Cia de Dança – dirigida por Sandro Borelli - 2005/2009. Espetáculos: “A Metamorfose” / “Gárgulas” / “Carta ao pai” / “Jardim de Tântalo” / “Senhor dos Anjos” / “Bent – um canto preso” / “Artista da Fome” / “Kafka in off” / “Carne Santa”. Stacatto Cia de Dança de SP – dirigida por Caren Polido - 2000/2004. Espetáculos: “Deixa Acontecer” / “Resta 1” / “Retoques” / “Pop Cartoon” de Luis Ferron/ “Q.A.B. Surdo” de Miriam Druwe/ “Yin” de Ivonice Satie/ “Intervalo” de Anselmo Zolla/ “Anjo Negro” de Sandro Borelli. Biorítmo Cia de Dança – dirigida por Luis Ferron - 1999. Espetáculo: - “Aplauso” de Luis Ferron.</p>	<p>Preparação corporal, Expressão corporal, Pesquisa e poética teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais. Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.</p>
		<p>Graduação: Licenciatura em Educação Física (USCS)</p>		
		<p>Graduação: Bacharelado em Educação Física (USCS)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Especialização em Educação Infantil (Unicid)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Extensão em Arte do Movimento/Laban (Sedes Sapientiae)</p>		

Daniel Volpin Meneguello	Professor concursado. Servidor público municipal da Fundação das Artes	Formação em Música (Fundação das Artes)	Atualmente é professor de Estruturação Musical, Percepção, Apreciação e Canto Coral na Fundação das Artes de São Caetano do Sul, Professor de Rítmica, Escrita e Canto Coral na Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP, antiga ULM) e tutor virtual da Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Regência, e em Educação Musical.	Preparação vocal, Expressão vocal, Pesquisa em teatro, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Pesquisa e poética teatral, Orientação do processo formativo.
		Graduação: Bacharelado em Música, Composição e Regência (ECA_USP)		
José Delmondes de Oliveira	Professor concursado. Servidor público municipal da Fundação das Artes	Graduação: Licenciatura em Educação Artística (Faculdade Paulista de Artes)	Ator e Secretário Teatral com 40 anos de experiência no Teatro Profissional. Participou de mais de 35 espetáculos de teatro adulto, infantil, circo-teatro, ópera e dança, destacando-se Gota D'Água com Bibi Ferreira, Ópera do Malandro e Ópera Aida. Também é dirigente sindical (SATED/SP) com relevantes serviços prestados à categoria por mais de 25 anos. No curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes, ministra há 26 anos as disciplinas Ética e Legislação.	Ética e Cidadania Organizacional, Técnicas de Montagem, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Pesquisa e poética teatral, Orientação do processo formativo.
		Graduação: Bacharelado em Educação Artística (Faculdade Paulista de Artes)		
Lígia Rodrigues de Vasconcelos	Servidora pública municipal da SEEDUC	Graduação: Licenciatura em Artes Cênicas (FPA) Licenciatura em Pedagogia (UNI9) Pós Graduação : Arte Educação (INEQ) Ludopedagogia (FCE)	Atriz e educadora, formada pela Faculdade Paulista de Artes em 2009. Atua com arte educação na rede pública desde 2009, iniciando a trajetória ministrando aulas de teatro em Diadema. Desde 2010 assumiu aulas de arte e leitura na prefeitura de São Paulo e em 2011 turmas de teatro em escolas de período integral na rede municipal de São Caetano do Sul. É formadora colaboradora da Academia Estudantil de Letras, projeto da prefeitura de São Paulo, ministrando oficinas de Teatro para professores da rede. Também colaborou com experiências formativas de teatro para professores da rede pública de São Caetano do Sul. Participou de núcleos de atividades cênicas na Escola Livre de Teatro, destacando-se o de Máscaras, orientado por Cuca Bolaffi e montagem circense, com direção de Millan. Desde 2006 atua como atriz na cia GRITE de Teatro, com direção de Kleber di Lázare. Desde 2010 desenvolve pesquisas no segmento do circo-teatro, atuando na Cia do Bolo, com orientação de Fernando Neves.	Improvisação e Jogos, Interpretação, Interpretação/montagem, Integração e apreciação artística, Pesquisa e poética teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.

Melissa do Nascimento Aguiar	Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes	Técnico: Ator (Fundação das Artes)	Atriz e performer, formada pela Fundação das Artes em 1997. Participou do projeto sócio-cultural "Viva Arte" como professora de teatro de 2004 à 2014. Na instituição, além de docente, já orientou alguns núcleos na área de corpo, fez preparação corporal e dirigiu alguns espetáculos, como: TAR, Os Ridículos, Maçã e Coluna Partida. Participou do grupo de pesquisa em Viewpoints na UNESP e fez curso na área teatral com Juliana Monteiro, Luah Guimarães, Luís Fernando Marques, Naomi Silman, Carlos Simioni e Silvia Leblon. Como pesquisadora de Butoh, fez curso com Tadashi Endo, Yoshito Ohno, Sherwood Chen, Tess Quincey e Kota Yamazaki. Atualmente está se especializando em Dança e Consciência Corporal pela USCS. Faz parte do núcleo de dança contemporânea da Fundação das Artes e do coletivo "Paisagens Flutuantes" orientado por Marco Xavier.	Improvisação e Jogos, Interpretação, Interpretação/montagem, Preparação corporal, Expressão corporal, Integração e apreciação artística, Pesquisa e poética teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.
		Graduação: Licenciatura em Educação Física (USCS)		
Milena Miotto	Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes	Graduação: Bacharelado em Flauta Transversal (FAAM) Instrumento Musical, Atividades Complementares, Contraponto, Harmonia Extensão em Flauta Transversal (FAAM) Pós-Graduação: Especialização em Educação Musical (Faculdade Cantareira)	Milena Miotto é Profa. Titular do Curso de Estruturação, Contraponto e Flauta Transversal da Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Professora de Apreciação, Percepção, Rítmica e Estruturação no Programa Mediotec da Fundação das Artes de São Caetano do Sul - Curso de Canto. Atuou por onze anos consecutivos como profa. dos Cursos de Formação de Professor no Programa Descubra a Orquestra pela Fundação Osesp. Atuou como tutora presencial no curso de Licenciatura em Música pela Faculdade Claretiano, tutora virtual no curso de Licenciatura em Música pela UFSCAR. É bacharel em música - Habilitação em flauta transversal - pela FAAM, Especialização em flauta transversal pela FAAM sob a orientação de Marcos Kiehl, Pós Graduação em Educação Musical pela Cantareira e Mestrado pela Unesp no programa Mestrado Profissional em Arte.	Expressão vocal, Técnicas de Montagem, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Pesquisa e poética teatral, Orientação do processo formativo.

<p>Pedro Alcântara Teixeira Neto</p>	<p>Professor concurado. Servidor público municipal da Fundação das Artes</p>	<p>Técnico: Ator (Fundação das Artes)</p>	<p>Ator e professor de teatro iniciou carreira como diretor com a peça "Eles não usam Black Tie" de Gianfrancesco Guarnieri, tendo recebido prêmios por este trabalho, tem cerca de vinte peças dirigidas destacando, entre outros, as peças "O Interrogatório", de Peter Weiss, "A cara torta da sorte", de Mauro Silveira, "Fora do Ar", de Celso Correia Lopes. Como ator trabalhou em cerca de dez peças entre elas "Barrela" de Plínio Marcos, "Senhora dos Afogados" de Nelson Rodrigues, "O homem é um Homem" de Bertolt Brecht. Professor de Interpretação e Montagem da Fundação das artes de São Caetano desde 1999 onde já realizou cerca de trinta exercícios de apresentação pública.</p>	<p>Improvisação e Jogos,, Interpretação, Interpretação/montagem, Integração e apreciação artística, História e estética do teatro brasileiro, Práticas estéticas, Pesquisa e poética teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.</p>
		<p>Graduação: Licenciatura em Filosofia (Universidade Metodista)</p>		
<p>Sérgio de Azevedo</p>	<p>Professor concurado. Servidor público municipal da Fundação das Artes</p>	<p>Técnico: Ator (Fundação das Artes)</p>	<p>Atuação profissional na área de Formação Artística e Cultural (professor de teatro há 18 anos e professor universitário de produção cultural há 7 anos) e Direção artística (atuando como Diretor Geral ou Codiretor em mais de 40 espetáculos). Experiência em Produção, Gestão e Políticas Culturais (produtor de mais de 30 espetáculos acadêmicos e/ou profissionais e projetos culturais). Iluminador cênico, com projetos de luz desenvolvidos em mais de 20 trabalhos. Integrante de coletivo teatral "Núcleo 3D da Cooperativa Paulista de Teatro" durante 8 anos. Pesquisador do Observatório da Diversidade Cultural e integrante da RPGC (Rede Políticas e Gestão Cultural na América Latina).</p>	<p>Improvisação e Jogos, Interpretação, Interpretação/montagem, Integração e apreciação artística, Práticas estéticas, Produção em teatro, Fundamentos da pesquisa, Pesquisa e poética teatral, Orientação de processo formativo, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem</p>
		<p>Graduação: Bacharelado em Comunicação Social (USCS)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Especialização em Gestão e Políticas Culturais (Universidade de Girona)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Mestrado em Artes - Pedagogia do Teatro (ECA-USP)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Doutorado em Educação (UNICAMP)</p>		

Simone Mello Zaidan	Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes	Técnico: Ator (INDAC)	Possui experiência como atriz, autora de teatro, professora de Artes concursada da rede municipal de São Paulo, professora de teatro em escolas particulares (para Ensino Fundamental), cursos de capacitação de professores das redes municipal e estadual de São Paulo (Projetos ADI Magistério e Teia do Saber), cursos livres e curso técnico em teatro. Desenvolveu pesquisa de mestrado na área de Teoria e História do Teatro, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com foco em dramaturgia. No Curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes, ministra há 10 anos as disciplinas "Interpretação" e "Laboratório de Texto".	Interpretação, Interpretação/montagem, Integração e apreciação artística, Pesquisa e poética teatral, Práticas estéticas, Orientação de processo formativo, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem
		Graduação: Licenciatura em Educação Artística, Habilitação em Artes Cênicas (UNESP)		
		Pós-Graduação: Especialização em Artes Cênicas (Universidade São Judas)		
		Pós-Graduação: Mestrado em Artes - Teoria e Prática do Teatro (ECA-USP)		
Vanessa Senatori	Professora concursada. Servidora pública municipal da Fundação das Artes	Graduação: Bacharelado em Psicologia (Universidade Metodista)	Possui experiência como atriz. Professora de Teatro desde 1998 em cursos livres, técnico e de sensibilização artística. Psicóloga Clínica há 20 anos, com formação em Terapia Cognitivo-Comportamental. Fez especialização em Arte-Integrativa na Anhembi-Morumbi, tem a Formação de Educadores do Instituto Brincante. Atuou como professora no Projeto Viva Arte Viva e na Escola Livre de Dança de Santo André. Atualmente é professora concursada da Fundação das Artes desde 2002, dos cursos livres e no técnico ministra as aulas de Integração, Relação Interpessoal, Metodologia de Pesquisa e Pesquisa teatral. Atuou como atriz em Érebo, Fica comigo esta noite, Peter Pan na Terra do Nunca e O Capeta em Caruaru, e como diretora em A Entrevista, Cartas, Contos, SIM – Só Improviso Mesmo, P.I. – Primeira Ideia, Dia de Visita, Nós em cinco, Colorê, L'Ámour e Refúgio das Marés.	Improvisação e Jogos, Integração e apreciação artística, Relação interpessoal e trabalho coletivo, Fundamentos da pesquisa, Pesquisa e poética teatral, Orientação de processo formativo, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Orientação do processo formativo.
		Pós-Graduação: Especialização em Arte Integrativa (Universidade Anhembi-Morumbi)		

<p>Waldemar de Azevedo Marques Junior</p>	<p>Professor concursado. Servidor público municipal da Fundação das Artes</p>	<p>Técnico: Ator (Fundação das Artes)</p>	<p>Professor, pesquisador, escritor e palestrante nas áreas de Artes (atuação, direção teatral, formação de atores, dramaturgia, produção, História - da Arte, do Teatro, do Cinema e do Teatro Brasileiro) e Comunicações (Teoria e História da Cultura, Teoria das Mídias, Teoria da Comunicação, Brasil - Século 20, História do Brasil, Cultura Brasileira, Comunicação Interpessoal e trabalho com equipes colaborativas). Ministro ou ministrei cursos nessas disciplinas; além de Mitologia Grega, Comunicação e Discurso Político, Ética e Legislação, Estética, dentre outras; tenho artigos sobre Cultura, Educação, Comunicação e Arte publicados em revista científica; e fui o criador e apresentador do programa Persona, pela Cictv, um dos canais de webtv pioneiros no Brasil. Atualmente, na Universidade S. Judas Tadeu sou professor de graduação e de pós-graduação e orientador do Centro de Pesquisa; no Centro Universitário Belas Artes ministro cursos livres; e para o Latin American Film Institute ministro cursos livres e de Pós-Graduação, no MBA em Cinema. Ainda sou, desde 08/03/2014, colaborador fixo do programa Você é curioso?, da Rádio Bandeirantes de São Paulo (fm 90,9)</p>	<p>Improvisação e Jogos, Interpretação, Interpretação/montagem, Texto: laboratório e análise, História do teatro, História e estética do teatro brasileiro, Fundamentos da pesquisa, Pesquisa e poética teatral, Práticas artísticas, técnicas e experimentais, Técnicas de Montagem, Expressão vocal, Orientação do processo formativo.</p>
		<p>Graduação: Bacharelado em Direito (Faculdade de Direito São Bernardo do Campo)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Especialização em Teatro (Universidade São Judas)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Especialização em História da Arte (Universidade São Judas)</p>		
		<p>Pós-Graduação: Mestrado em Ciências da Comunicação (ECA-USP)</p>		

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS:

Ao concluinte do Curso Técnico, comprovada a conclusão do Ensino Médio ou equivalente será outorgado o diploma de Técnico de Nível Médio conforme Parágrafo único, artigo 7º do Decreto Nº 5.154/2004. O aluno do Curso Técnico que ainda estiver cursando o Ensino Médio Regular fará jus à Declaração de Conclusão, com indicação da profissionalização cursada. Os certificados e diplomas serão registrados de acordo com a legislação vigente. Ao aluno que posteriormente ao término do curso, comprovar ter concluído o Ensino Médio Regular, será conferido o Diploma.

11. PLANO DE ESTÁGIO SOCIOCULTURAL

O estágio é um ato educativo, tendo como objetivo proporcionar a preparação para o trabalho produtivo e para a vida cidadã do educando, sempre desenvolvido em ambientes de trabalho que envolvam atividades relacionadas com a natureza do curso, nos termos da legislação vigente.

Conforme DELIBERAÇÃO CEE Nº 87/2009, a qual dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas, em artigo descrito abaixo:

Art. 2º - O estágio, como procedimento didático-pedagógico, é atividade curricular supervisionada de competência da instituição escolar, a quem cabe definir na sua proposta pedagógica e nos instrumentos de planejamento de cada um de seus cursos, a duração, a natureza e a intencionalidade educativa, em termos de princípios e objetivos para a formação do educando, podendo abranger as seguintes modalidades:

I - Estágio profissional obrigatório - definido em função das exigências decorrentes da natureza do curso e ou como parte integrante do itinerário formativo, planejado, executado e avaliado em conformidade ao perfil profissional de conclusão para o curso;

II - Estágio profissional não obrigatório - opção da escola definida em seu projeto ou plano do curso, o que o torna obrigatório para seus alunos, devendo manter coerência com o perfil profissional de conclusão previsto para o curso;

III - Estágio sócio-cultural ou de iniciação científica - definido pela escola em seu projeto pedagógico ou plano de curso como forma de contextualização do currículo e desenvolvido sob a forma de atividades de extensão, monitorias ou projetos curriculares, integrados ao currículo, de cumprimento obrigatório ou voluntário pelos alunos;

o Curso Técnico em Teatro **não** prevê estágio profissional supervisionado, definindo, neste Plano de Curso, a opção pela oferta do **ESTÁGIO SOCIOCULTURAL**, cujas horas, desde que cumpridas as exigências deste Plano, serão acrescidas à carga horária total do curso.

O Estágio Sociocultural é opcional e poderá ser realizado desde que o aluno esteja matriculado e frequente regularmente o curso. Mesmo não sendo obrigatório, o estágio será orientado e supervisionado por um responsável da parte concedente e acompanhado por docente orientador indicado pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul, que se responsabilizará pela sua avaliação e pela verificação do local destinado às atividades do estágio, procurando garantir que as instalações e as atividades desenvolvidas sejam adequadas para a formação cultural e profissional do educando.

O estágio não poderá exceder 6 horas diárias e 30 horas semanais e o aluno poderá concluí-lo até a data de término do curso. A carga horária total do estágio deverá ser de, no mínimo, **293 horas** e constará do certificado de conclusão, inclusive constando as horas adicionais ao mínimo. A carga horária do estágio sociocultural opcional foi estabelecida com base no item 16.2.1 da Indicação 008/2000, do Conselho Estadual de Educação, conforme transcrito abaixo:

O estágio [...] será, preferencialmente, realizado ao longo de cada etapa ou módulo do curso, permeando o desenvolvimento dos componentes curriculares e não deve ser etapa dele dissociada. Sua duração, quando exigida em função da natureza da qualificação, habilitação ou especialização profissional, deverá ser consoante com o perfil profissional de conclusão e respectivas competências profissionais requeridas, recomendando-se que tenha duração mínima de 10% da carga máxima total do [...] curso.

Periodicamente o aluno deverá apresentar ao docente orientador do estágio relatório das atividades realizadas. Um relatório final deverá ser entregue ao docente orientador da Fundação das Artes até o término do curso, devidamente assinado pelo supervisor do estágio. O Estágio Sociocultural poderá ser realizado em atividades de extensão, monitorias ou projetos curriculares oferecidos pela Fundação das Artes.

Durante a realização do estágio devem ser elaborados:

- Relatório de Estágio, segundo orientações do supervisor.

O aluno ao qual for concedida a oportunidade do estágio opcional e que realizar, integralmente, as horas e atividades previstas terá apostilado no verso do seu Diploma, o total de horas e a modalidade do estágio realizado. Caso não cumpra o mínimo de horas e de atividades previstas, não terá direito a qualquer aditamento em seu documento de conclusão.

Da descrição do Estágio Sociocultural do Curso Técnico em Teatro

O Curso Técnico em Teatro oferece a opção de realização de, no mínimo, **296 horas** de estágio sociocultural, as quais deverão ser cumpridas ao longo dos 7 (sete) semestres do curso. De acordo com a Deliberação CEE N. 87/09, no Art. 2º, item III, o estágio sociocultural poderá ser cumprido em várias modalidades, dentro e fora da escola. A Fundação das Artes, em relação ao Curso Técnico de Teatro, determina que o educando poderá cumprir seu estágio nas seguintes modalidades:

Acadêmica: monitoria em aulas, nas quais o aluno, sempre com a presença e supervisão de um professor responsável, pode observar o processo formativo e a prática de formação estética:

- dos cursos livres da Escola de Teatro da Fundação das Artes;
- do curso técnico de teatro, em disciplinas de períodos já anteriormente cursados pelo aluno

Extensão: complementação da formação técnica por meio da participação em projetos curriculares tais como:

- núcleos de Pesquisa e Prática Teatral, oferecidos semestralmente pela própria escola;
- apresentações extracurriculares de espetáculos criados na escola ou em grupos de teatro;
- participação e atuação em projetos artístico e pedagógicos;
- participação em oficinas, cursos e workshops de curta ou média duração certificados pela Fundação das Artes ou por instituições parceiras;

- apoio técnico: participação nos espetáculos de formatura ou apresentações elaboradas pelos alunos da Escola de Teatro (em diferentes funções ligadas à cena e aos bastidores: atuação, assistência às mais diferentes áreas, apoio em iluminação, sonoplastia, contrarregragem, bilheteria, cenotécnica, cenografia, maquiagem, dentre outros).
- elaboração de projeto artístico ou cultural;

Iniciação científica: elaboração e apresentação de projeto de pesquisa na modalidade Trabalho de Pesquisa Teatral (TPT);

Da intencionalidade educativa:

São dois os itens que fundamentam a intencionalidade educativa do estágio sociocultural da Escola de Teatro da Fundação das Artes:

Princípios. O estágio sociocultural tem como base:

- Articular teoria, técnica, reflexão e prática artística na formação profissional em Teatro;
- Compreender que o profissional técnico em teatro necessita estar inserido em sua sociedade, conhecendo-a e sendo capaz de repensá-la enquanto realiza suas funções, em especial no reconhecimento do campo de trabalho e das práticas já instituídas;
- Atentar para a dimensão formativa que a realização de estágio tem fornecido, ao longo dos últimos anos, para a ampliação do potencial formativo e crítico aos alunos da Escola de Teatro da Fundação das Artes;

Objetivos. O estágio sociocultural pretende:

- Fornecer complementação pedagógica e artística para temas específicos do fazer teatral, além daqueles estipulados pelo currículo obrigatório;
- Proporcionar o contato com diversos ambientes e processos artísticos e pedagógicos (grupos de teatro, escolas, teatros, estúdios, festivais, seminários, casas de cultura etc.), os quais compõem o ambiente de atuação do técnico em teatro;

- Habilitar o educando a saber lidar com diversas situações (técnicas, artísticas e pedagógicas) do cotidiano de sua futura profissão;
- Promover o gosto pela pesquisa acadêmica em Teatro, ao estimular o desenvolvimento de temas de interesse do aluno.

Da avaliação:

À supervisão do estágio, a ser desempenhada por um professor efetivo do corpo docente da Escola de Teatro, caberá avaliar e acompanhar os alunos da Escola de Teatro no processo de realização do estágio sociocultural. O processo de avaliação e acompanhamento, realizado pelo supervisor de estágio, também será responsável por:

- assistir à coordenação da escola, avaliar e supervisionar, de modo contínuo, os procedimentos administrativos, pedagógicos e artísticos ligados ao estágio sociocultural em teatro da Fundação das Artes.
- atender aos alunos, estimulando-os e orientando-os no cumprimento do estágio e no desenvolvimento de sua formação;
- orientar os professores e construir, colaborativamente, estratégias de potencialização do estágio.

Do registro:

O registro das horas de estágio caberá à Coordenação Técnica e as horas contabilizadas poderão ser acrescidas ao Certificado em área específica.

12. PARECER TÉCNICO

Dados Pessoais do Técnico responsável pela revisão final do Plano do Curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes:

Nome: **Vanessa Senatori**

Local de nascimento: São Paulo

Data de Nascimento: 16 de abril de 1974

Filiação: Claudécir Senatori e Antônio Senatori

RG: 23.403.652-7/SP - CPF: 178.465.928-23

Endereço: Rua Santos Dumont, 271, apto 102, Bairro Boa Vista, São Caetano do Sul, SP.

Graduação: Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo

Pós-graduação: Arte Integrativa, Universidade Anhembi Morumbi

Pós-graduação: Gestão Escolar, Universidade de São Paulo

Email: teatro@fascscnectada.com.br

13. Equipe Gestora da Fundação das Artes de São Caetano do Sul

Presidente do Conselho de Curadores:

Erike Busoni

Diretora Geral:

Ana Paula Demambro

anapaula.demambro@saocaetanodosul.sp.gov.br

Diretora Pedagógica:

Denise Pattini

direcaopedagogica@fascscnectada.com.br

denise.pattini@fascscnectada.com.br

Secretária:

Sandra Azzi

sandra@fascscnectada.com.br

Coordenadora de Teatro:

Vanessa Senatori

teatro@fascscnectada.com.br



ANEXO

Tutoriais para atividades não presenciais

FASCS
CONECTADA



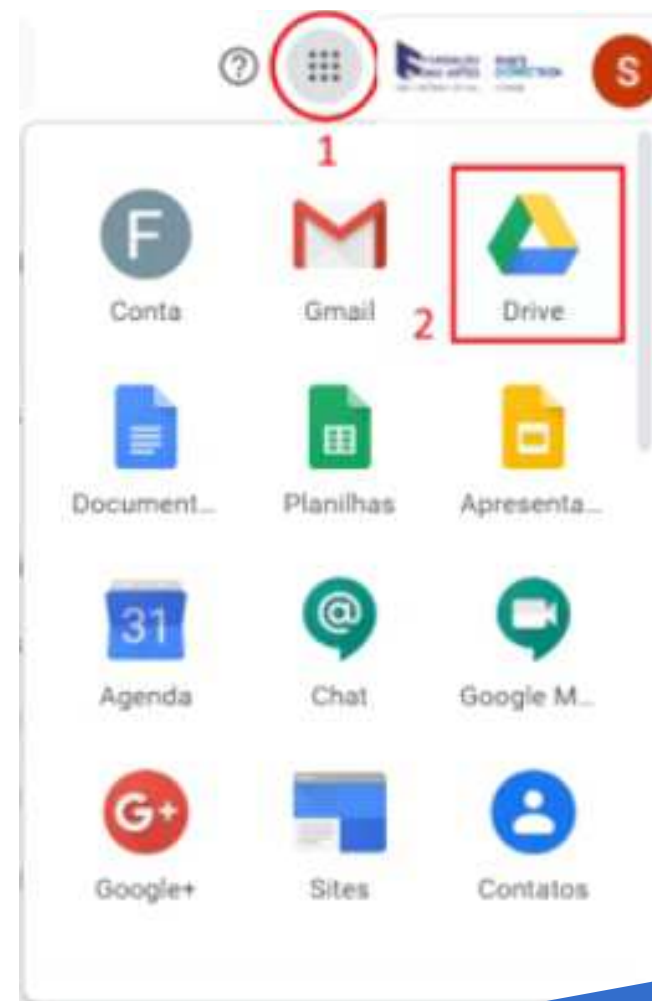
**PASSO A PASSO PARA
ACESSO AOS VÍDEOS
GRAVADOS NO
GOOGLE MEET**



Google Meet

1.

Para acessar o arquivo de vídeo gravado no **Google Meet**, clique em **Google Apps (1)** e depois em **Drive (2)** dentro da sua conta de e-mail aberta.

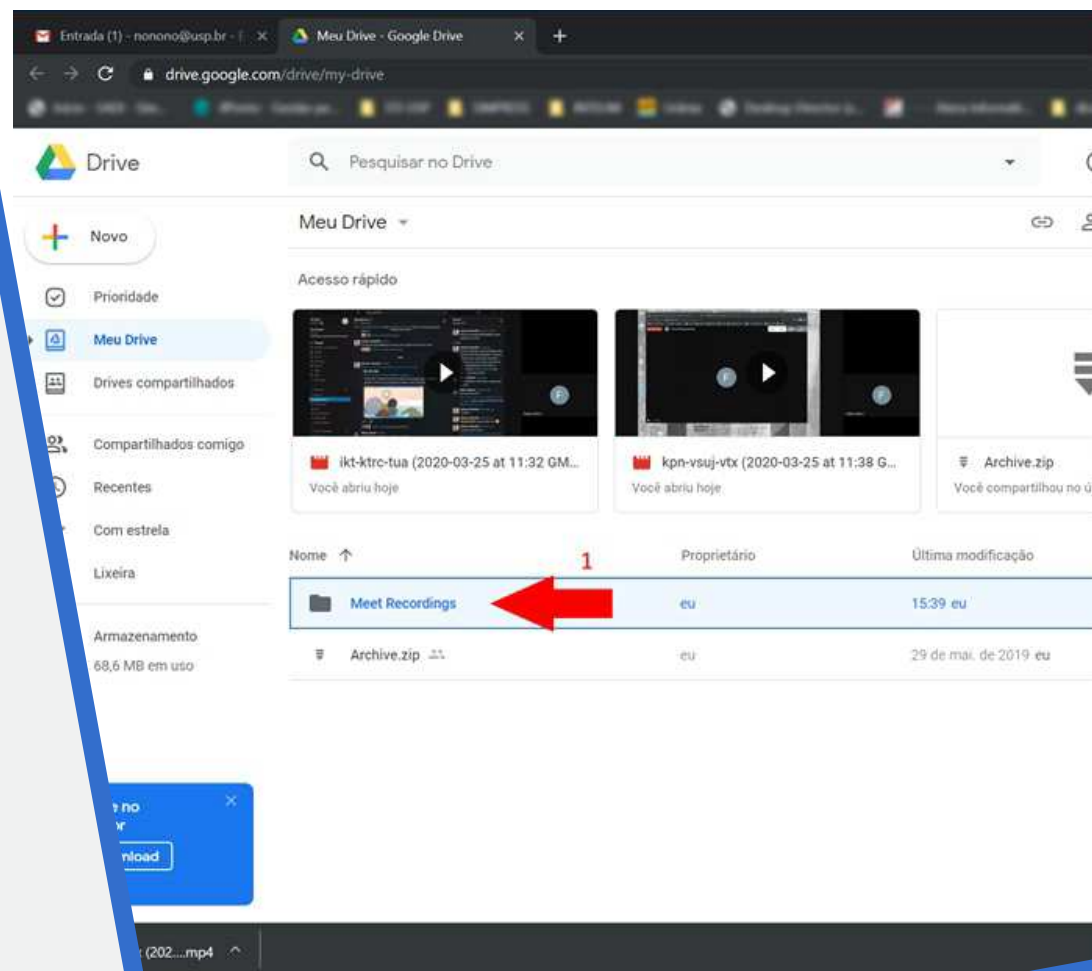


2.

Dentro do **Google Drive** clique duas vezes na pasta **Meet Recordings (1)**, para acessar os vídeos gravados pelo **Google Meet**.

Observação:

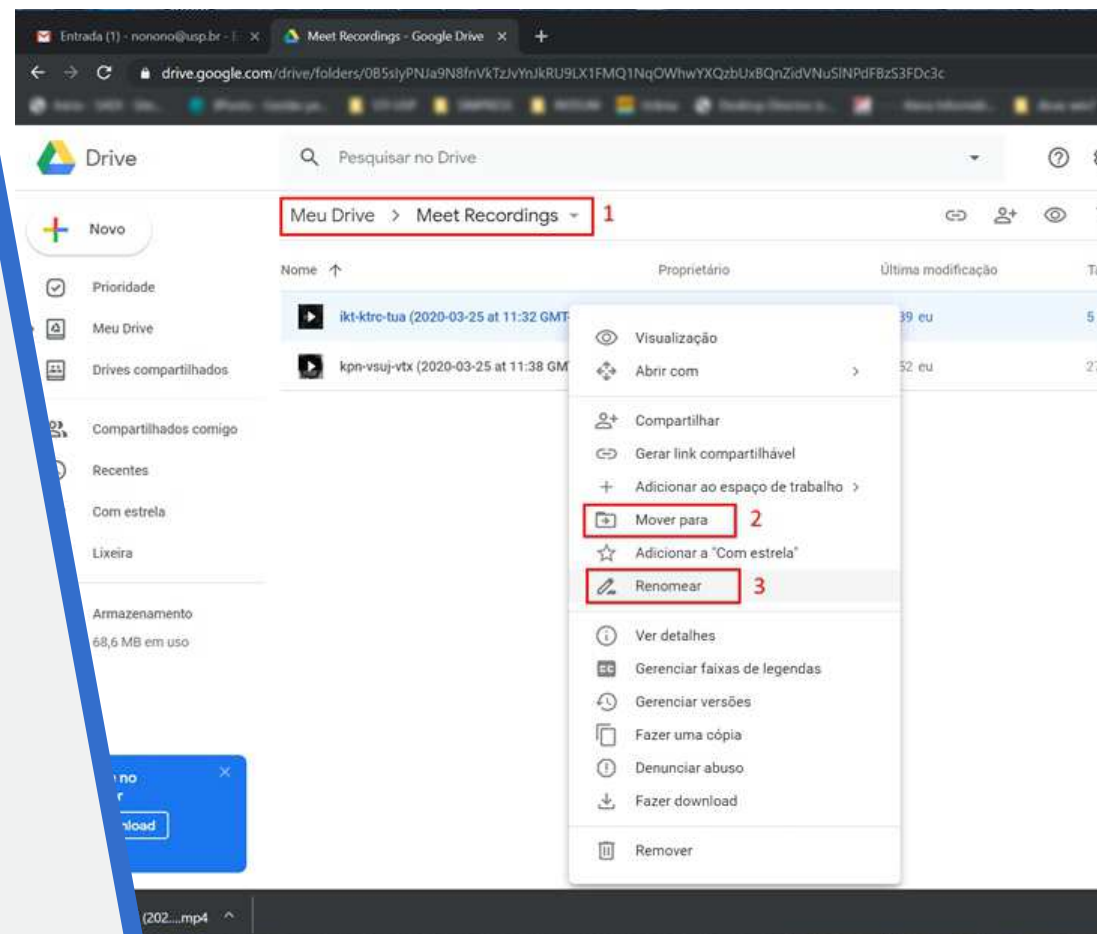
Depois de finalizar a gravação ele demora em torno de **20 minutos** para aparecer no **Drive**.



3.

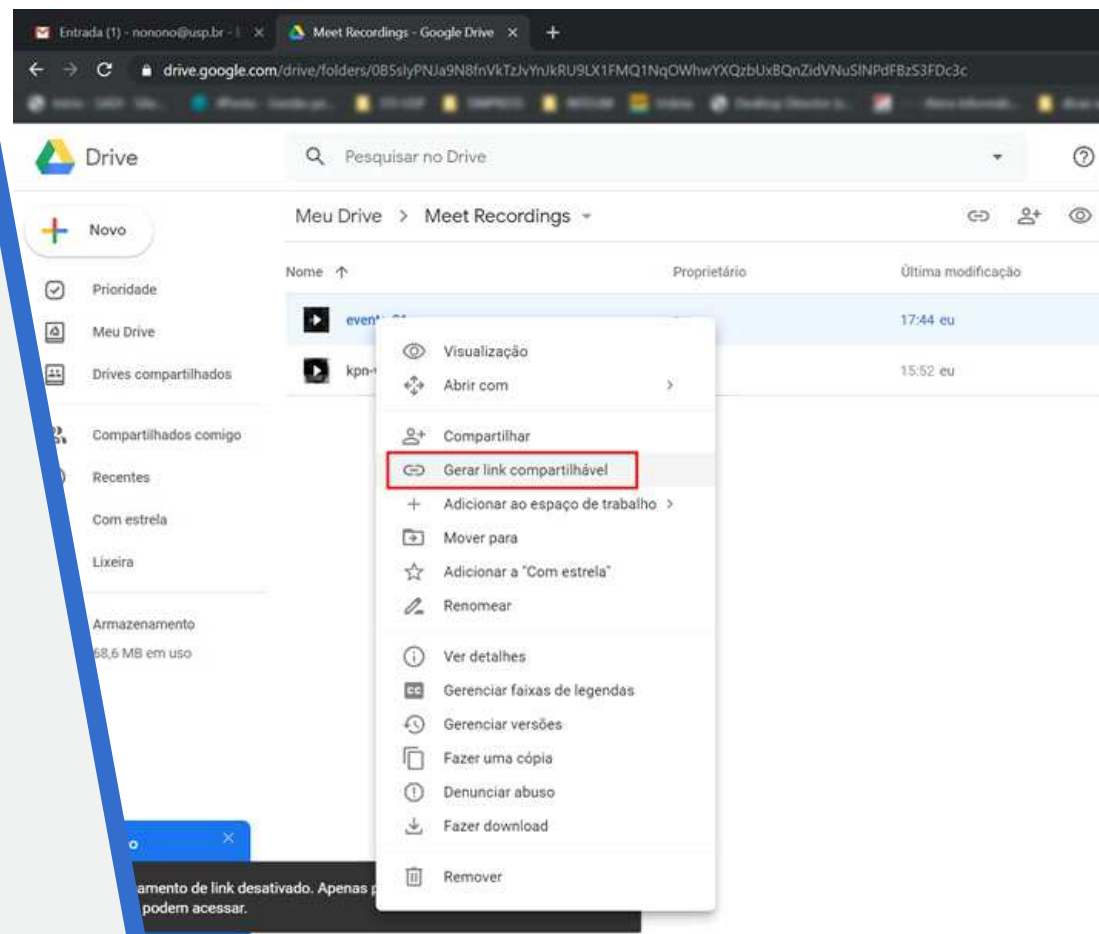
Na pasta **Meet Recordings** você poderá mover o arquivo para outra pasta de sua preferência, para organizar os vídeos dos eventos, clicando com o botão direito do mouse sobre o arquivo e selecionando **Mover para (2)** ou renomear o arquivo selecionando **Renomear (3)**.

No nosso passo a passo, deixamos o arquivo na pasta padrão e somente o renomeamos **(3)**.



4.

Após renomear o arquivo, clicamos com o botão direito do mouse sobre o arquivo e depois em **Gerar link compartilhável** para gerar o link e depois ser enviado às pessoas interessadas em assisti-lo.



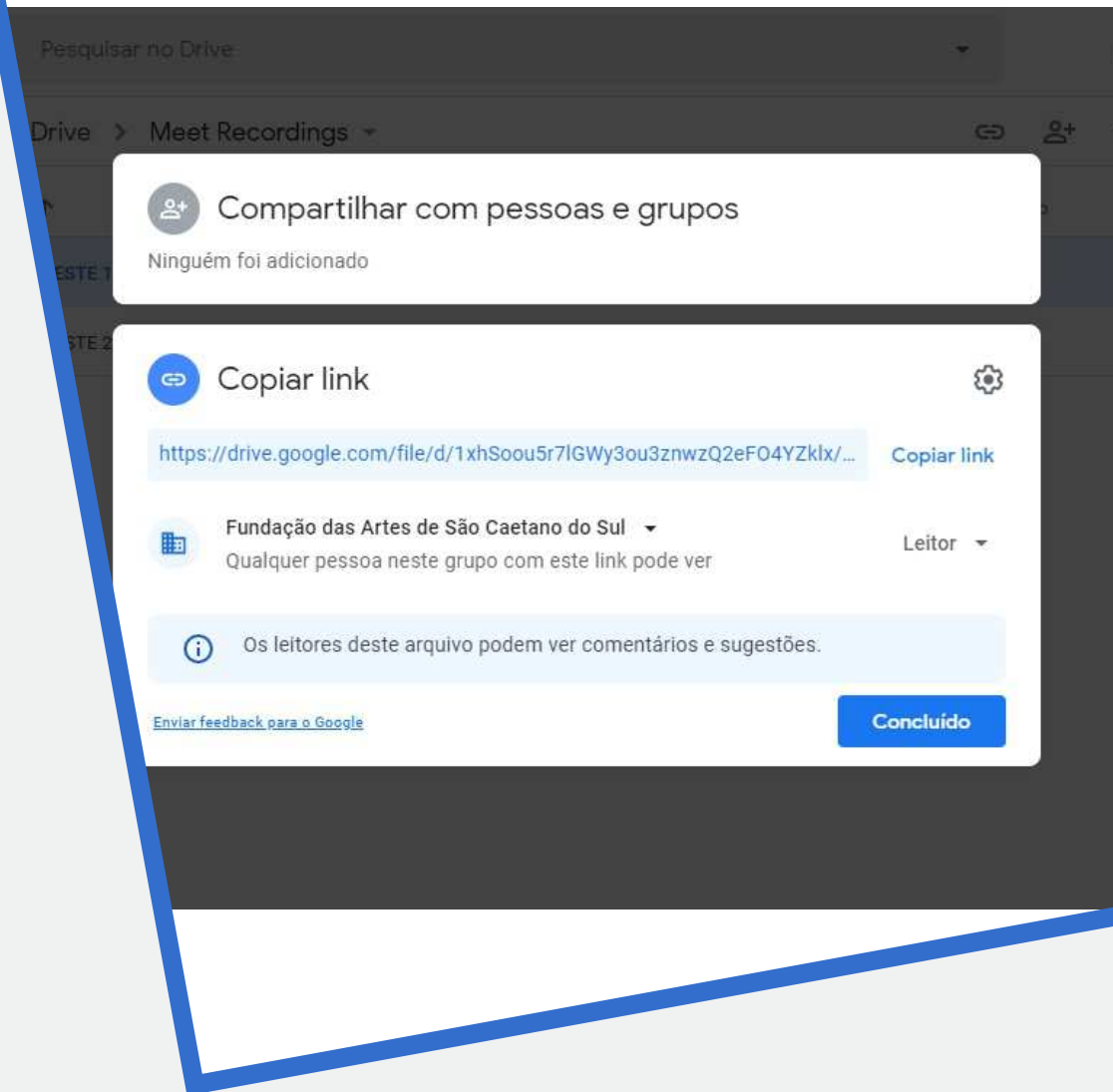
5.

Ao selecionar **Gerar link compartilhável**, aparece a janela abaixo. Para você habilitar o compartilhamento clique no botão como mostra a figura abaixo.

Observe que a permissão de acesso ao arquivo é de leitura e somente para as pessoas que possuem o e-mail **FASCS CONECTADA**.

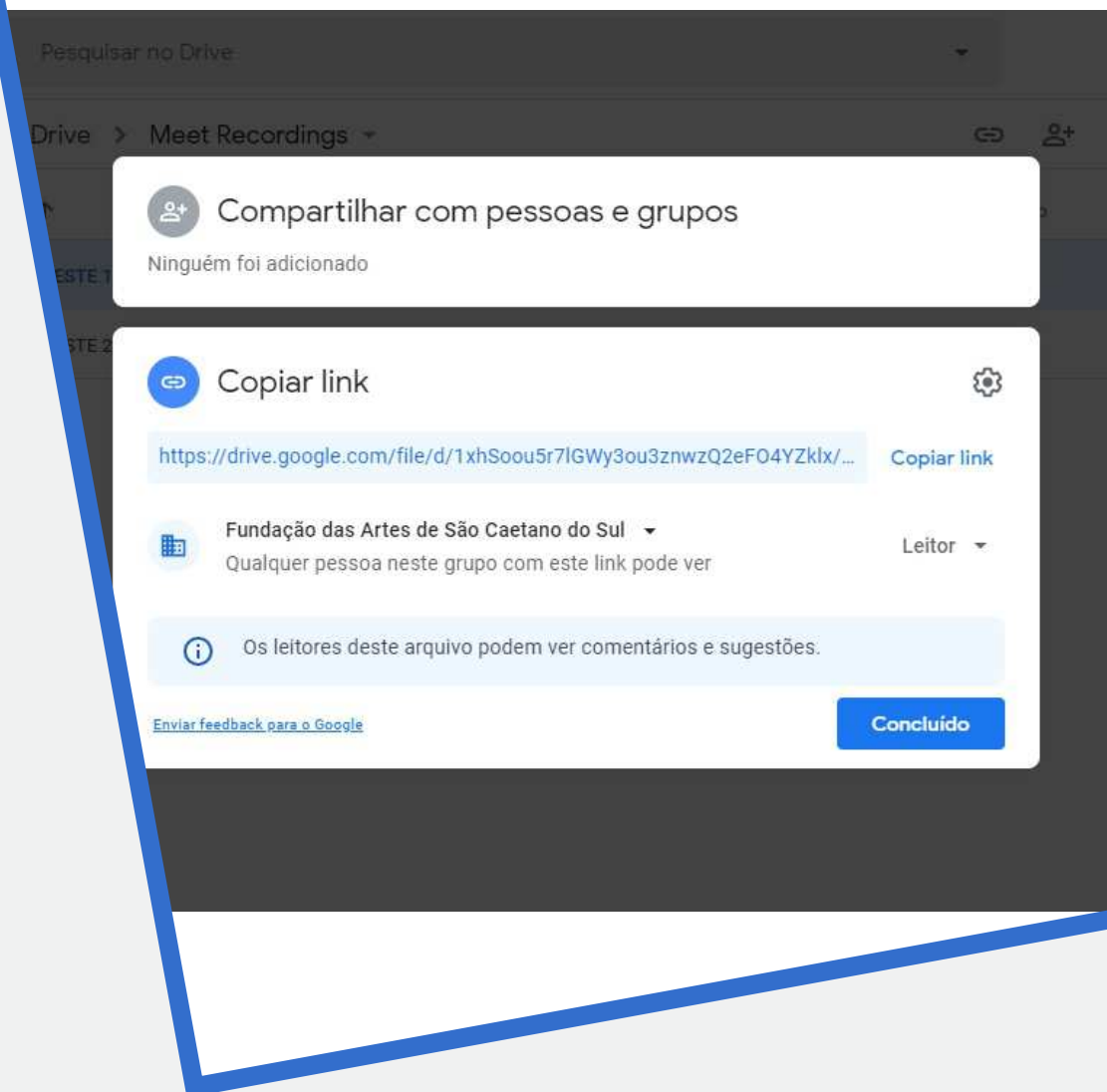
Observação:

Não esqueça de copiar o link.



6.

Após copiar o link, insira
no **Mural da Sala de Aula.**



FASCS
CONECTADA



FASCS
CONECTADA



Você tem o e-mail

nomesobrenome@fascscnectada.com.br?

Se ainda não possuir, solicitar na
Secretaria (4239-2020) ou
através do e-mail
suporte@fascscnectada.com.br

Caso já tenha, siga os próximos
passos.

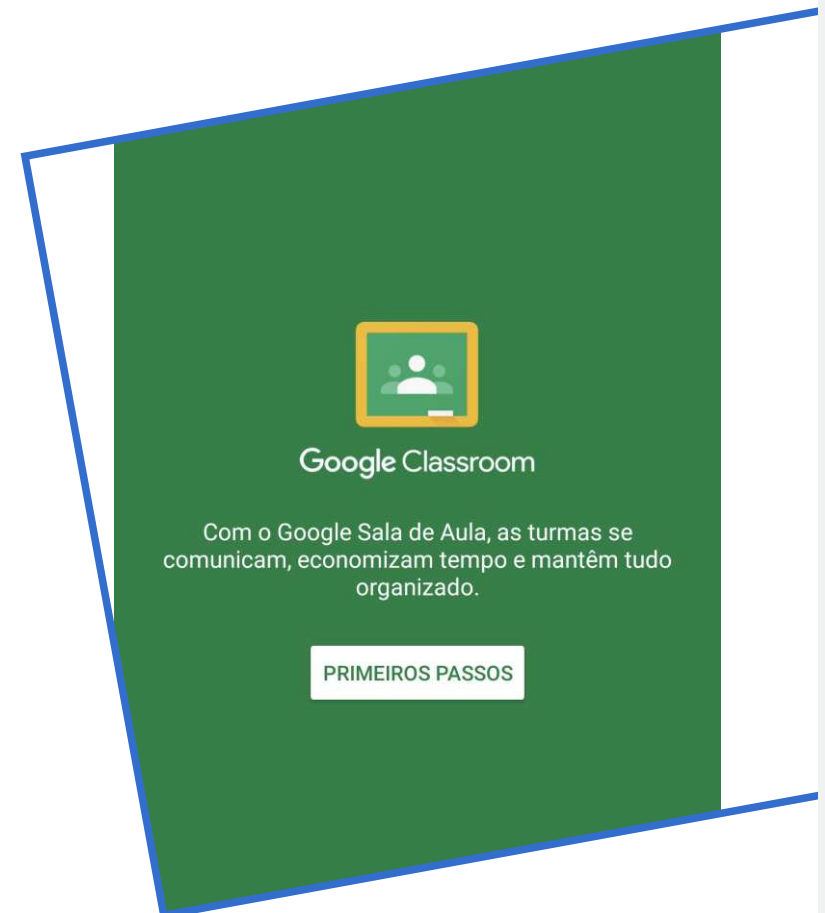
Acesso | Celular

1) Baixar o aplicativo | Google Sala de Aula



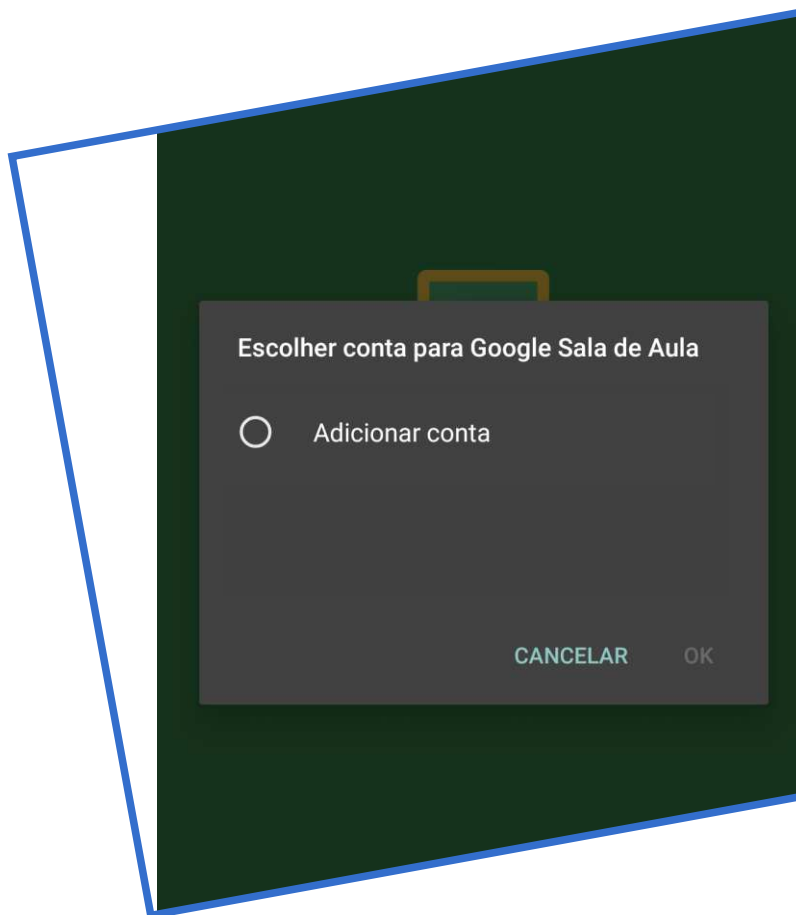
Acesso | Celular

2) Clicar em primeiros passos



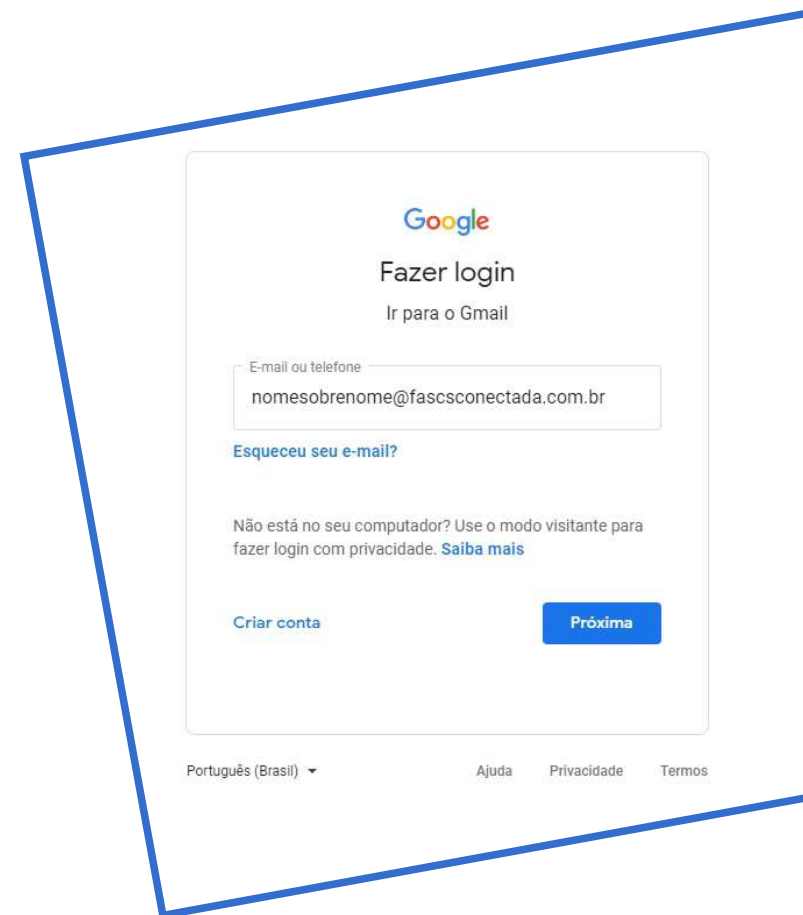
Acesso | Celular

3) Clicar em Adicionar Conta



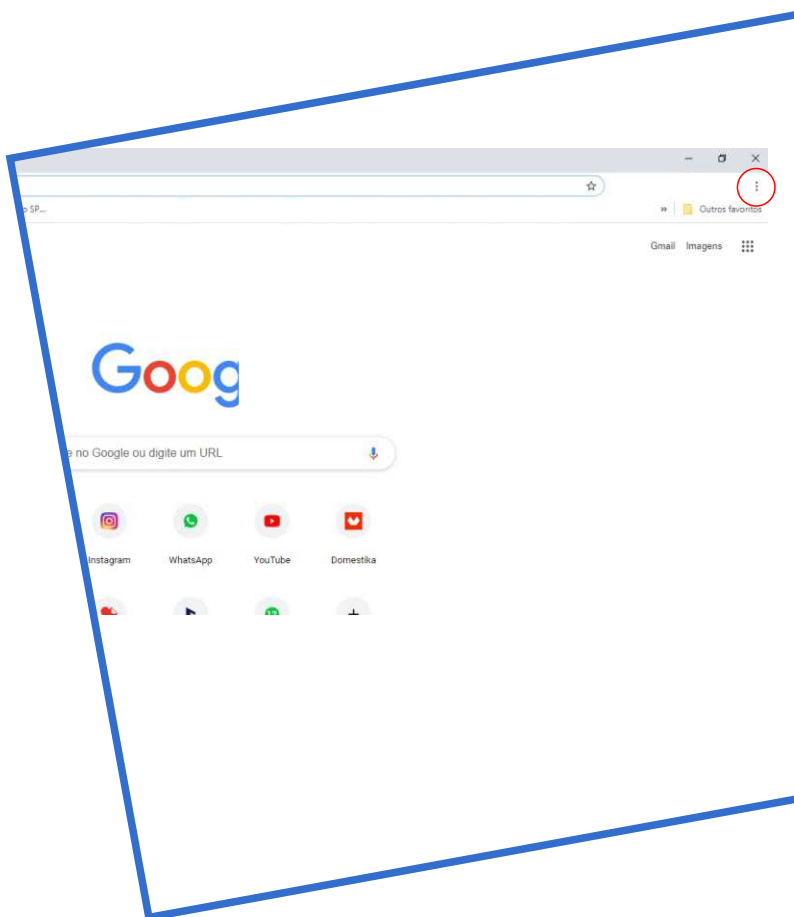
Acesso | Celular

4) Inserir o login: nomesobrenome@fascscnectada.com.br



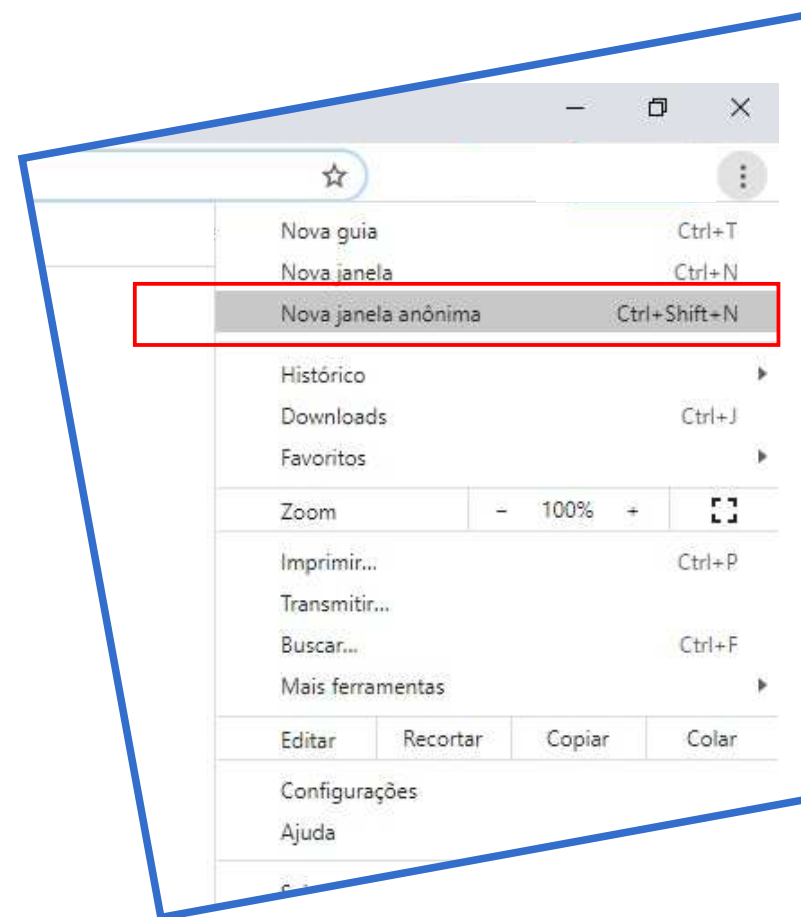
Acesso | Computador

1) Abra o navegador, no canto superior direito, clicar no ícone com as 3 bolinhas



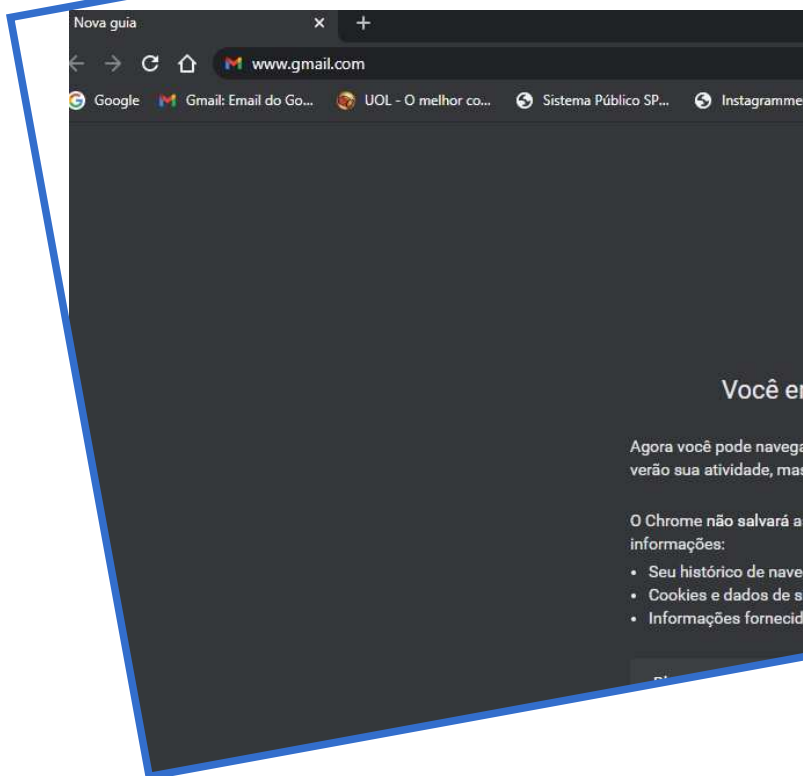
Acesso | Computador

2) Clicar na opção **Nova janela anônima**



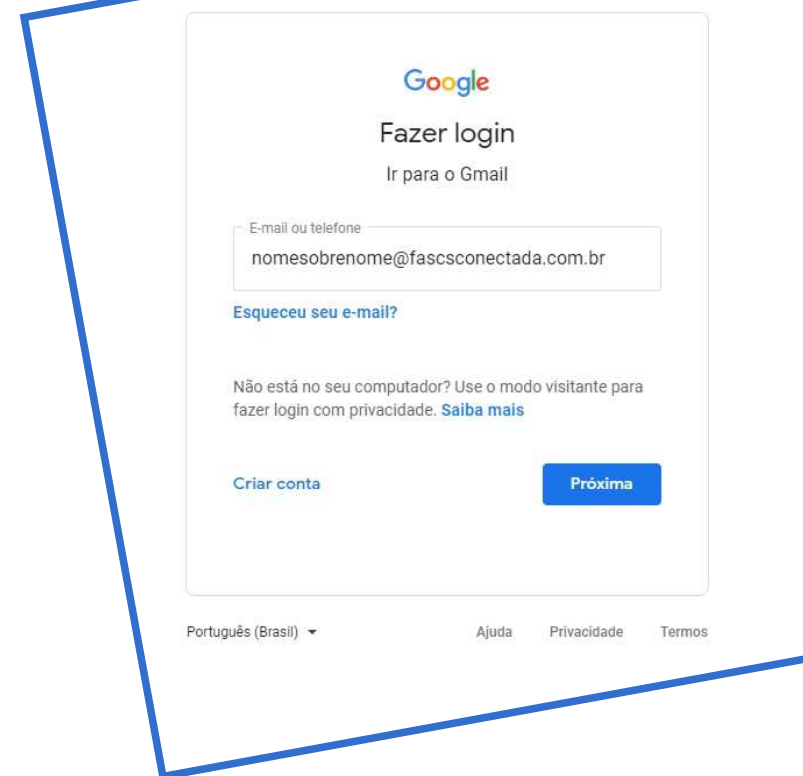
Acesso | Computador

3) Na janela anônima digitar
www.gmail.com



Acesso | Computador

4) Inserir o login:
nomesobrenome@fascscnectada.com.br



Inserir a senha provisória:

fascs2021



Google

Olá!

nomesobrenome@fascsconnectada.com.br ▾

Digite sua senha

fascs2021

Mostrar senha

[Esqueceu a senha?](#) [Próxima](#)

Português (Brasil) ▾

[Ajuda](#)

[Privacidade](#)

[Termos](#)

Aceitar os termos



Bem-vindo à sua nova conta

Bem-vindo à sua nova conta: nomesobrenome@fascscnectada.com.br. Sua conta é compatível com vários [serviços do Google](#), mas seu administrador do fascscnectada.com.br decide a quais serviços você terá acesso por meio dela. Para ver dicas sobre como usar sua nova conta, visite a [Central de Ajuda](#) do Google.

Quando você usa os serviços do Google, o administrador do seu domínio tem acesso às informações das sua conta nomesobrenome@fascscnectada.com.br, incluindo os dados que você armazenar com esta conta nos serviços do Google. Saiba mais [aqui](#) ou consulte a política de privacidade da sua organização, se houver. É possível optar por manter uma conta separada para uso pessoal de qualquer um dos serviços do Google, incluindo e-mail. Se você tem várias Contas do Google, pode [gerenciar qual conta usará](#) com os serviços do Google e [alternar entre elas](#) sempre que quiser. Seu nome de usuário e sua foto do perfil podem ajudar a assegurar que você esteja usando a conta desejada.

Caso a organização permita o acesso aos [serviços principais](#) do Google Workspace, seu uso desses serviços será regido pelo Contrato do Google Workspace da organização. Qualquer outro Serviço do Google ativado pelo seu administrador ("Serviços adicionais") será disponibilizado a você de acordo com os [Termos de Serviço do Google](#) e a [Política de Privacidade do Google](#). Alguns Serviços adicionais também podem apresentar [termos específicos de serviço](#). O uso que você faz de serviços cujo acesso tenha sido autorizado pelo seu administrador constitui a aceitação dos termos específicos do serviço.

Clique em "Aceitar" abaixo para indicar que você entende a descrição de como sua conta nomesobrenome@fascscnectada.com.br funciona e que aceita os [Termos de Serviço](#) e a [Política de Privacidade do Google](#).

Aceitar

Redefinir senha e acessar o e-mail



Alterar senha de
nomesobrenome@fascscnectada.com.br

Saiba mais sobre como escolher uma senha inteligente



Crie uma nova senha forte que você não use em outros sites.

Criar senha

Confirmar senha

Alterar senha

Acesso ao Ambiente de Sala de Aula



Google Classroom

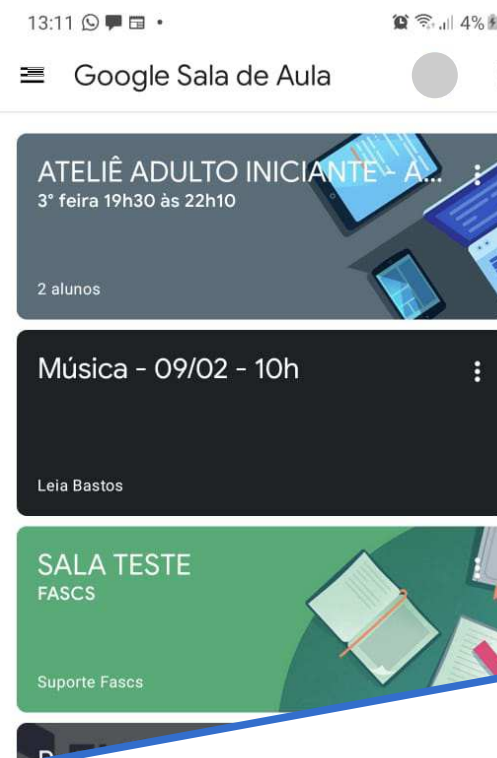
Acesso | Celular

1) Clicar no app Google Sala de Aula



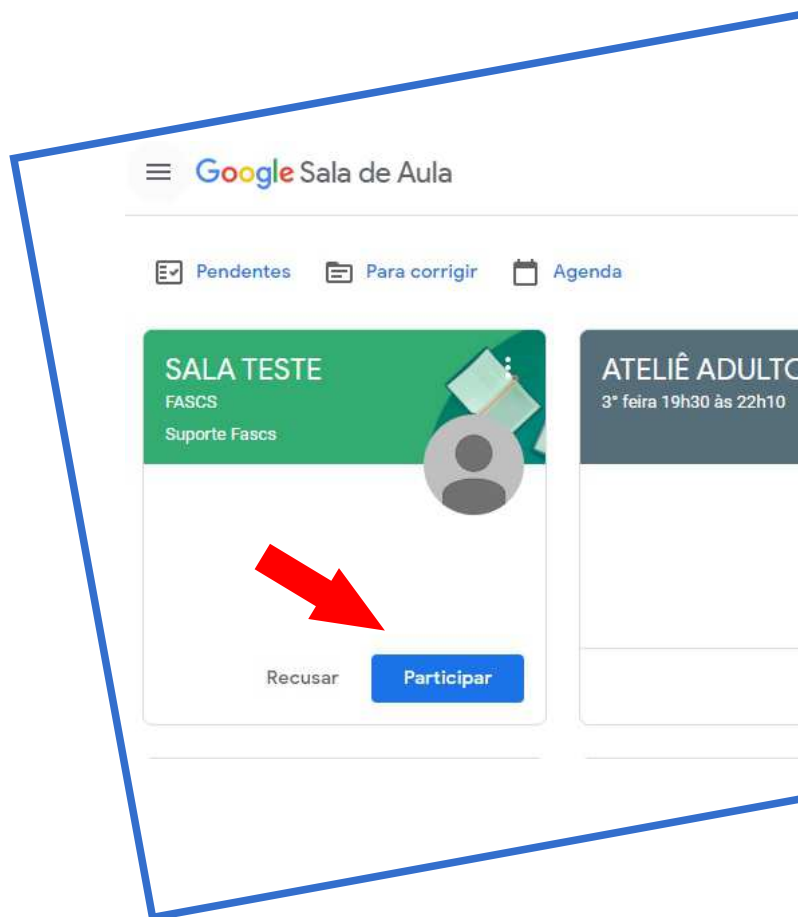
Acesso | Celular

2) Caso esteja logado com sua conta @fascskonectada, suas salas de aula já estarão visíveis



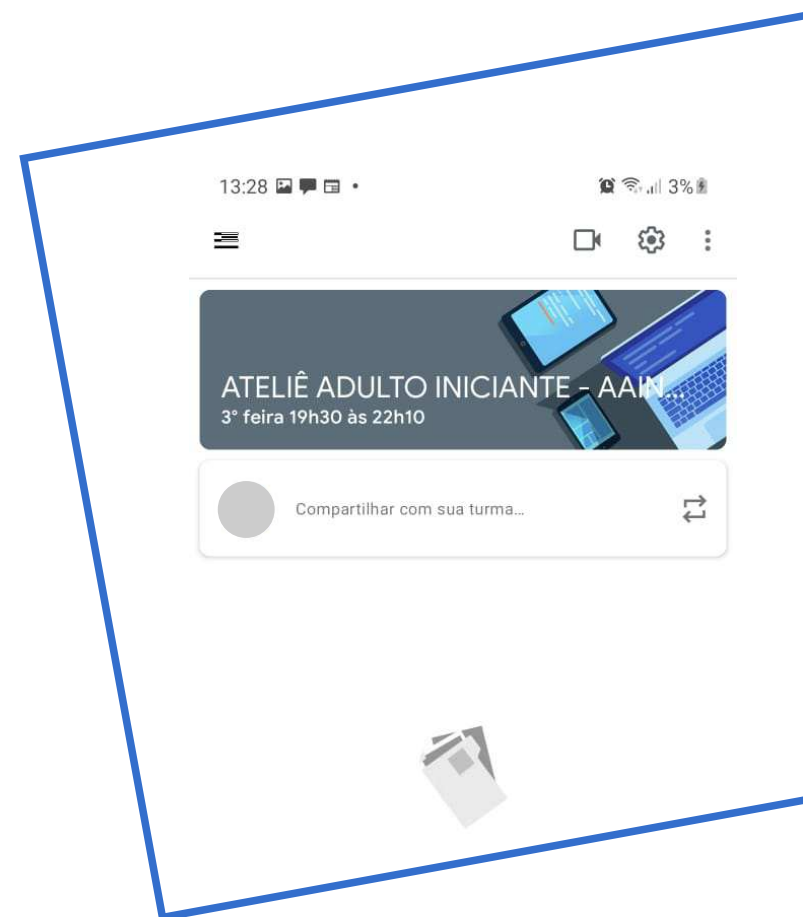
Acesso | Celular

3) É necessário clicar em **Participar** para entrar na sala de aula



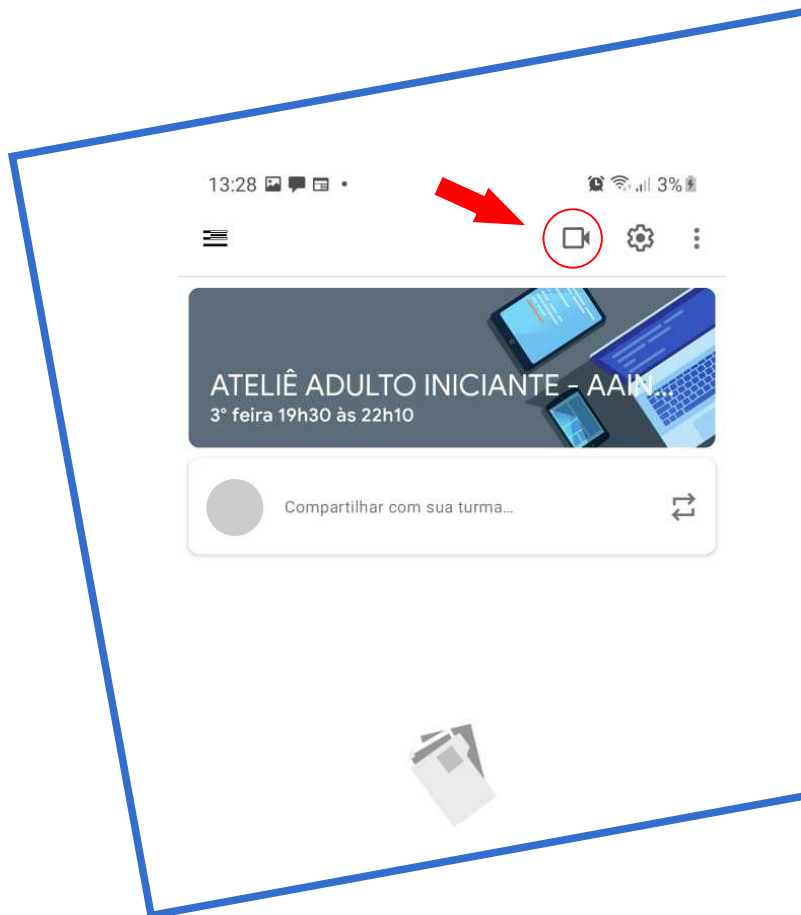
Acesso | Celular

4) Ao entrar na sala de aula é possível visualizar o ambiente com suas respectivas interações e atividades



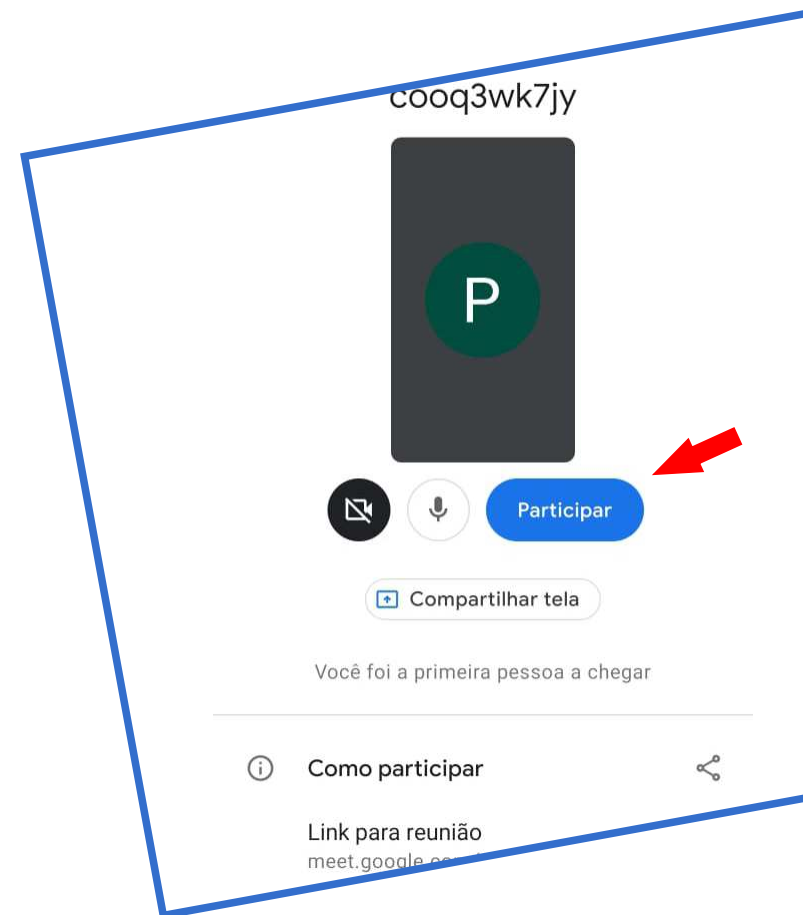
Acesso | Celular

5) Para iniciar aula por vídeo (Google Meet), basta clicar no ícone de câmera, na parte superior direita da barra de ferramentas



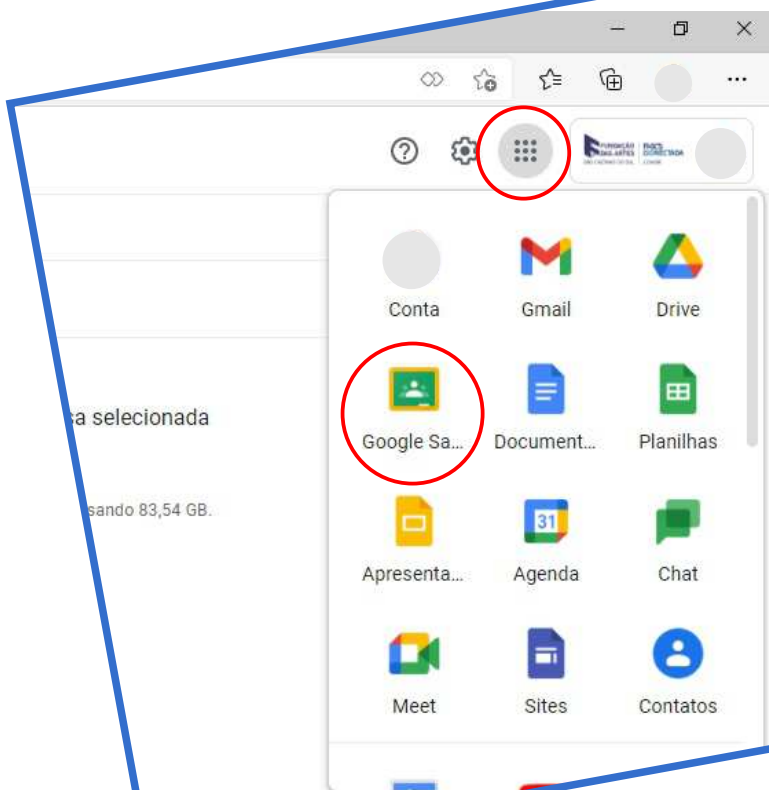
Acesso | Celular

6) Desta maneira, você acessa sua aula por vídeo



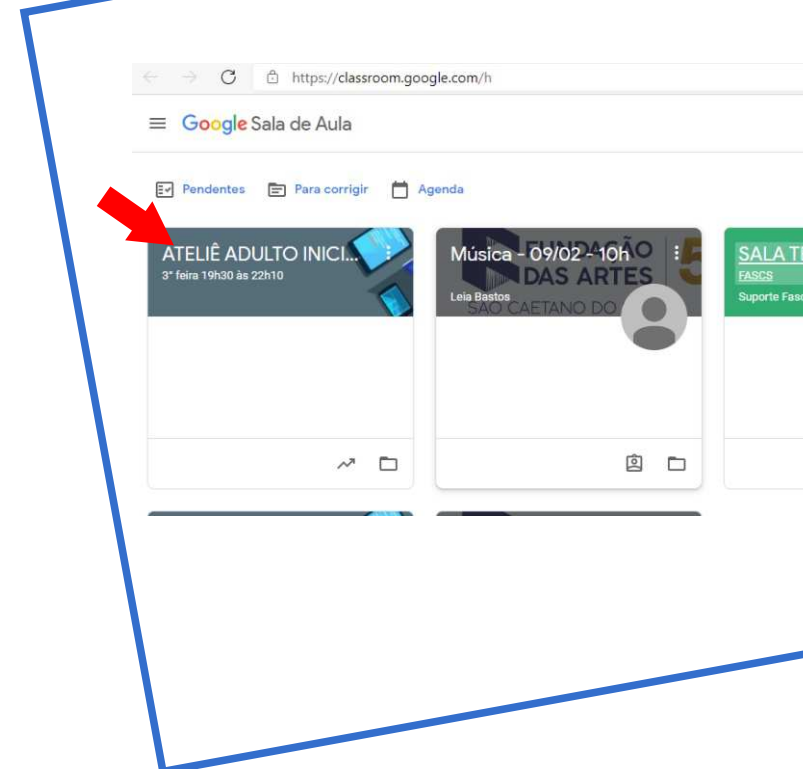
Acesso | Computador

1) Acessar com o e-mail @fascscnectada e clicar no ícone com as “nove bolinhas”, em seguida clicar no ícone “Google Sala de Aula”



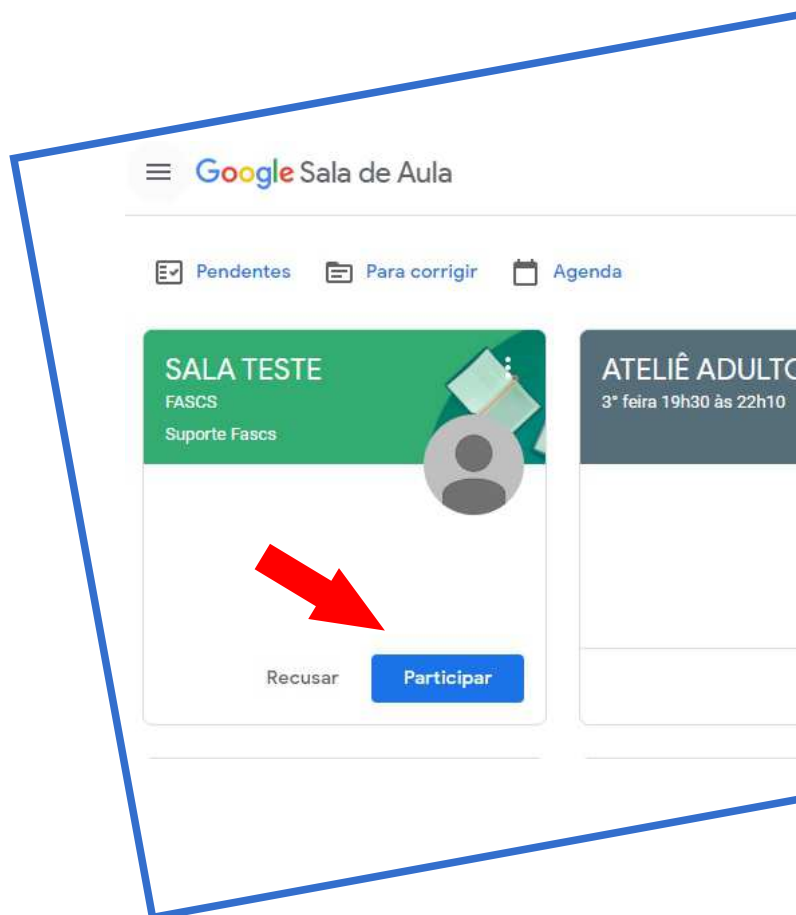
Acesso | Computador

2) No ambiente do Google Sala de Aula suas salas já estarão visíveis



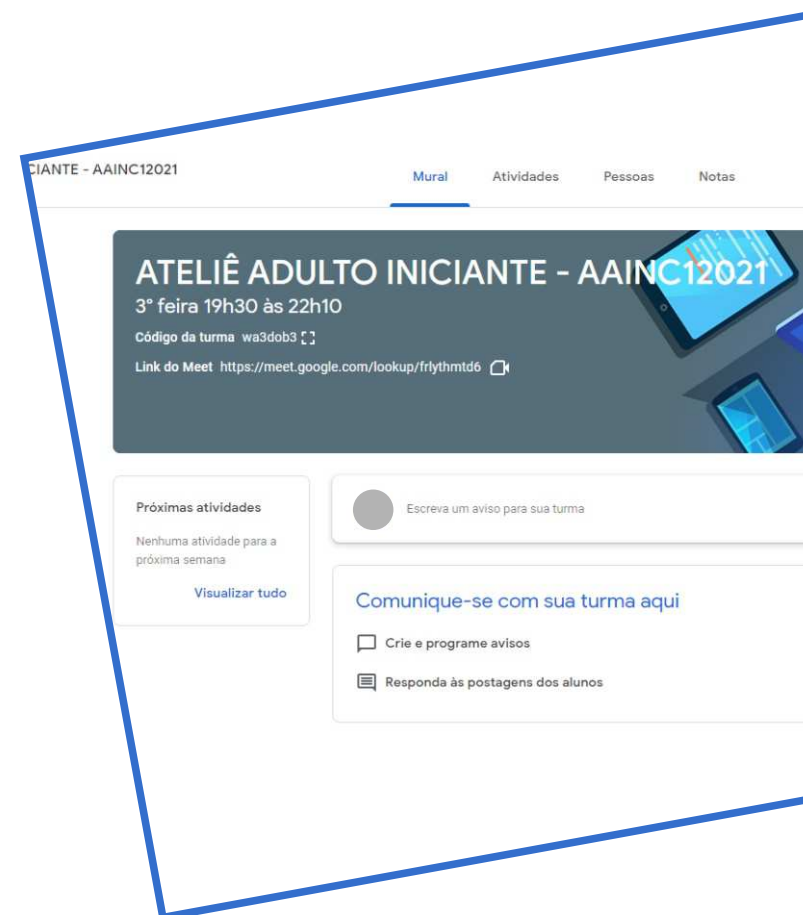
Acesso | Computador

3) É necessário clicar em **Participar** para entrar na sala de aula



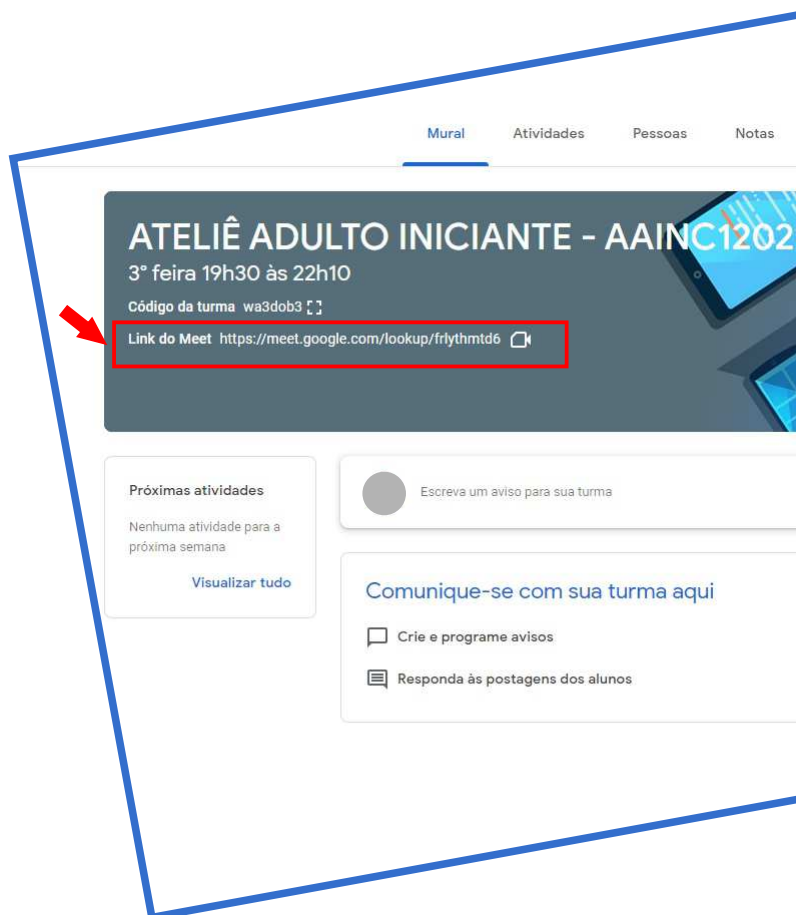
Acesso | Computador

4) Ao entrar na sala de aula é possível visualizar o ambiente com suas respectivas interações e atividades



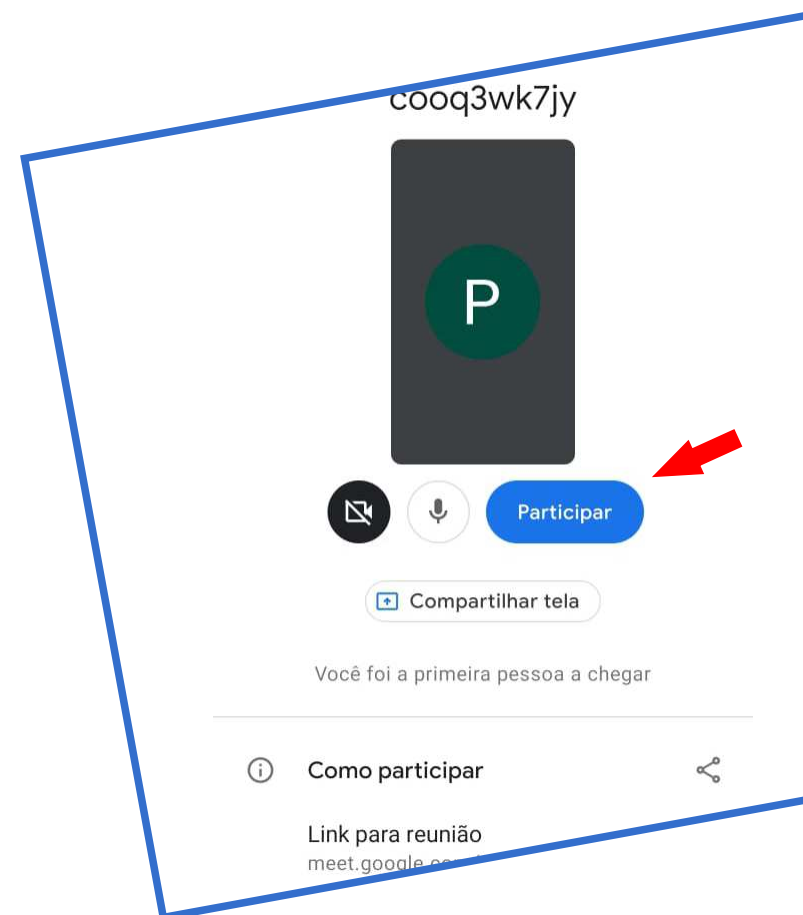
Acesso | Computador

5) O link do **Google Meet** da sua sala de aula sempre estará visível para atividades e aulas de vídeo



Acesso | Computador

6) Desta maneira, você acessa sua aula por vídeo



Dúvidas técnicas relacionadas à plataforma, enviar um e-mail para: suporte@fascskonectada.com.br

FASCS
CONECTADA

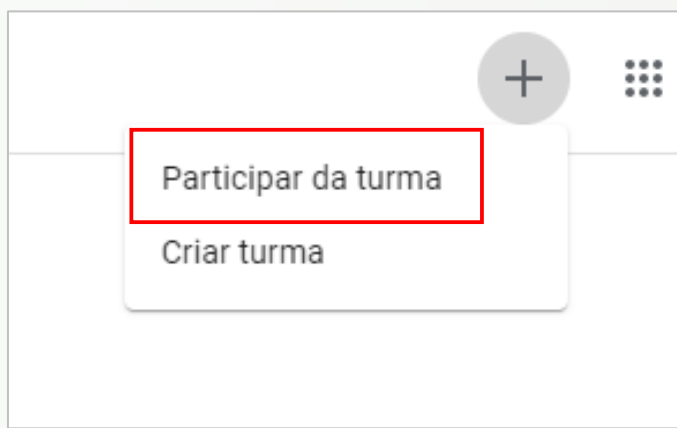




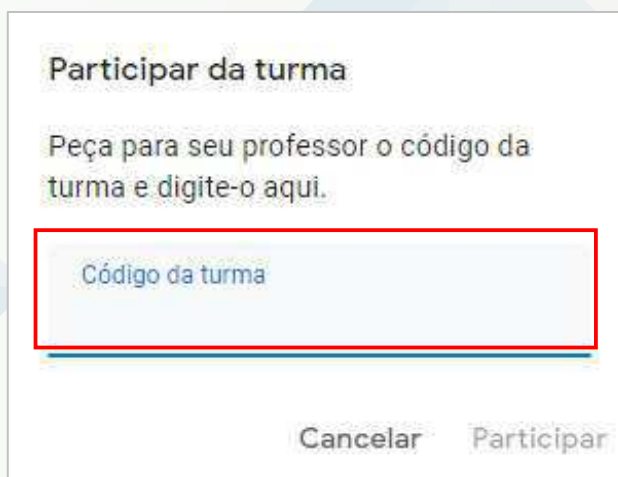
Acessando as salas de aula virtuais no Google Sala de Aula.

- O aluno da Fundação das Artes deve criar uma conta no Google (Gmail). Com este e-mail ele terá acesso as salas virtuais do **Google Sala de Aula**. Em seguida entrar na plataforma através do seguinte endereço: <https://classroom.google.com>.

Ao entrar no Google Sala de Aula, clique no botão (+) localizado no canto superior direito e, na sequência, em **Participar da Turma**.



- Abrirá uma aba para o aluno digitar o código da disciplina e entrar na sala de aula virtual:



- Os códigos deverão ser entregues pelos professores, na medida em que as turmas forem criadas.



**FUNDAÇÃO
DAS ARTES**
SÃO CAETANO DO SUL

50 anos



ORIENTAÇÕES GERAIS

O acesso a plataforma **Google Sala de Aula** poderá ser realizado de duas maneiras:

- **Institucional**

Através da Plataforma criada pela instituição (**Google for Education**) e gerenciada pelas coordenadorias. Neste caso, as turmas serão criadas pelos coordenadores e os professores adicionados posteriormente. A vantagem é não utilizar espaço do Drive pessoal, pois na versão institucional o armazenamento é ilimitado.

- **Pessoal**

Para acesso a Plataforma **Google Sala de Aula**, através da conta pessoal, o professor deve cadastrar seu **Coordenador Técnico** como **professor auxiliar**, dentro de todas as salas criadas, para que seja realizado o monitoramento das atividades.

O acesso é opcional, ambos os acessos poderão ser utilizados durante o processo remoto de ensino.

SUMÁRIO

UTILIZANDO UMA CONTA PESSOAL

1. Introdução	2
2. Criando uma turma	2
3. Editando uma turma	4
4. Criando atividades	5
5. Convidando os alunos	10
6. Cadastrando o Coordenador Técnico como professor auxiliar da turma	12

UTILIZANDO A CONTA INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO DAS ARTES

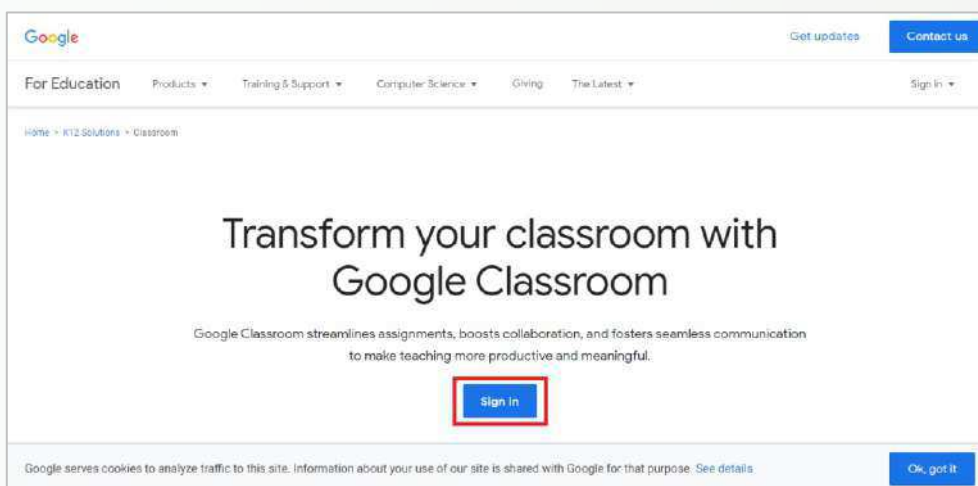
7. Acessando o Google Suite For Education	14
---	----

1. Introdução

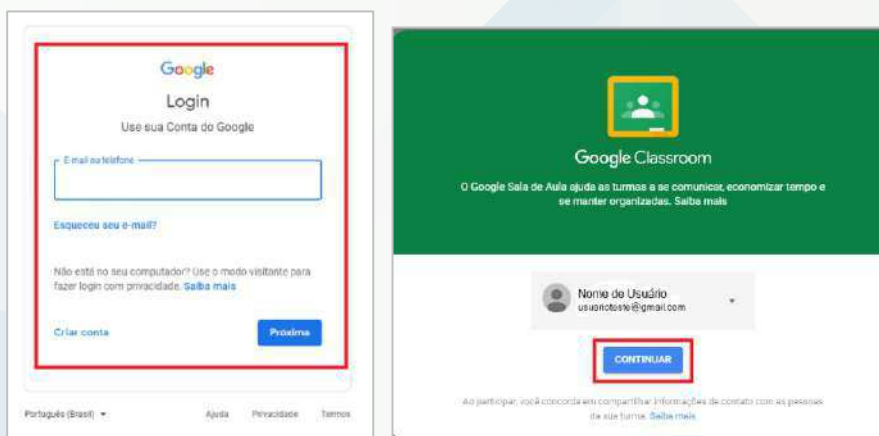
O Google Classroom é uma ferramenta de sala de aula online e gratuita. Para ter acesso ao recurso, acesse o seguinte endereço: <https://classroom.google.com/>

2. Criando uma turma

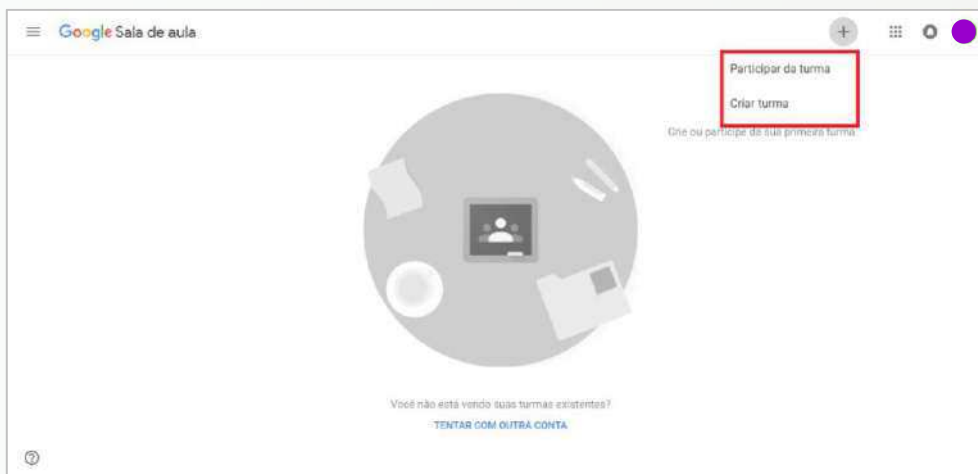
- Para utilizar a ferramenta, é necessário possuir uma conta do Google. Para tanto, acesse o endereço do Google Classroom fornecido previamente e clique em **Sign in**.



- Em seguida, acesse sua conta do Google e clique em **Continuar**.

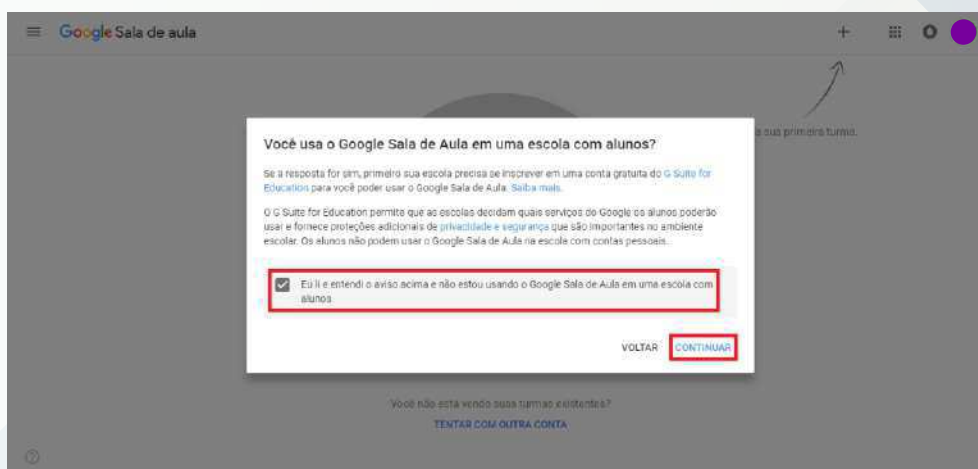


- Na tela seguinte, você poderá escolher participar de uma turma ou criar uma turma. Para tanto, clique no ícone (+) e selecione a opção que mais se adequa ao seu objetivo.

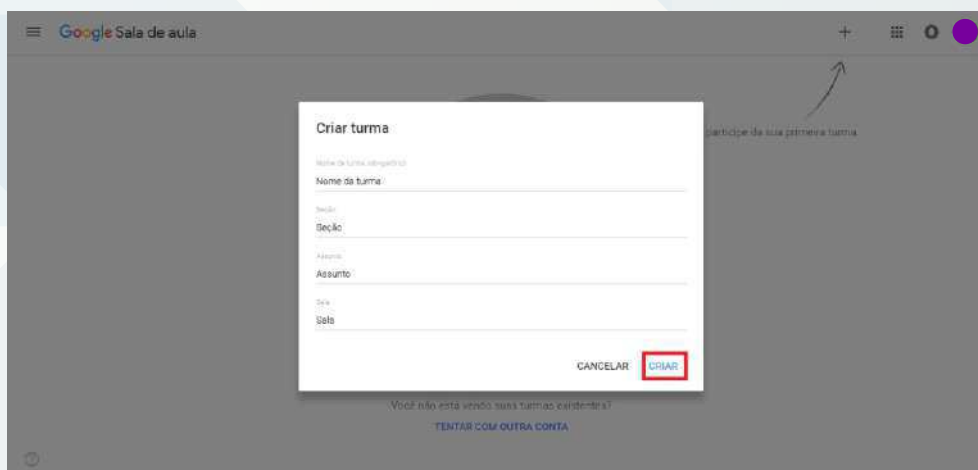


Nesse tutorial, a opção é criar uma turma. Para tanto, clique em **Criar turma**.

- Em seguida será exibida a mensagem abaixo. Selecione a opção “Eu li e entendi...” e clique em **Continuar**.



- Logo após, preencha os dados solicitados e clique em **Criar**.



Obs: O nome da turma é a única informação obrigatória para a criação da turma. Os outros dados solicitados são opcionais e referem-se a:

- *Seção:* informações básicas da turma, como o horário ou série/ano.
- *Assunto:* disciplina ou área do conhecimento que se destina a turma.
- *Sala:* localização da turma.

- Após preencher os dados solicitados, a sala de aula será criada.



Obs: Após a criação da turma, o Google Classroom cria automaticamente um código para a turma. Com esse código é possível convidar alunos e/ou professores para participar da sala de aula.

3. Editando uma turma

- Após a criação da turma, você poderá personalizar sua sala de aula. Para alterar a imagem padrão exibida na parte superior do mural, clique em **Selecionar tema**, para escolher entre uma variedade de modelos de temas disponíveis pela ferramenta, ou clique em **Fazer upload da foto**, para importar imagens do seu próprio computador.

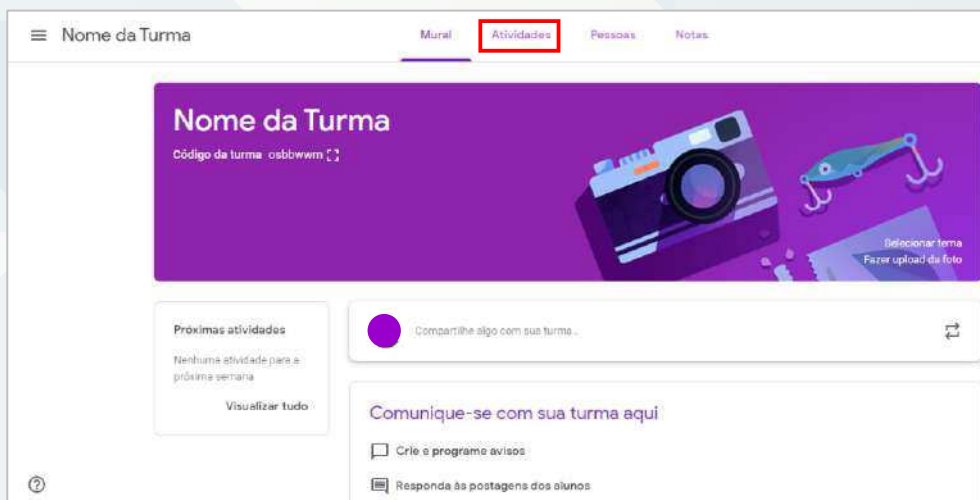


- Para editar as informações e configurações da turma, clique no ícone de engrenagem no canto superior direito da tela, preencha as informações e clique em salvar.

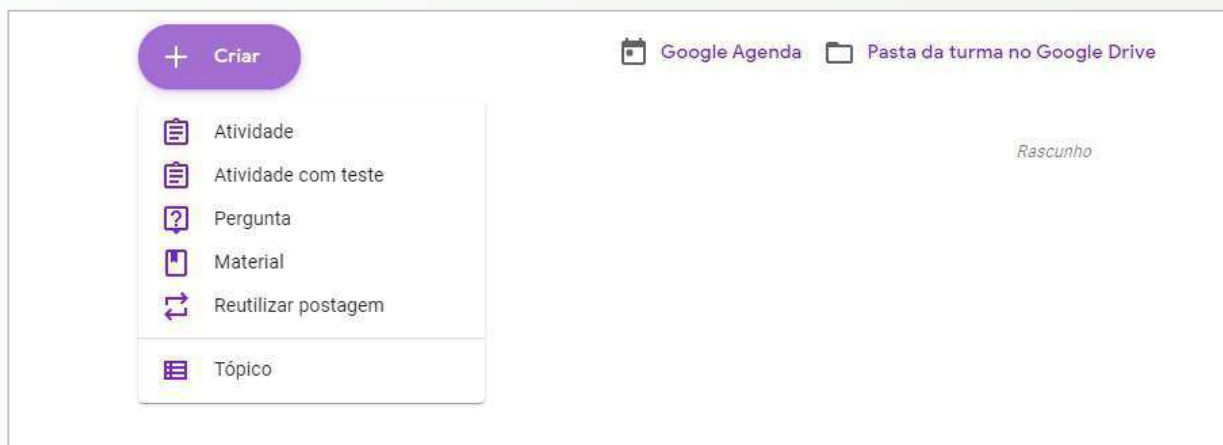


4. Criando atividades

- Para criar atividades em sua sala de aula, acesse a guia **Atividades** na parte superior da tela da sua turma.



- Em seguida, clique em **Criar** e escolha a atividade que se deseja criar. Para isso, selecione a opção que mais se adequa ao seu objetivo.



Veja a seguir cada uma dessas opções:

- Para criar uma tarefa, clique na opção **atividade** e insira o título e as instruções da atividade. Nesta opção é possível inserir arquivos e/ou links, atribuir nota e prazo de entrega.

- Além disso, você poderá postar a tarefa imediatamente, salvar um rascunho ou programar a postagem para depois. Para tanto, após preencher todas as informações da atividade, clique na seta ao lado da opção **Criar Atividade** e escolha a opção que mais se adequa ao seu objetivo.



Atividade

Salvar

Criar atividade

Programar

Salvar rascunho

Descartar rascunho

Título
Teste

Instruções (opcional)
Teste Exercícios

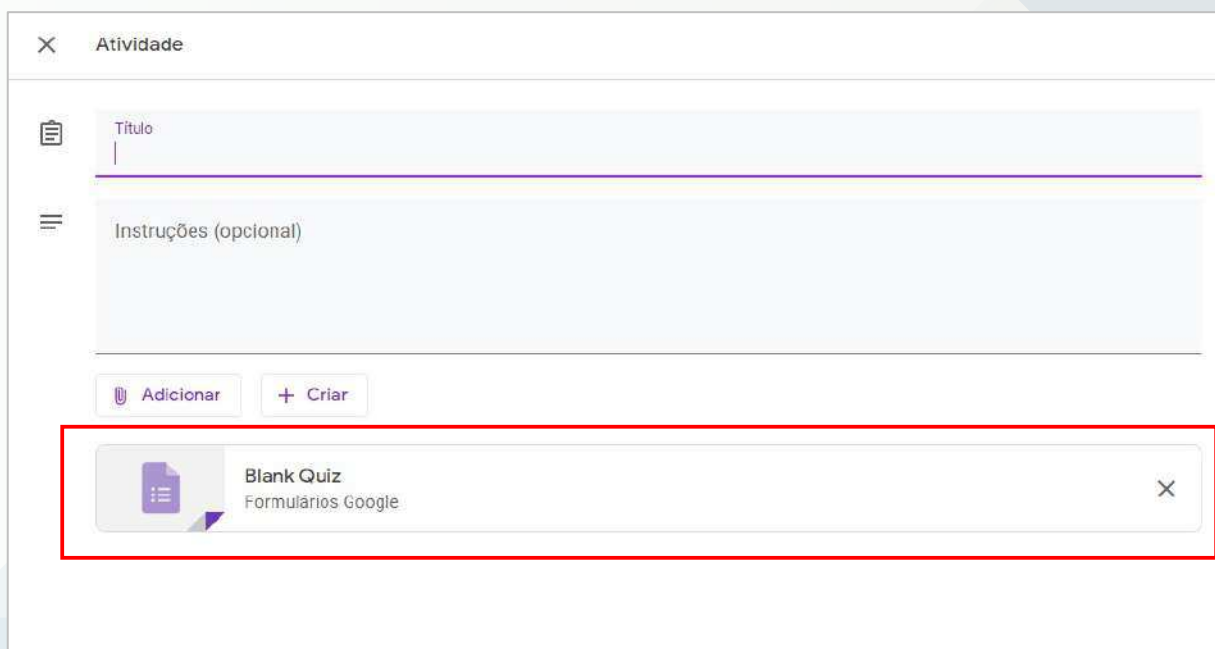
Adicionar + Criar

Para
Turma Teste ...

Pontos
100

Data de entrega
Sem data de entrega

- A opção **Atividade com teste** possui as mesmas funcionalidades de **Atividade**. No entanto, é possível utilizar o Formulário Google para realização da atividade.



Atividade

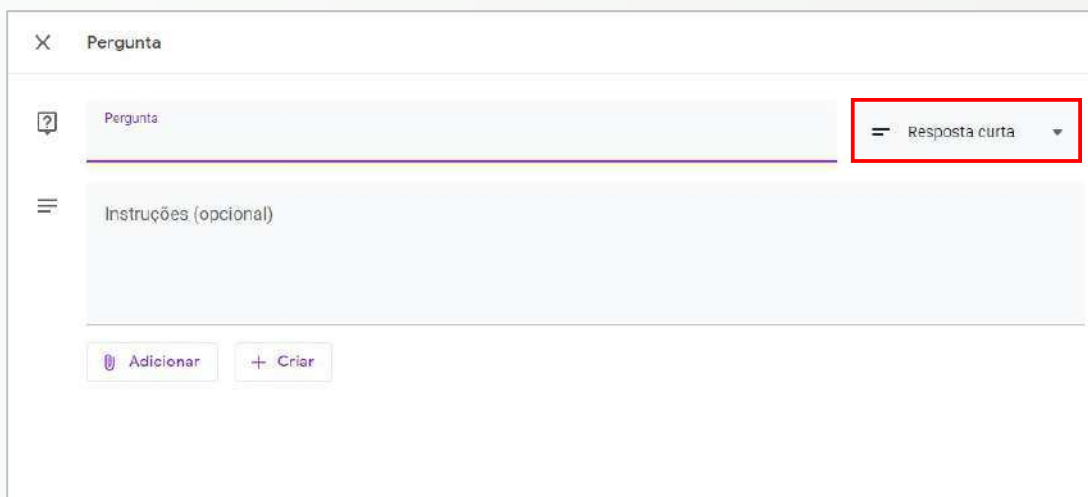
Título

Instruções (opcional)

Adicionar + Criar

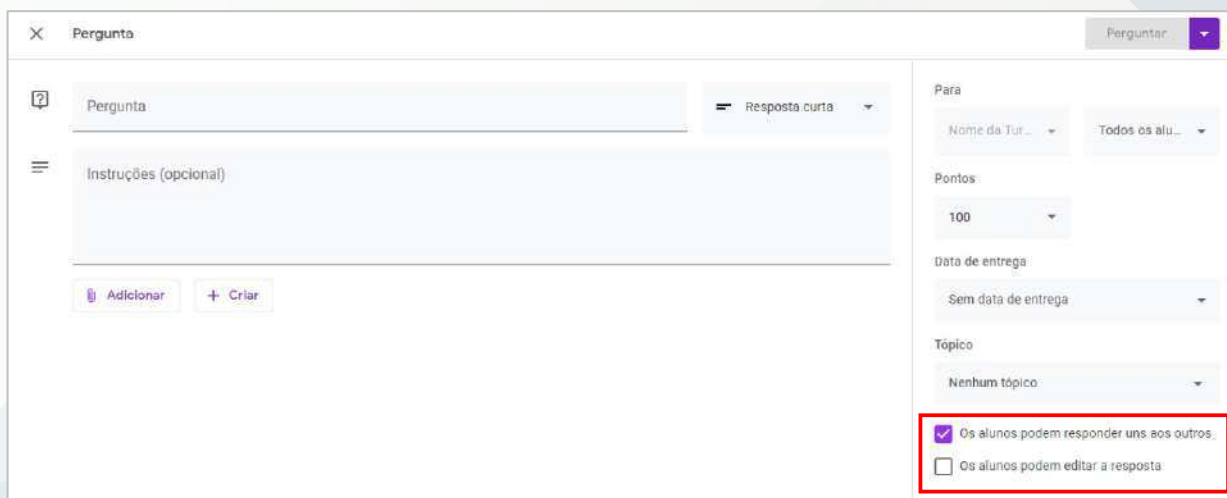
Blank Quiz
Formulários Google

- Em **Pergunta**, você poderá criar perguntas para respostas curta ou de múltipla escolha. Para tanto, digite o enunciado da pergunta, preencha as instruções, se necessário, e escolha o tipo resposta, conforme indicado na imagem abaixo.



The screenshot shows the 'Pergunta' (Question) creation screen in Google Classroom. At the top, there is a close button (X) and the title 'Pergunta'. Below this, there is a text input field for the question, followed by a dropdown menu currently set to 'Resposta curta', which is highlighted with a red rectangular box. Underneath is a larger text area for 'Instruções (opcional)'. At the bottom, there are two buttons: 'Adicionar' (Add) and '+ Criar' (Create).

- Nas perguntas para resposta curta, os alunos podem responder uns aos outros e editar a própria resposta depois de enviá-la. Para tanto, é necessário ativar ou desativar as interações entre respostas, basta escolher a opção que mais se adequa ao seu objetivo.



This screenshot shows the same question creation screen but with the settings panel open on the right side. The 'Perguntar' (Post) button is visible at the top right. The settings panel includes fields for 'Para' (To), 'Pontos' (Points), 'Data de entrega' (Due date), and 'Tópico' (Topic). At the bottom of the settings panel, two checkboxes are highlighted with a red box: 'Os alunos podem responder uns aos outros' (checked) and 'Os alunos podem editar a resposta' (unchecked).

- Na opção **Material** é possível carregar na sala de aula, os materiais a serem utilizados pela turma.

- Em **Reutilizar postagem**, caso você tenha outras turmas criadas na ferramenta, você poderá reutilizar as postagens já feitas nestas turmas. Para tanto, basta selecionar a turma e, em seguida, a postagem e clicar em **Reutilizar**.

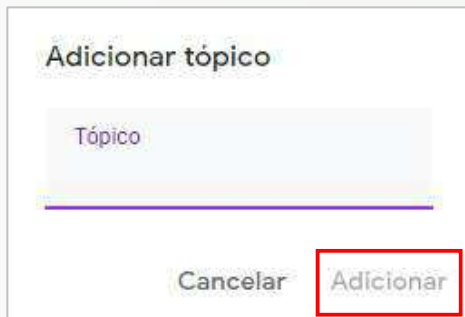
Turma	Professores	Data de criação
Nome da Turma	Nome do usuário	22 de jan

Título	Professor	Data da postagem
Teste Teste Exercícios	Nome do usuário	17:33

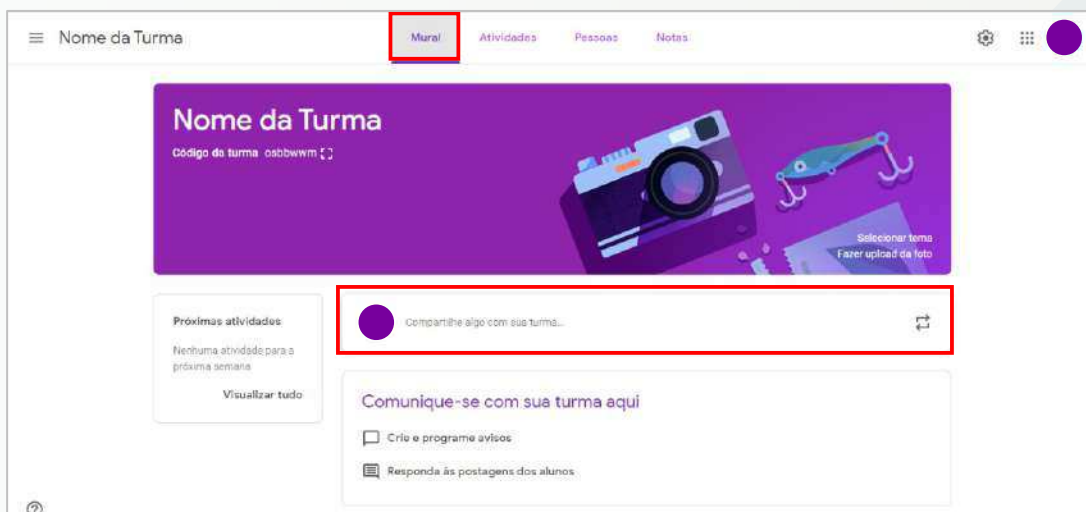
Criar novas cópias de todos os anexos

REUTILIZAR

- A opção **Tópico** refere-se à organização das atividades de sua sala de aula em módulos ou unidades. Para tanto, clique em Tópico, digite um nome para o módulo ou unidade e clique em **Adicionar**.

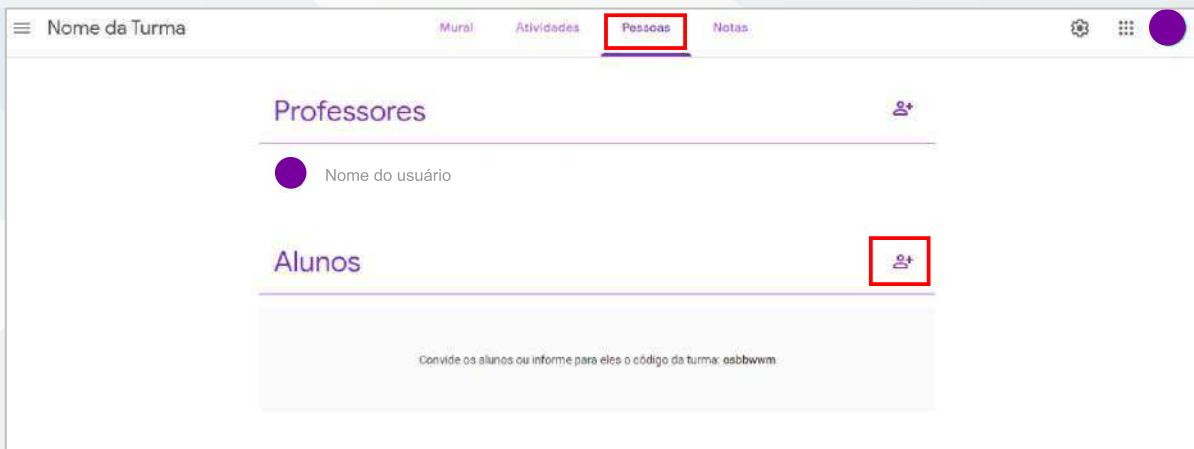


- Para comunicar-se com a sua turma, você poderá compartilhar avisos e informações no mural da turma. Para tanto, acesse o **Mural** da sala de aula e clique no campo “Compartilhe algo com sua turma...”, conforme indicado na imagem abaixo.



5. Convidando os alunos

- Para que os alunos tenham acesso à sala de aula, você deverá convidá-los ou fornece-lhes o código da turma para que eles se adicionem. Para convidar os alunos, acesse a guia **Pessoas** na parte superior da tela da sua turma e, em seguida, clique no ícone (👤+) – “Convidar alunos”.



- Logo após, digite os nomes ou endereços de e-mail dos alunos e clique em **Convidar**



Convidar alunos

Digite um nome ou endereço de e-mail

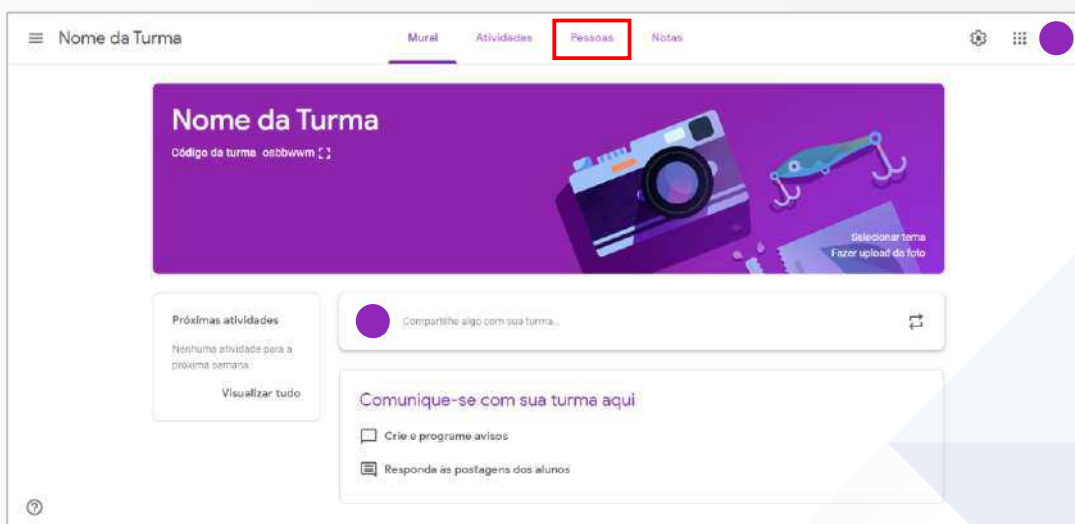
Cancelar Convidar

- Para que os alunos adicionem a si mesmos, basta fornece-lhes o código da turma. Para isso, acesse o **Mural** da turma, copie o código e envie aos alunos.

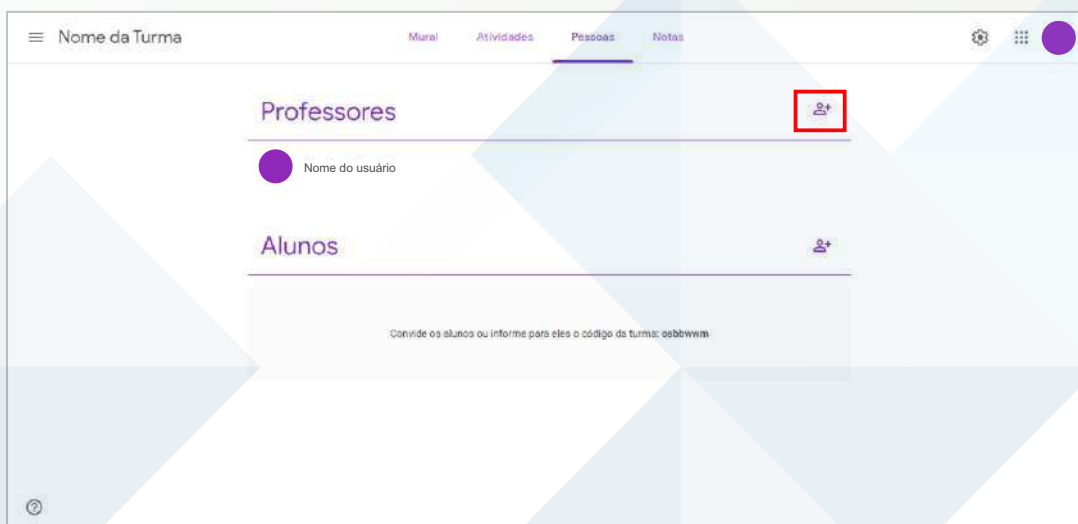


6. Cadastrando o Coordenador Técnico como professor auxiliar na turma.

- ☐ Acesse a plataforma Google Sala de Aula e clique na aba **Pessoas**.



- ☐ Em seguida na opção **Professores**, clique em **(+)** para adicionar um professor.



- ☐ Digite o e-mail ou nome do seu coordenador, conforme imagem abaixo:

Convidar professores

Digite um nome ou endereço de e-mail

Os professores que você adiciona podem fazer tudo o que você pode, menos excluir a turma.

Cancelar Convidar

- ☐ Clique em Convidar para cadastrar seu Coordenador na Turma.

Convidar professores

Nome do usuário

Os professores que você adiciona podem fazer tudo o que você pode, menos excluir a turma.

Cancelar Convidar

UTILIZANDO A CONTA INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO DAS ARTES

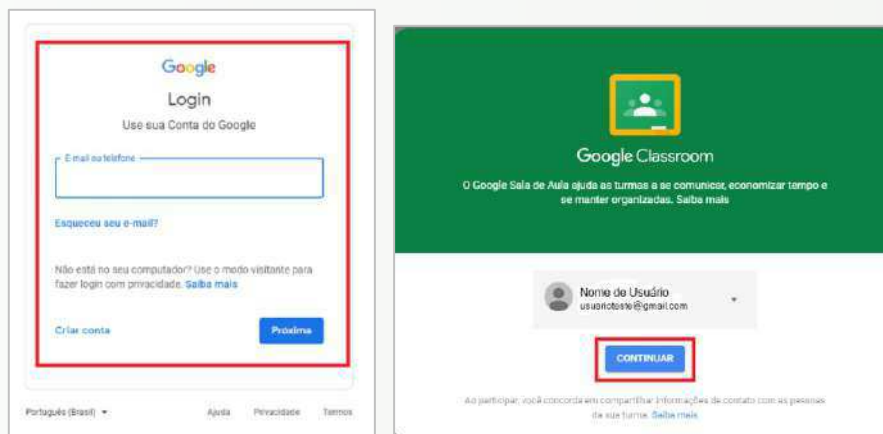
**7. Acesse a plataforma Google For Education, através do endereço:
<https://edu.google.com>**



- ☐ Clique em **Fazer Login** e escolha a opção **Google Sala de Aula**



- ☐ Em seguida preencher **login** e **senha institucional**, fornecido pelo **Coordenador Técnico**, conforme imagem abaixo, para acessar o **Google Sala de Aula**.



- Na tela seguinte, você poderá escolher participar de uma turma ou criar uma turma. Para tanto, clique no ícone (+) e selecione a opção que mais se adequa ao seu objetivo.

